

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 46 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O consul americano na capital de Angola desmente que tenha criticado a política portuguesa naquela província

A propósito da versão posta a circular sobre pretensas declarações do consul dos Estados Unidos em Luanda, e que provocou grande reacção da opinião pública, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa tornou pública uma carta que recebeu daquela autoridade consular, na qual desmente as palavras que lhe foram atribuídas, o que comprova a existência de determinadas forças empenhadas em servir-se de todos os meios para agravar as relações entre Portugal e os Estados Unidos.

Publicamos a seguir o texto da referida carta:

«Excelência: Recebi informações em Luanda e do embaixador americano em Lisboa no sentido de que, durante uma manifestação popular junto do Consulado dos Estados Unidos, eu teria pronunciado quaisquer críticas depreciativas da política portuguesa em Angola.

Desejo declarar categoricamente, e com o maior vigor e sinceridade, que as informações não correspondem à verdade. Durante a manifestação e durante o tempo em que permaneci no consulado depois dela, por um período superior a cinco horas, não disse uma só palavra, em português ou inglês, a qualquer das pessoas que se dirigiu ao consulado ou se conservou em frente deste. Pelo contrário, eu e os meus colegas permanecemos completamente silenciosos, na escuridão, até que a Polícia Militar chegasse, a fim de evitar qualquer provocação aos manifestantes.

Pego urgentemente a V. Ex.ª para fazer tudo o que estiver ao seu alcance no sentido de desmentir este deplorável boato que parece destinado a prejudicar as relações entre Portugal e os Estados Unidos e as minhas próprias relações, até

O primeiro sorriso do príncipe persa



O primeiro sorriso de Reza da Pérsia, filho do xá e da rainha Farah. Um bebé como milhões de outros, mas a quem foi reservado um destino invulgar, traçado entre o berço e o trono

que excelentes, com os meus amigos portugueses de Angola.

Aceite, Excelência, as renovadas seguranças da minha mais alta consideração. a) William M. Gibson.

Chegaram de Luanda

cinquenta crianças
algumas delas
acompanhadas pelas mães

Como os nossos colegas da manhã noticiaram, chegaram ontem ao aeroporto, num avião da TAP, 71 passageiros vindos de Angola — 41 adultos e 39 crianças, 9 das quais de colo. Algumas delas vieram acompanhadas de suas mães.

A's 6 horas de hoje, aterrou na Portela de Sacavém outro avião da mesma companhia de transportes aéreos. A bordo, viajaram, desde Luanda, 96 passageiros: 46 adultos e 50 crianças, 12 das quais de tenra idade. Alguns dos pequenitos vieram também em companhia das mães. Permanecerão na Metrópole, durante algum tempo, com as respectivas famílias.

Os passageiros foram unânimes em confirmar que, perante a evolução da situação em Angola, as autoridades procuram solucionar com toda a serenidade e energia as dificuldades surgidas, depois dos assaltos verificados na região nortenha daquela província ultramarina.

No aeroporto, numerosas pessoas de família aguardavam os seus entes queridos. Nenhuma das pessoas chegadas esta madrugada se encontrava na zona atingida pelos assaltantes.

O DUQUE DE KENT casa em 8 de Julho

LONDRES, 23. — O duque de Kent, casar-se-á com «miss» Katharine Worsley na tarde do dia 8 de Junho, segundo foi hoje anunciado.

A cerimónia terá lugar no antigo mosteiro de York, sendo o primeiro casamento real que ali se realiza desde há 630 anos, quando, em 1328, o rei Eduardo II se casou com Filipa de Hainault.

A rainha Isabel e o duque de Edimburgo assistirão à cerimónia e à recepção que se seguirá em casa dos pais da noiva. — (R.).

O problema do equilíbrio das estruturas militares pelo comandante GUILHERMINO DE MAGALHÃES

O sistema defensivo de um país é constituído por uma estrutura militar assente nas três armas — Exército, Marinha e Aviação — e apoiada na sua capacidade económica e industrial; e para que esta estrutura tenha a robustez e continuidade necessárias é indispen-



Algumas senhoras conduzem os filhos, ao descenderem, no Aeroporto de Lisboa, a escada do avião que os trouxe de Angola

O debate sobre Angola na Assembleia Geral da O. N. U. começará no início da próxima semana

NOVA YORK, 23 — Segundo os meios competentes da O. N. U., a Assembleia Geral poderia iniciar, desde o começo da próxima semana, em sessão plenária, o debate acerca de Angola.

Uma das razões pelas quais se prevê um debate acerca de Angola, numa data breve, é o facto de um pequeno numero de oradores se ter inscrito para o debate de amanhã na Assembleia, em sessão plenária, sobre o Congo, São o Senegal, Etiópia, Mali, Albânia e República Centro-Africana. — (F. P.).

STEVENSON PRETENDE REMETER ANGOLA PARA A COMISSÃO POLITICA ESPECIAL

NOVA YORK, 23 — E' o seguinte o texto da declaração proferida pelo representante dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson,

quanto ao debate sobre Angola na Assembleia Geral:

«Hesito em divergir da opinião

(Continua na 11.ª página)

A Exposição Gulbenkian foi hoje visitada pelo Chefe do Estado

O Presidente da Republica e sua esposa visitaram esta manhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, a exposição de pinturas da Coleção Gulbenkian. O almirante Américo Thomaz foi recebido pelo ministro da Educação Nacional, pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, membros do conselho de administração daquela instituição, o director do Museu, dr. João Couto, e conservadoras do certame, dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira e Maria Manuela Soares de Oliveira.

O Chefe do Estado visitou toda a exposição com o maior interesse, percorrendo as salas dedicadas às escolas alemã, francesa, flamenga, holandesa, inglesa e italiana. Depois, o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelo sr. Dr. Gertrudes Rodrigues Tromaz.

Diário de Lisboa
PUBLICA HOJE
28
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VIAS DE CIVILIZAÇÃO

«Cada qual deve sentir inteiramente as suas responsabilidades de portugueses e todos devem manter-se unidos», disse o ministro das Obras Públicas, falando aos representantes de nove freguesias dos concelhos de Fundão, Oleiros e Pampilhosa da Serra, que vieram a Lisboa pedir ao Governo a conclusão de um troço da estrada nacional n.º 238, via única de penetração na zona poente do concelho do Fundão. Para a valorização dos humildes burgos daquela região, torna-se indispensável que seja atendida esta justa e já antiga aspiração. Acompanhando os representantes das nove freguesias das quais parte a solicitação, deslocou-se à capital o governador civil de Castelo Branco. A abertura da estrada em questão principiou há dezoito anos, tendo sido interrompida perante a eventualidade da construção — que não se verificou — de uma barragem. A manutenção do troço projectado parece, pois, a todos os títulos vantajosa. O sr. eng. Arantes e Oliveira prometeu que antes do mais se tomaria uma decisão definitiva acerca da hipotética construção da barragem, acrescentando que tudo faria por satisfazer o que lhe era pedido em nome de milhares de pessoas e através de listas com mais de 1900 assinaturas.

CÂMARA CORPORATIVA

Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se, ontem, a secção de interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e Administração Geral, Justiça e Finanças e Economia Geral), da Câmara Corporativa, a fim de concluir o estudo do parecer acerca do arrendamento da propriedade rústica.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros do Interior e do Ultramar e recebeu os srs. coronel Hornung e visconde de Asseca.

A FRANÇA E PORTUGAL

Anunciou-se que, de acordo com o convite que lhe foi transmitido pelo embaixador dr. Marcello Mathias, o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, embaixador Couve de Murville, visitará Portugal oficialmente, de 6 a 9 de Abril próximo.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar; eng. José Frederico Ulrich, dr. Vale Guimarães e coronel Carlos de Campos Andrada.

DESMANDOS DO INVERNO

O medo apoderou-se daquela pobre gente quando a água subiu a mais de dois metros de altura nas ruas do Bairro de Xabregas. Em Chelas, o mesmo espectáculo e o mesmo pânico. Do arco de Xabregas à Calçada do Grilo, entupido o colector, a enxurrada inundou largos e boqueirões. Bloqueados nas suas casas, os moradores do sítio, amargurados, esperavam. Numa seriação, ficaram quatro operários, á espera de socorros, tempos infínitos. Uma mulher e uma criança, na Rua de Xabregas, tiveram de ser retiradas pelos bombeiros do seu lar inundado. Torna-se imprescindível, já que ninguém pode pôr cobro aos desmandos do Inverno, que se faça, como é justo e natural, uma vistoria ao colector daquela área.

Vida social

CHÁ-CANASTA DE BENEFICÊNCIA

É já amanhã que se realiza, no Hotel Tivoli, o chá-canasta de beneficência a favor das escolas para crianças paralíticas dependentes da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

Haverá uma atraente passagem de modelos e um notável conjunto de variedades. Os bilhetes que restam podem ser requisitados pelos telefones 367587, 49525, 50917, 56750 e 780127.

OLIVA GUERRA

Foi elegantíssima e reuniu grande numero de destacadas figuras da sociedade, da arte e das letras a recepção ontem dada em sua casa pela poetisa sr.ª D. Oliva Guerra, que se prodigalizou em atenções para com os seus convidados, aos quais foi servido um primoroso «cocktail». Além de muitos outros, cujos nomes a tirânica falta de espaço nos impede de enumerar, lembramos ter visto: o rei Humberto de Itália, os embaixadores de Espanha, de Itália, do Brasil (dr. Heitor Lyra), da Argentina e da Colômbia e esposas, marquesa de Cadaval, marquesas de Ponte de Lima, duquesa Dusmet de Smours, condes de Castellani, de Nova Goa e de Nigra e esposas, secretário nacional da Informação e esposa, condessas de S. Tiago e de Castanheira, viscondessas de Asseca e de Soveral, professores Caeiro da Mata, Barahona Fernandes, Soares Martinez e Ivo Cruz e esposas, senhoras de Paulo Cunha, de Julio Dantas e de Eduardo Coelho, Margarida Lopes de Almeida, Joaquim Paço d'Arcos, dr. Lipari Garcia e D. José Trigueros de Aragão e esposas, etc.

ORDEM DOS ADVOGADOS

No Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados prossegue, esta noite, a discussão do tema: «Alguns problemas fundamentais das sociedades anónimas portuguesas».

Linha de SINTRA

III CONCURSO

de Pesca Desportiva do Mar no litoral de Sintra

Continuam a asseberbar a dinâmica Comissão de Pesca do Progresso Clube do Algueirão-Mem Martins os preparativos para a realização do III Concurso de Pesca Desportiva do Mar no magnífico litoral de Sintra, no dia 11 de Junho próximo, com o firme objectivo de garantir o êxito dos anos anteriores. Os organizadores são apoiados pela Câmara Municipal de Sintra e Comissão Municipal de Turismo e contam com a valiosa colaboração de muitas firmas e marcas, secundados ainda pelo indispensável contributo particular.

Pela primeira vez a organização oferecerá a cada concorrente um belo e atraente distintivo, feliz iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, presidida pelo incansável e devotado regionalista sr. Rui da Cunha, que envida os seus esforços no sentido de levar a «sala de visitas de Portugal» e a

Contra dados inexactos

fornecidos em documentos

Um decreto-lei, hoje publicado pelo Ministério da Economia, determina que comete o delito fiscal previsto no artigo 41.º do decreto-lei n.º 31664 a pessoa que no território nacional forneça ou faça fornecer um documento com dados inexactos acerca de um aspecto essencial em apoio de um pedido apresentado a um Estado membro da Associação Europeia do Comércio Livre para considerar mercadorias em condições de beneficiar do regime pautal da área da Associação.

sua aliciante região, do sonho do passado à realidade que já começa a ser.

Das 57 valiosas taças a disputar, já se encontram em poder da Secção de Pesca do Progresso Clube as seguintes: «Governador Civil de Lisboa», «Secretariado Nacional da Informação», «Câmara Municipal de Sintra», «Comissão Municipal de Turismo de Sintra», «Visconde de Asseca», «Rui da Cunha», «Raul Torroes», «Dr. Juvenal de Sousa», «Dr. Silva Carvalho» e «Cunha Pereira».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «O mistério do navio abandonado» — (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Uma vida» e «Amor interdito» — (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30, «A hora fatal» — (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «Meu sangue por minha honra» — (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21, «Quem era aquela garota» e «Gangsters do pano verde» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

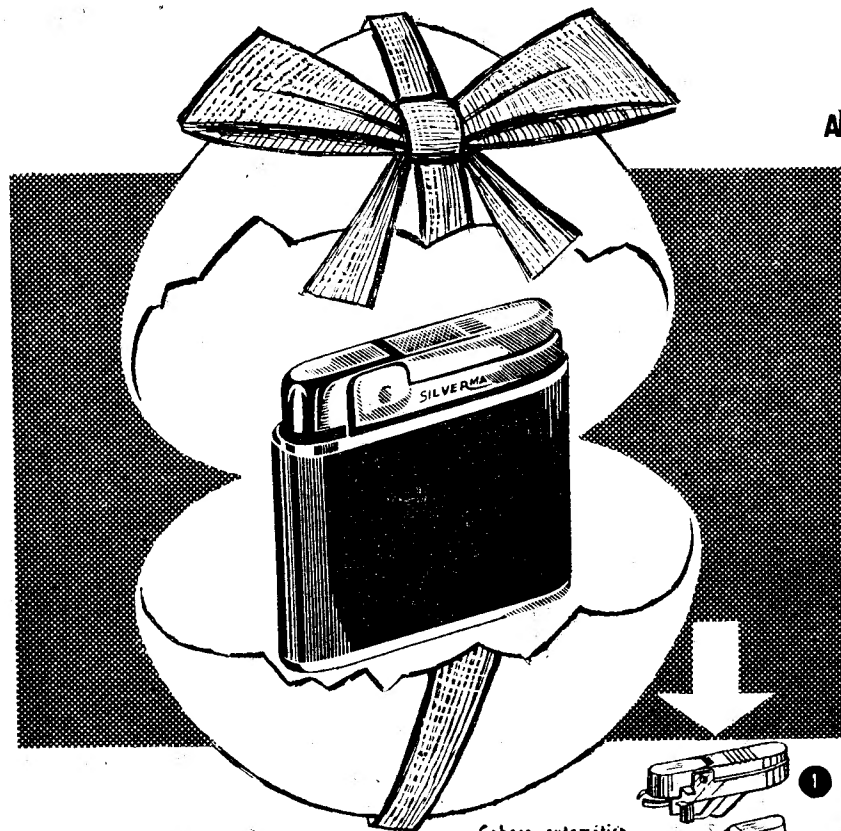
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

a melhor surpresa do ovo da Páscoa em 1961!

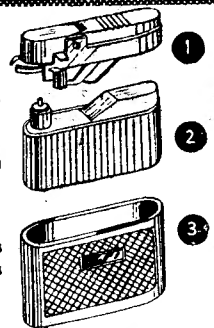


Uma senhora moderna, tal como um homem elegante, acende os seus cigarros com um isqueiro de categoria, e receberá com prazer a prenda de um isqueiro SILVER MATCH, inesquecível recordação da Páscoa. A linha de isqueiros SILVER MATCH inclui modelos populares e de luxo, de funcionamento perfeito e acabamento primoroso.

Cabeça automática

Reservatório com gás líquido

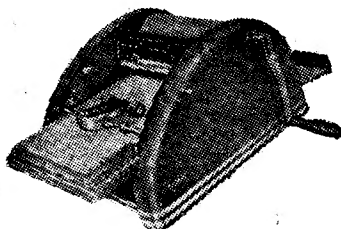
Envólucro nos melhores metais



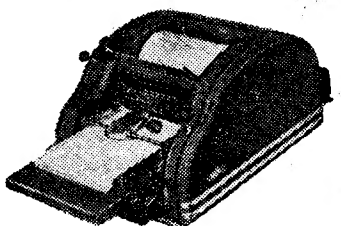
SILVERMATCH

O ISQUEIRO A GAS MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO
GARANTIA ILIMITADA

ORMIG



D 17 — Duplicador manual com alimentação automática. Excepcionalmente robusto e de grande rendimento.



D 23 MTA — Duplicador eléctrico completamente automático de alta eficiência, que permite maior e melhor número de cópias. Controlos ajustáveis aos diversos tipos de trabalhos.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

Na linha ORMIG encontram-se diversos modelos especiais adaptados aos vários sistemas de organização.

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

Concurso para construção de habitações

Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência efectuou-se hoje, um concurso publico para a construção de habitações para funcionários do Estado e dos Corpos Administrativos, na zona Olivais-Norte plano 1960, lotes 63 e 64. A base de licitação era de 14 628 600\$00.

Presidiu o sr. Jaime Serra, secretário pelos srs. eng. Tito Lívio Tavares e dr. Rui Vaz Pinto. Foram abertas cinco propostas, tantas quantas os concorrentes: Julio Cisneiros, 19 890 000\$00; João da Costa Riscado, 20 493 311\$00; Fratel, 20 600 000\$00; Virgílio Preto, 21 057 887\$40; e Francisco da Costa Marques 22 100 974\$70.

As referidas propostas baixaram ao gabinete técnico, a fim de serem devidamente apreciadas.

A Espanha está aberta ao auxílio externo — disse o ministro do Comercio

ZURICH, 23. — O ministro do Comercio espanhol, Alberto Ullastres, declarou a noite passada durante uma conferência na Universidade de Zurique que terminara o isolamento económico da Espanha e que «está aberta a porta para auxílio externo».

Ullastres, que se encontra numa visita de vários dias á Suíça, disse ainda que a assinatura do tratado de Roma, criando o Mercado Comum Europeu, forçara o seu país «a preparar-se para a integração».

Discursando, na conferência, a que assistiram banqueiros e homens de negócios suíços, o ministro espanhol declarou, também, que o seu país se contivera afastado da Europa demasiado tempo.

—Esses são os contactos que pretendemos restabelecer, afirmou, a seguir, Ullastres.

O ministro espanhol disse, depois, que desde 1951 a economia espanhola registara um rápido desenvolvimento, continuando: «Hoje, possuímos uma base sólida para de-

envolvimento. Em vez de protec-

cionismo, aceitamos integração». Ullastres afirmou, também, que se os países europeus não estabelecessem condições para integração económica, seriam arrastados para «teorias marxistas e comunistas», acrescentando:

— Embora esteja a falar aqui em meu nome, a opinião geral em Espanha é que nos devemos preparar para a integração. Estamos a procurar conseguir por meio de integração o maior desenvolvimento com os mínimos riscos. — (R.).

OS PESQUISADORES DE PETRÓLEO PRESOS E LIBERTADOS PELOS MARROQUINOS CHEGARAM A MAIORCA

LAS PALMAS, 23. — Chegaram

hoje a esta cidade, vindos de Rabat, os 11 pesquisadores do petróleo cujo rapto provocou uma tensão entre a Espanha e Marrocos.

Um dos cinco pesquisadores espanhóis declarou aos jornalistas que tinham passado os seus três dias de cativo numa ravina do deserto com pouco para comer e para beber. Um dos Canadianos tinha ficado ligeiramente ferido quando, no dia 11 de Março, homens disparando tiros para o ar cercaram o acampamento.

Os pesquisadores foram transportados em camiões para território marroquino e escondidos na ravina.

(Continua na 14.ª página)



JOÃO REIS

Vida artistica

João Reis expõe na S. N. B. A.

Fecha no domingo, na S. N. B. A. a exposição de pintura de João Reis, que tem despertado o mais vivo interesse.

Maria Isabel Lupi no S. N. I.

No Secretariado Nacional da informação, esta tarde foi inaugurada uma exposição de Maria Isabel Lupi intitulada «Apontamentos de Africa».

OPERÁRIO

SOTERRADO

numa trincheira

Pouco antes do meio-dia, quando alguns operários procediam á abertura de uma trincheira, nuns terrenos do Laboratório de Engenharia Civil á Avenida do Brasil para a colocação de um cano de esgoto do Pavilhão de Energia Nuclear da Fundação Gulbenkian, deu-se um desmoronamento de terras, devido á infiltração das águas das ultimas chuvas, e ficou soterrado o operário António da Silva, de 42 anos.

No local compareceram os Sapadores Bombeiros, que conseguiram retirar o sinistrado com vida, o qual foi conduzido numa ambulância á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, muito contuso e sem fala.

Nota curiosa: no local do sinistro ficaram enterradas no entulho as botas que o referido operário calçava e a pá com que trabalhava.



AMENDOAS

As melhores que se fabricam, ao preços das outras, vende-as A MARIAZINHA.

Lisas, de cores, quilo	26\$00
Molar, ou Coimbra, quilo ...	40\$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	44\$00
Tipo francês, quilo	46\$00
Com licor	70\$00

Em lindos sacos, para oferta
Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

COLOMBO

PASTELARIA
E RESTAURANTE
SALÕES DE CHÁ

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc. (sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado Bife á Colombo

AMENDOAS E FOLARES (Fabrico especial)

Av. da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)
Telefones 49225 e 55228

LORY

Jóias interessantes — Lindo sortido de objectos de prata — Pequenas lembranças — Transformações. Calçada do Carmo, 3, 2.ª, dir.

tem tempo para tudo

porque tem **Det**
a ajudá-la!



O PRIMEIRO DETERGENTE PORTUGUÊS

OFERECE-LHE MEIAS

As roupas lavadas com **Det** ficam mais limpas e mais brancas. Também as louças, azulejos, etc., tornam-se impecavelmente brilhantes.

E repare como as suas mãos ficam macias e suaves.

Sabrina QUALIDADE EXTRA

Obtenha um par das excelentes meias SABRINA com costura apenas por 10\$00 e duas tampas* dos pacotes grandes de DET ou três dos médios. Para as meias sem costura 15\$00 e três pacotes dos grandes ou quatro dos médios.

* ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL".

Branco é... Det o lavou!

SÃO JORGE
Telf. B. 54154
P. 54153

HOJE ESTREIA

ÀS 21.30



UM FILME NOTÁVEL DE «SEXY» E VIOLÊNCIA
BASEADO NUMA HISTÓRIA DO FABULOSO ESCRITOR

Mickey Spillane

O BEIJO FATAL

UMA OBRA-PRIMA DO FAMOSO
ROBERT ALDRICH

com **RALPH MEEKER**

Albert DEKKER · Paul STEWART · Juano HERNANDEZ
PRODUTOR E REALIZADOR
ROBERT ALDRICH ARGUMENTOS DE A. I. BEZZERIDES
REALIZAÇÃO DE UNITED ARTISTS

Um êxito...
NOTA: RALPH MEEKER CONQUISTOU PELA SUA INTERPRETAÇÃO NESTE FILME O PRÉMIO DA CRÍTICA DE NOVA IORQUE

ADULTOS (M/17 anos)



TEATROS DO PARQUE MAYER

Maria Vitória

Telef. 31740
A's 20.45 e 23 h — M/17 anos
SALVADOR
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
SOPAS e DESCANSO



ANITA GUERREIRO

UMA GRANDE REVISTA POPULAR COM ANNIE CHARRIER E ANTONIO SILVA A FRENTE DUM ELENCO COLOSSAL

VARIEDADES

AMANHÃ às 21.45 — (17 ANOS)
ESTREIA
da farsa em 3 actos de JORGE DE SOUSA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BATISTA — LUISA DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

ABRIU A BILHETEIRA
As marcações só se respeitam hoje até às 22 horas

MONUMENTAL
(Adultos m/ 17 anos)
2 SESSÕES
ÀS 20.30 e 23 h.
12 UNICOS DIAS

LAURA ALVES
na superprodução musical de Vasco Morgado
BOA NOITE BETINA!
340.ª REPRESENTAÇÃO
Amanhã, o espectáculo da 1.ª sessão é dedicado ao pessoal da Companhia Industrial de Portugal e Colónias
LUGARES DESDE 5\$
Domingo, a pedido
À TARDE, às 16 h.
À NOITE, Sessão única às 21.45 horas

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, às 21 e 45 (12 anos)
EM RÉCITA CULTURAL A PREÇOS ESPECIAIS
D. HENRIQUE DE PORTUGAL
com PAIVA RAPOSO no protagonista e um elenco de 30 artistas

TRINDADE
HOJE às 21.45 (M 17 anos)
Últimas representações
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE FERNANDO FERNAN GOMEZ

TEATROS E CINEMAS

Atrás do posteiro

- Ultimaram-se hoje as negociações entre uma das nossas empresas e a actriz brasileira Wilma Palmer, que se encontra em S. Paulo, para a sua participação num elenco de revista.
- O actor Paulo Renato deve acompanhar a companhia do Monumental numa digressão ao Porto.
- O empresário Vasco Morgado projecta ter na época de Verão duas companhias a funcionar, no Monumental e no Avenida.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto repõe no Sábado de Aleluia, no seu «Teatro de Bolso», a peça de Tchekov «Tio Vania».

Na Província

- A companhia Rafael de Oliveira, que concluiu a temporada em Faro, vai na primeira quinzena do próximo mês actuar em Setúbal.

No Ultramar

- A companhia do Teatro Popular de Moçambique, de que faz parte o actor Henrique Santos, levou à cena o original do dramaturgo brasileiro Guilherme de Figueiredo «Um Deus dormiu lá em casa».
- Já seguiu para Goa para actuar na Índia Portuguesa um conjunto formado por 11 artistas de teatro musicado.

Conversa com um dramaturgo

No Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, Fernando Amado efectua hoje, às 21 horas, uma conversa, com o Dr. João Osório de Castro, autor da peça «D. Henrique de Portugal», em cena no Teatro Nacional D. Maria II.

Luís de Lima

partiu hoje para Paris

Partiu hoje para Paris, no «Sud Express», o actor e encenador Luís de Lima, que em Coimbra está fazendo um curso de teatro e dirigindo o C. I. T. A. C.

Luís de Lima vai trabalhar, em Paris, durante as férias da Páscoa, com o dramaturgo Samuel Beckett e com o decorador Jacques Noël, com vista ao seu próximo «Festival Beckett», que se efectuará em Coimbra, a 17 de Abril.

(Continua na 6.ª página)

ESTREIAS — O BEIJO FATAL — MOMENTO DE PERIGO — OS QUATROCENTOS GOLPES — SÃO JORGE — POLITEAMA — AVIS

SÃO LUIZ Telefone 27172 FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA Uma comédia de gargalhada com Alberto Sordi e Belinda Lee POLITEAMA Telefone 26305 MOMENTO DE PERIGO c/ Trevor Howard e Dorothy Dandridge A's 18.30 (prefixas) — Sensacional espectáculo comemorativo do 3.º aniversário de os GRANDES ROMANCES DE AMOR — (17 anos).	TIVOLI Telefone 50505 A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) Em Cinemascope Eastmancolor EDEN Telefone 20768 A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Últimos espectáculos de comédia divertida de Robert Hamer CONDES Telefone 22523 A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA A espantosa realização de Fritz Lang AVENIDA (ADULTOS — M/ 17 ANOS) AMANHÃ, ESTREIA A COMPANHIA TEATRO ALEGRE numa divertidíssima comédia portuguesa PAPÁ, PRECISA-SE Original de A. AZEVEDO COM O DESEMPENHO DE MARIA DULCE ARTUR SEMEDO ALVARO PEREIRA SANTOS CARVALHO MARIA CRISTINA MARIA ALBERGARIA JOAQUIM MIRANDA ALINA VAZ E AS JOVENS REVELAÇÕES FLORBELA QUEIROZ e JOAO LOURENÇO Encenação de Santos Carvalho Cenas: Estudos Jorge de Carvalho UMA PEÇA SÓ PARA RIR!	IMPERIO Telefone 55134/5 A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA do apaixonante filme com Gina Lollobrigida e Frank Sinatra QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES Em Cinemascope — Metrocolor SÃO JORGE BALCAO 54154 PLATEIA 54153 A's 21.30 (M. 17 anos) ESTREIA Um filme notável de «sexy» e violência, assinado por Robert Aldrich O BEIJO FATAL com Ralph Meeker A's 15.15 e 18.15 — (M. 17 anos) — «O DOUTOR APAIXONADO». AVIS Telefone 47165 A's 21.45 (ESTREIA) (Adultos) O filme que impôs mundialmente a «NOUVELLE VAGUE» OS QUATROCENTOS GOLPES com Jean-Pierre Léaud ROMA Telefone 72778 A's 15.30 e 21.45 (Adultos) Um filme empolgante sobre a vida nocturna de uma grande capital TRAFICANTES com Belinda Lee — Renato Salvatori RESTELO Telefone 610375 A's 21.15 (M. 17 anos) A excepcional produção dramática premiada no Festival de Veneza em Eastmancolor PEDIDO DE DIVÓRCIO com Antonella Lualdi ROYAL Telefone 865037 A's 21 n. (M. 12 anos) RUMO, TÔQUIO com Glenn Ford O PRINCEPE ESTUDANTE 21.00 (M. 17 anos) CINEMA IDEAL HOTEL FLAMINGO CLUBE Telefone 48560 A's 21 (M. 12 anos) AS PUPILAS DO SR. REITOR c/ Anselmo Duarte, Carlos Prado e Isabel de Castro
---	---	--

HOJE às 21,45
ESTREIA

POLITEAMA

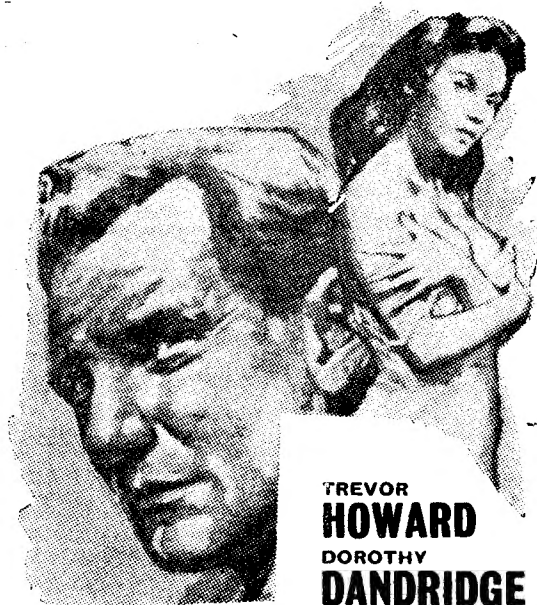
A SENSACIONAL
AVENTURA
DE 3 VIDAS
ENVOLVIDAS
NA TEIA
DE UM ROUBO
AUDACIOSO!

A HISTÓRIA DE
UM ESTRANHO
PACTO DE VIN-
GANÇA!

EXCLUSIVO
ASTORIA FILMES



MAIORES 17 ANOS



TREVOR
HOWARD
DOROTHY
DANDRIDGE
EDMUND
PURDOM

MOMENTO DE PERIGO

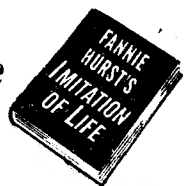
ESTREIA DE GRANDE CLASSE

amanhã, às 21.45, nos cinemas

Excl. DOPERFILME
(adultos)

EDEN e ROMA

Adaptação do famoso "best-seller" de



autora de "DIFAMAÇÃO"

"Deste-me
tudo o que uma
mãe pode dar,
excepto aquilo
que eu mais
queria.
— o teu amor!.."



A história
de uma mulher
que sacrifica
o homem que
ama e a
própria filha
à sua carreira
artística.

LANA TURNER
JOHN GAVIN
SANDRA DEE
JUANITA MOORE
SUSAN KOWNER
ROBERT ALDA
DAN O'HERLIHY
EARL GRANT
MAHALIA JACKSON

Imitação da Vida

IMITATION OF LIFE

Realização
DORGLAS SARK
Uma extraordinária
interpretação de

LANA TURNER

Há duas espécies de Vida...
mas só uma delas é real!

VARIEDADES

A FARSA ORIGINAL DE JORGE DE SOUSA

(M/ 17 ANOS)

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

PELO ELENCO MAIS ALEGRE DE LISBOA

RIBEIRINHO • COSTINHA • HENRIQUE SANTANA • ASSIS PACHECO • CARLOS ALVES
• MARIA HELENA • AIDA BATISTA • LUÍSA DURÃO • LILI NEVES • LUCIA MARIANI
MARIO PEREIRA

UM ESPECTÁCULO DE VERDADEIRO TEATRO SÓ PARA RIR

MARIA VITORIA

SOPAS E DESCANSO...

Às 20,45 e
23 HORAS
P. AD. M/DE
17 ANOS

O SONHO DO ZÉ



REALIZADO POR
SALVADOR com

UMA REVISTA
COM UM SALVADOR
UMA VEGETA **DIFERENTE!**



ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANI-
BAL NAZARÉ E PAULO DA FONSECA,
COM MÚSICA DE CARLOS DIAS, TAVA-
RES BELO E CORINA FREIRE

INTERPRETADA POR UM ELENCO
NOVO

COM A GRANDE VEGETA FRANCESA
ANNIK CHARLIER
ANTÓNIO SILVA

MARIA
ANNIK CHARLIER DOMINGAS
ANITA GUERREIRO — LUÍS HORTA
e as estrepantes PATRÍCIA e ZELINDA ISABEL



Nacional Rádio, Lda., de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira,
S. A. R. L., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fá-
bricas GRUNDIG VERKAUFS, G. M. B. H. de Furth/Bayern, Alemanha
Occidental, têm o prazer de informar que o concurso relativo ao mês
de Fevereiro será transmitido hoje, cerca das 21,30, pela Rádio Tele-
visão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO
APRESENTA:
LINA MARIA
ALBERTO RAMOS
MARIA CÂNDIDA
TRIO ODEMIRA

DOMINE A AZIA



Esteja onde estiver... no escritó-
rio... no cinema... se tiver no bolso
ou na malinha algumas Rennie,
pode dominar rapidamente a Azia.
Basta chupar duas pastilhas, para
aliviar o mal estar. As Rennie pro-
porcionam alívio rápido e duradouro,
pois os seus ingredientes anti-ácidos,
dissolvidos pela saliva chegam ao
estômago com toda a sua eficácia.
Não interrompem o trabalho da
digestão, limitando-se a regular a
secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem ali-
vios consulte o seu médico sem
demora.

PASTILHAS
RENNIE

As Rennie são embrulha-
das separadamente para
se transportarem na algi-
beira. Não é preciso
colher nem água.



TEATROS E CINEMAS

Ópera

«Os Puritanos», em S. Carlos

Na récita que, em prosseguimento da presente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, se efectua amanhã, pelas 21 e 15, os apreciadores do «bel canto» vão ter um espectáculo inteiramente do seu agrado, pois que será cantada a ópera «Os Puritanos», de Bellini, interpretada por um elenco artístico de rara qualidade: Gianna D'Angelo, Alfredo Kraus, Dino Dondi, Vera Magrini, Paolo Washington, Alvaro Malta e Armando Guerreiro. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o célebre maestro italiano Tullio Serafin, e colabora no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

No Coliseu

«Os pescadores de pérolas»

As récitas populares que o Teatro Nacional de S. Carlos em colaboração com a F. N. A. T. tem estado a promover no Coliseu dos Recreios, prosseguem no próximo dia 3 de Abril, pelas 21 e 15, com a ópera «Os pescadores de pérolas», de Bizet, interpretada por Anna Moffo, Alfredo Kraus, Italo Tajo e Sesto Bruscantini, e dirigida pelo maestro Tullio Serafin.

Há bilhetes à venda para todas as récitas populares nas bilheteiras do Coliseu.

No Avenida

Estreia amanhã a comédia «Papá, precisa-se» com Maria Dulce e Artur Semedo

A companhia «Teatro Alegre» reaparece amanhã, triunfalmente, no Avenida, para nos apresentar uma original comédia em 3 actos, de A. de Azevedo, «Papá, precisa-se». Teatro Alegre é uma companhia popular que, completamente remodelada, traz até ao público uma divertidíssima história, cheia de situações imprevisíveis, que provoca as mais hilariantes gargalhadas, pondo à prova as reais qualidades de dois notáveis valores do nosso teatro, cinema, rádio e televisão — Maria Dulce, Artur Semedo, nos protagonistas, ao lado de Alvaro Pereira, Santos Carvalho, Maria Cristina, Maria Albergaria, Joaquim Miranda, Alina Vaz, e as revelações Florbela Queirós e João Lourenço. «Papá, precisa-se», uma comédia de situações cómicas imprevisíveis, com direcção artística de Santos Carvalho, a quem pertence a encenação com cenas de Estudos Jorge de Carvalho.

No Vencedor

Amanhã, estreia do original português «Uma bomba chamada Etlvina»

A empresa Francisco Ribeiro e Henrique Santana apresenta amanhã, em estreia, o segundo original português desta temporada. Jorge de Sousa é o autor da farsa «Uma bomba chamada Etlvina» e já este ano obteve outro grande êxito na adaptação da peça «Cucurucucu». No elenco Costinha, Ribeirinho, Henrique Santana, Maria Helena, Luísa Durão, Aida Baptista, Carlos Alves, Mário Pereira, Lili Neves, Lucia Mariani, Sara de Abreu e ainda Assis Pacheco.

No D. Maria II

êxito invulgar com a peça «D. Henrique de Portugal»

No D. Maria II, mantém-se o êxito da peça de João Osório de Castro «D. Henrique de Portugal», agora em récitas culturais, para maior projecção em todas as camadas de público, dando assim a empresa continuidade a uma obra relevante de divulgação dos seus grandes espectáculos. Na transposição do texto para o palco, Pedro Lemos encontrou soluções óptimas para o desenvolvimento da acção, não só nas perspectivas, nas formas e nas cores e na movimentação das personagens, com um relevo plástico de inesquecível beleza. Paiva Raposo interpreta brilhantemente o protagonista, ao lado de um grande elenco de mais de trinta artistas, do qual fazem parte, entre outros, Raul de Carvalho, José de Castro, Helena Félix, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Varela Silva, Canto e Castro, Manuel Correia, F. Cura-

do Ribeiro, Catarina Avellar, Meniche Lopes, Gina Santos, Maria Corte Real e Cremilda Gil.

O recital de Margarida Lopes de Almeida realiza-se esta tarde

É esta tarde, às 18 e 30, que se realiza o recital de poesias da grande declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, uma das mais notáveis intérpretes da Poesia que tem pisado palcos portugueses, pelo seu invulgar talento e pela sua maravilhosa sensibilidade. Do programa constam: na primeira parte, poesias de João de Barros, Ribeiro Couto, Afonso Lopes de Almeida, Edgar Poe, Machado de Assis e Fernanda de Castro; na segunda parte, de Garcia Lorca, Vinícius de Moraes, Murilo Araújo, Rosemonde Gerard, Fernando Pessoa, Oliveira e Silva e Luís Iglésias; e, na terceira, poetas de Angola e de Moçambique, em primeira audição na Metrópole. Termina o recital com «Cantiga de Roda», da ilustre declamadora. Está quase esgotada a lotação do teatro.

No ABC

Em última semana a revista «Não brinques comigo!»

Está em última semana, no ABC, a popularíssima e engraçada revista «Não brinques comigo!», que o público é unânime em classificar como um dos mais engraçados espectáculos do género dos últimos anos. Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, o grande fantasma brasileiro Badaró, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira, Orlando Fernandes, Maria Luisete, Conceição Gomes, Lourdes Lopes, Lourdes Guedes, o cantor moçambicano Belo Graça, os bailarinos Mário Santiago, Tony de Sousa e António Ribas, são os intérpretes da engraçadíssima revista, que tem feito passar pelo ABC todos os apreciadores de uma boa revista. Todas as noites, às 20 e 45 e às 22 e 45, José Miguel apresenta, em última semana, no popular ABC, a grande revista «Não brinques comigo!».

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O beijo fatal».
Produção — Norte-americana.
Realização — Robert Aldrich.
Intérpretes — Ralph Meeker, Albert Dekker, Paul Stewart e Juano Hernandez.

Argumento — Adaptação de um romance policial de Mickey Spillane.

Processo — Normal.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Momento de perigo».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Trevor Howard, Dorothy Dandridge, Edmund Purdon.

Argumento — Drama policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Aviz

Título — «Os quatrocentos golpes».

Produção — Francesa.
Realização — François Truffaut.
Intérpretes — Jean-Pierre Léaud.

Argumento — Um rapzinho vítima do meio familiar.
Processo — Normal.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube

No prosseguimento da II Retrospectiva do Cinema Italiano, o ABC Cine-Clube realiza amanhã a sua 262.ª sessão, no Monumental, às 18 e 40. Esta retrospectiva tem a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

AVIS

TELEFONE 47163

Excl. TALMA FILMES

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A **ESTREIA** de **UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA, HOJE, às 21.45** **APLAUDIDA EM TODO O MUNDO!** (ADULTOS)

Os Quatrocentos golpes

LES QUATRE CENTS COUPS

Jean-Pierre Léaud



O filme que impôs mundialmente a "nouvelle vague"

Grande Prémio de realização
"palma de ouro"
FESTIVAL DE CANNES - 1959

Realização de François Truffaut

Grande Prémio de
"L'OFFICE CATHOLIQUE"
INTERNACIONAL DU
CINEMA (O.C.I.C.)

Jânio Quadros prossegue incansável na campanha de depuração da vida brasileira

RIO DE JANEIRO, 23 — A campanha de depuração lançada pelo presidente Jânio Quadros, tomou nas últimas 24 horas um aspecto espectacular.

A justiça brasileira lançou mandado de captura, ordenando a detenção preventiva de Moisés Lupion, antigo governador do Estado de Paraná, acusado de ter desviado 51 milhões de cruzeiros, representando o total dos pagamentos da «Regie» Nacional de Petróleos «Petrobrás» ao Estado.

Vários outros processos e inquéritos estão em curso que fazem prever quotidianamente novos escândalos. É assim que uma fraude de 1 milhão de dólares (29 mil contos) foi descoberta na compra de um cérebro electrónico, destinado

ao Instituto de Geografia e de Estatística.

O próprio nome do presidente Kubitschek foi já pronunciado na comissão de inquérito que estuda o caso do antigo ministro da Saúde Pública, Pinotti, implicado num grave caso de prevaricação. O juiz de instrução crê tratar-se de acusações «feitas de forma ligeira e sem qualquer fundamento»; mas afirmou a sua decisão de convocar, se necessário for, o antigo chefe de Estado «a fim de que possa fazer-se luz...». — (F. P.).

Análise ao sangue dos motoristas

alcoholizados

LONDRES, 23. — O novo Código da Estrada prevê a realização de análises ao sangue dos motoristas sempre que se suspeite que conduzam alcoholizados.

A realização da análise é voluntária, mas a recusa do motorista em permitir que lhe façam é considerada como prova de estar alcoholizado.

O novo Código, não se refere ao analisador da respiração, máquina que indica o teor alcoólico da respiração, embora se pense que ela venha a ser incluída mais tarde no Código.

Provêm-se penas agravadas para este género de motoristas, desde a perda automática da carta ao procedimento judicial. — (A. N. I.).

O INDUSTRIAL

Tomé Feteira

contra Stevenson

RIO DE JANEIRO, 23. — A propósito da atitude tomada por Adlai Stevenson, na O. N. U., contra Portugal, o industrial português Lucio Tomé Feteira, enviou aquele estadista o seguinte telegrama:

«Ex.ª Sr.: Apesar de enfileirar, há mais de vinte anos, na oposição portuguesa ao regime do dr. Salazar, não posso deixar de protestar energicamente contra a sua atitude no Conselho de Segurança em relação às províncias ultramarinas portuguesas. A sua atitude, se fosse tomada há um ano atrás, poderia ter alguma desculpa, mas hoje, depois do frisante exemplo do Congo Belga, revela simplesmente um condenável desejo de ver lançado na fogueira mais um povo pacífico que tem sido verdadeiro amigo dos Estados Unidos apenas para comprar o bloco soviético.

O sangue derramado pelas vítimas do massacre de Angola pelas hostes comunistas vindas do exterior encorajadas pela vossa desumana atitude recairá como terrível maldição sobre o vosso destino». — (A. N. I.).



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

ROANY DANCERS

em quadros de moderna coreografia

BONNY SISTERS

figuras de harmonia e elasticidade

e o TRIO OURO NEGRO

em melódicas canções de sabor africano

(Maiores de 17 anos)

COLISEU

Telef. 31997 — Para M/ 6 anos

HOJE — às 21,15 — HOJE

GRANDIOSO

SARAU GINÁSTICO

DO

GINÁSIO CLUBE

PORTUGUÊS

BILHETES A VENDA

O progresso do Seixal

— uma região que possui óptimas possibilidades turísticas

Quase sem dar nas vistas, o termo seixalense vai ganhando projecção e importância económica e social, impondo-se como núcleo progressivo e de largo futuro, circunstâncias postas em relevo pela recente promoção daquele concelho a rural de 1.ª classe.

Está fora de dúvida que o desenvolvimento urbano e demográfico ali registado, nos últimos dois anos, se deve, em grande parte, à montagem do centro-sul da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, que levou consigo milhares de operários. O funcionamento, que se anuncia para breve, desta indústria-base há-de proporcionar a fixação de novas actividades, metal-mecánicas, algumas a instalar, necessariamente, no termo do Seixal.

De antigo centro piscatório e de construção naval, está assim aquele burgo ribeirinho a transformar-se, a passos largos, numa grande potência fabril.

Naturalmente, apareceram muitos e complexos problemas suscitados pelo subido e desmedido progresso do concelho.

As autoridades administrativas locais a todos procuram atender, a fim de dotar as populações dos meios indispensáveis à sua vida.

O desenvolvimento do ensino é um dos aspectos mais prementes a solucionar pela criação da Escola Técnica, uma das justas aspirações dos povos locais. Os estabelecimentos do ensino primário parecem em numero suficiente, estudando-se, todavia, a construção de novas salas e das indispensáveis cantinas.

Entre as obras em perspectiva, salienta-se o arranjo dos jardins de Paio Pires e do Seixal.

Mas, se a região seixalense é marcante pelo seu labor industrial, não nos parecem menos notórias as possibilidades turísticas que oferece, agora mais em foco com a instalação do «motel» Muxito, dispondo de uma grande piscina e de um hotel, a inaugurar este ano. As referidas instalações turísticas estão localizadas num frontoso pinhal, a dois passos da orla marítima.

Julgamos saber que se projecta abrir uma estrada, através das matas, até à Ponte da Telha, um dos sítios mais aprazíveis da encantadora Praia do Sol. Do Vale de Gatos até ao mar, vão uns escassos três a quatro quilómetros, através de uma área lindíssima e quase inexplorada, autêntica «Sinfonia Verde», onde se podem conceber variadíssimas iniciativas, capazes de atrair turistas de todas as latitudes.

Está, portanto, o Seixal apto a competir com as outras regiões turísticas, convindo que as suas inegáveis possibilidades possam ser melhor estruturadas, por intermédio de um departamento próprio.

O turismo, indústria delicada e aliciante, rentável sob todos os ângulos por que possa ser observada, não pode deixar de interessar àquele Município da Outra Banda. Talvez um parque de campismo, projectado com largueza e objectividade, pudesse iniciar o rumo desejado.

Como sabemos, a prática do campismo encontra-se bastante generalizada entre nós e muitos dos estrangeiros que nos visitam são fervorosos praticantes da «vida ao ar livre».

Ora, o Seixal pode oferecer as suas óptimas condições aos forasteiros, facultando-lhes uma permanência económica e saudável.

A região seixalense encontra-se no eixo de um importante e florescente triângulo turístico (Setúbal, Sesimbra e Almada); está próxima da capital e dos seus centros nevrálgicos de comunicação com o Mundo; pode, assim, bem aproveitar os pinhais, o clima e a quietude da sua vida, a enseada e a praia fluvial, transformando tudo numa nova actividade industrial.

E' convicção nossa que a Municipalidade envidará os seus melhores esforços no sentido de construir, quanto antes, o parque de campismo que se impõe.

Faltam abrigos nas paragens dos transportes urbanos

O grande movimento que se

observa já nas carreiras urbanas e inter-urbanas, ao serviço do concelho seixalense, justifica o arranjo de algumas comodidades, como sejam: melhores horários, aliás previstos; resguardos metálicos, nas paragens mais movimentadas; serviço de circulação entre as freguesias de Seixal, Arrentela e Paio Pires.

As empresas rodoviárias em causa, muito empreendedoras, hão-de atentar nas deficiências presentes, eliminando-as. Tudo quanto se realizar em prol do Seixal será proveitoso, observadas as condições presentes e futuras do seu desenvolvimento.

Também as ligações fluviais com Lisboa, devem merecer a atenção das autoridades competentes, porquanto os barcos não nos parecem velozes — nem confortáveis.

BOMBEIROS

Voluntários de Almada

Para apreciação e aprovação das contas referentes ao exercício do ano findo, deverá reunir-se, na próxima segunda-feira, pelas 20 horas,

na Casa Escola, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almada* — As 21 e 15: «Cucaracha» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Teatro* — As 21: «Senda de gigantes» (17 anos)

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «O amor e uma cabana» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «A última ira» (17-anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Telefone 22972).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



Mais um quiosque que desaparecerá de uma praça típica da capital: o do Largo de Chafariz de Dentro. O seu proprietário, sr. Manuel Lopes Salgado, já foi notificado da sentença camarária, que será executada no decorrer deste ano. Em redor do tradicional quiosque, ali instalado há cerca de 45 anos, sugiram já dois pequenos eucaliptos, que hão-de crescer com o tempo. Por sua vez, o sr. Manuel Salgado aguarda que a Camara Municipal o autorize a continuar o seu negócio noutro ponto da capital.

A CIDADE

Os elevadores da Bica estiveram parados durante uma hora

Hoje, entre as 9 e as 10 horas, devido a uma avaria, nas máquinas

que lhes fornecem a corrente eléctrica, estiveram suspensas as carreiras dos elevadores da Bica.

Durante esse período, um dos de maior movimento de passageiros, sobretudo das donas de casa e outras pessoas que vão abastecer-se aos mercados, toda a gente teve de fazer o percurso da Calçada da Bica Grande, a pé, com a agravante de que os que subiam tiveram de carregar com os cabazes cheios de «mercês».

OBRAS MUNICIPAIS

Está já concluída a obra de reconstrução da Rua do Vale Formoso de Cima.

O banco de Santa Maria

O banco, para serviços de urgência, do Hospital de Santa Maria, deve entrar em funcionamento no dia 15 de Abril.

Pelos hospitais

COLHIDAS POR AUTOMOVEIS — Por terem sido colhidas por automóveis, respectivamente na Rua da Prata e na Avenida de Paris, recolheram à sala de observações do Hospital de São José, em estado grave: Isaura Costa Vital, de 55 anos, servente de limpeza, Rua de São Bento, 21, que sofreu fractura da bacia; e Maria Eulália Mendes Antunes, de 12 anos, aprendiz de costureira, Rua do Arco do Cego, 74, porta 4.

ATINGIDO POR UMA DESCARGA ELECTRICA — Recolheu à sala de observações do Hospital de São José, por ter sido atingido por uma descarga eléctrica, ao pisar um cabo mal isolado, nas oficinas navais da C. U. F., na Rocha do Conde de Obidos, o caldeireiro Hermenegildo Lopes, de 38 anos, Travessa das Fiandeiras, 20-1.

MOTORISMO DESASTROSO — O fogueiro José Serafim, de 42 anos, residente na Bobadela (Prior Velho), deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, por ter a motoneta que conduzia embatido numa parede, em Sacavém.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma joia, porta-moedas, lenço, pulseira, bolsa com dinheiro, relógio, carteira de António Adérito da Rocha Gonçalves, certidão de nascimento de Joaquim Ferreira, pregador, filtro de ar, farolins, tampões de roda de automóvel, tampão de depósito de gasolina, camisola, sombrinha, bivaque, boné, sapato de criança, luvas, argolas com chaves e óculos.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13\$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA



ANUNCIA
o seu
SERVIÇO

JET
COMET 4C
para os
E.U.A.
e MÉXICO

CONSULTE A SUA
AGENCIA DE VIAGENS

Bermuda

Miami

Mexico

Panamá

Caracas

Guatemala

San José C.R.

Lisboa

Madrid

Paris

GUEST AEROVÍAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Tel. 40180



Oliveira Martins foi um político corrupto [9]

Amigo e admirador de Barros Gomes — o político catastrófico que tão lamentável papel desempenhou na fase da vida nacional que precedeu o ultimato — a quem chamava um homem, apesar da sua insignificância, Oliveira Martins assumiu quando daquele episódio uma atitude de incompreensão perante as realidades que o condicionaram. O que escreveu pode invocar-se como testemunho da sua incapacidade para pressentir a transformação profunda que estava a operar-se na sociedade portuguesa e pôr, acima das suas paixões e complexos, o interesse nacional servindo na medida dos seus recursos e deyeres. Louvou o ministro, cujas responsabilidades estavam patentes, exaltou a monarquia e o rei, cujas culpas e erros ninguém contestava, viu na crise um meio de exaltar o iberismo, apelou para o Exército na esperança de que este o levasse ao poder, censurou, com sanha de transfuga, os republicanos que tomaram a direcção do movimento de dignificação nacional cujo acto culminante foi o 31 de Janeiro.

Quando a Nação, num irreprimível gesto de cólera, protestou contra o tratado de 20 de Agosto de 1890, deixando desarmados os políticos e os partidos constitucionais, o historiador convenceu-se de que tinha chegado a sua hora — a hora do taumaturgo. Escreveu que «ninguém podia escusar-se a assumir as responsabilidades do poder». O ponto de apoio de que precisou não era o povo mas o Exército, representado pela guarnição da capital

As primeiras sessões do Simpósio da Fisiologia do Mergulho

Iniciam-se hoje os trabalhos científicos do Simpósio Médico Internacional sobre Fisiologia do Mergulho.

A's 18 horas, no Secretariado Nacional da Informação, o dr. Mira-beau Cruz preside à 1.ª sessão, cujo tema se intitula «Aspectos do mergulho a grandes profundidades». Intervirão no debate, desenvolvido em «mesa redonda», os cientistas estrangeiros especialmente convocados e os seus colegas portugueses.

Antes, porém, os participantes na reunião deram um passeio pela cidade e visitaram, após o almoço, o Castelo de S. Jorge.

A's 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Ciências Médicas, o sr. prof. dr. Albert Bühlmann, professor da Universidade de Zurique e chefe dos Laboratórios Pulmonares da Suíça, apresenta uma importante comunicação.

Amanhã, de manhã, os congressistas visitarão o Instituto Nacional de Educação Física, onde manterão um colóquio com os alunos.

A vereação de Lisboa

homenageia o presidente
e o vice-presidente

A vereação da Camara Municipal de Lisboa oferece, depois de amanhã, às 13 horas, no restaurante «Casa do Leão», do Castelo de São Jorge, um almoço em honra dos srs. brigadeiro França Borges e Anibal David, presidente e vice-presidente do Município.

cuja officialidade tinha por chefe o gneral João Crisóstomo. «Examinadas friamente, escrevia a António Candido, creio que as dificuldades não são invencíveis. A crise ou se resolve no sentido por mim indicado ou é inevitável uma revolução militar. Nos povos que chegam onde nós chegámos, o Exército torna-se árbitro. Felizmente posso assegurar-te que os nossos oficiais se inspiram na vontade mais generosa e alheia a quaisquer instituições pretorianas». O ministério que preconizava seria constituído com amigos seus e ele «se fosse convidado entraria também». Apesar da crueldade do estado de coisas, acrescentava, considero isso um dever de honra e entendo que, neste momento, ninguém pode escusar-se.

O ministério (o primeiro da presidência do general João Crisóstomo) formou-se sem ele e o Exército, que o apoiava, não recorreu aos seus serviços. Ministério e Exército logo passaram a ser objecto das suas censuras. Ao primeiro chamou uma «pastelaria merdosa», do segundo disse: «O Exército, roído pela indisciplina, quer soldados e postos. Os oficiais ineptos querem o sossego e arredam-se de compromissos». Afastado do poder, o país pagava as custas do seu mau humor e, como de costume, para ele não tinha salvação. Em carta a Eça de Queiroz, dizia: «Chegámos a um ponto em que o escrever não só é vão como prejudicial. Não é possível sob todos os pontos de vista, dizer que isto cai a pedaços, arruinando na bolsa (dificuldades financeiras), na inteligência e no coração». Numa síntese falsa resumia a situação: «Falamos, menino». Era sempre assim quando não apelavam para as suas receitas.

«Oliveira Martins, escreveu o dr. Lopes de Oliveira, não contava com o 31 de Janeiro e (quando este se deu) ficou um tanto desorientado». Que eram os republicanos cujos esforços e aspirações partilhara? Um bando de energúmenos sem rota nem mérito. «Se os nossos bons republicanos, dizia ele, valessem algum

CARLOS FERRÃO

(Continua na 22.ª página)

Cardeal-Patriarca de Lisboa

Faz hoje 33 anos que Pio XII elevou ao Episcopado, elegendo-o como arcebispo titular de Mitilene e auxiliar do Patriarcado de S. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, então lente da Universidade de Coimbra. No próximo dia 23 de Abril, faz 50 anos que o eminente purpurado celebrou a sua primeira missa, no Lousado, sua terra natal.



OURO DA TERRA

Os bons
vinhos de
mesa que
não são mais
caros e dão
prémios

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUIS PINTO MOITINHO, 5-B
TELEF. 84 33 91/2
LISBOA

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sueste e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão quase estacionária e centrada a sudoeste do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 11°; Lisboa, 13°; Porto e Faro, 14°; Coimbra e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,1; na água do mar, 15,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18,8; mínima, 12,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,1; mínima, 12,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Leste ou Sueste. Aguaceiros nas regiões a sul do Mondego, diminuindo gradualmente da frequência.



O termo da carreira de uma burlona

Foi remetido ao Tribunal Criminal, pela Polícia Judiciária, um processo contra Maria Fernanda Gomes Militão, divorciada, doméstica, de 28 anos, natural de Lisboa, acusada de ter defraudado inúmeras pessoas, quase todas das suas relações. Fazia-lhes acreditar que tinha a receber, do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, a importância de 200 contos, proveniente da indemnização que lhe teria sido atribuída pelo tribunal julgador do seu divórcio.

A fim de convencer mais profundamente as pessoas da veracidade das suas afirmações, arranjou um impresso do referido estabelecimento bancário e mandou-o preencher com todos os requisitos usuais em tais circunstâncias. No momento de enganar as pessoas de boa fé, exibia tal «documento», como prova da verdade.

Poi uma amiga dela quem pôs termo à sucessão de burlas, denunciando-a. Evitou, assim, que um conhecido comerciante de ourivesaria tivesse entregue a Maria Fernanda objectos de ouro no valor de 35 600\$00, encomenda que ela fizera com toda a pressa, a pretexto de hipotética e urgente viagem ao Algarve.

O «SANTA MARIA» regressou hoje

à sua carreira normal

O pequeno «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, regressou hoje à sua carreira normal, de novo sob o comando do capitão, sr. Mário Simões Maia.

Naquela unidade, embarcaram para os portos do Funchal e da América Central cerca de 250 passageiros. Entre eles, e em viagem de férias, seguiu o consul da Venezuela em Lisboa, sr. Ambrósio Pereira, e a esposa do secretário da Embaixada de Portugal, em Caracas, sr. D. Maria Helena Lencastre da Veiga.

UM NOVO LABORATÓRIO na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências, esta tarde o reitor da Universidade preside ao acto inaugural da sala de estudos de Ciências Naturais, para cujo apetrechamento contribuiu a Fundação Gulbenkian. Assistem à sessão o director da Faculdade, dr. Ramos e Costa, e o presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão. A sala contém um laboratório onde os alunos da Faculdade podem realizar experiências à margem do trabalho escolar.



Apesar de antigo, sempre é um aristocrático «Rolls-Royce»!

Um velho «Rolls-Royce» 20 mil maços de tabaco e muitas coisas mais no leilão de contrabando na Alfândega

No armazém de leilões da Alfândega de Lisboa, entreposto das coisas apreendidas aos contrabandistas, há agora mais intensa actividade, e, nos ultimos tempos, suce-

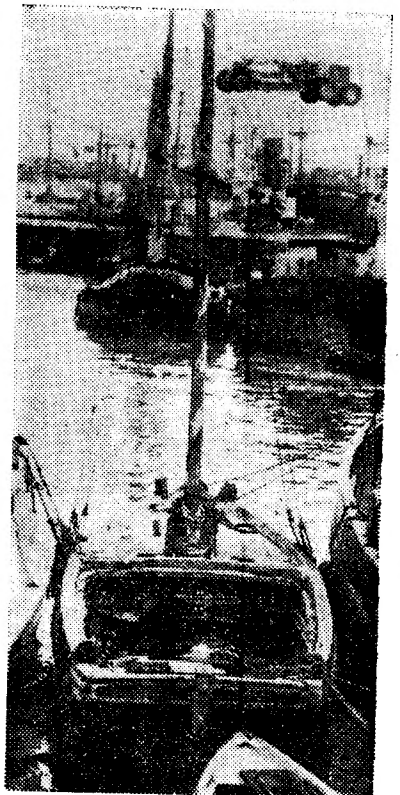
reos, pesando 6251 toneladas; 12 sacos de semente de ricino; 36 sacos de coconote, etc. Aguarda-se, entretanto, um lance, que provocará entusiasmo e aceso despique, e tanto se poderá desenrolar hoje, como na tarde de amanhã, pois o leilão prolongar-se-á. Será quando o pregoeiro anunciar na sua voz característica o lance de 20 000 maços de tabaco, das mais diversas marcas estrangeiras, que se encontram divididos em numerosos lotes.

Haverá um momento de calor, um tanto condicionado, pois a Alfândega dispõe em armazém de muitos mais tabaco, mas que não foi à praça pela razão simples de o mercado não absorver grande quantidade. Há para o facto uma explicação: é que o nível de vida da maioria dos fumadores não lhe permite adquirir marcas estrangeiras.

Surgirão, ainda, muitos lotes de combinações, cuecas, meias de seda, vestidos e outros artigos em «nylon», quer para senhora quer para criança; veludos, tecidos arrendados e seda, medindo esta 561 metros; 12 000 ganchos para o cabelo, etc.

Entrar-se-á em muitos outros capítulos, que não terão talvez tanto interesse, mas não deixarão de provocar entusiástica competição. Referimo-nos a 10 bicicletas motorizadas, em estado novo; um «velhissimo» automóvel «Rolls-Royce», com carroçaria de madeira, e ainda uma antiga embarcação de um mastro, que era empregada no transporte de contrabando.

Um pormenor mais a acrescentar: a totalidade das mercadorias leiloadas está avaliada aproximadamente em 400 000\$00, mas que renderá, como é óbvio, muito mais...



A fragata apreendida aos contrabandistas e que é posta em leilão, fundeada na doca do Jardim do Tabaco

FILATELISTAS PORTUGUESES recebem medalhas de ouro na Embaixada britânica

Esta tarde, na residência do embaixador britânico, efectua-se a cerimónia da entrega de medalhas de ouro aos eminentes filatelistas portugueses srs. Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho e Manuel Marques Serra, pelas suas preciosas participações na Exposição Filatélica Internacional de Londres, «London-1960».

Assistem, entre outros ilustres convidados os srs. prof. dr. Carlos Trincão e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, respectivamente, da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de ácidos, que interrompe a digestão, o causa náusea e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

**ÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS**
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

O novo processo de eleição do Presidente da República foi regulamentado por um decreto

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto-lei n.º 43 548 que regula as alterações introduzidas na Constituição Política pela lei n.º 2100, de 29 de Agosto de 1959, que modificaram o processo de eleição do Chefe do Estado. Desse diploma referimos os pontos fundamentais.

A eleição passará a ser feita por intermédio de um colégio eleitoral constituído pelos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa em efectividade de funções e pelos representantes mu-

nicipais de cada distrito ou de cada província ultramarina não dividida em distritos e ainda pelos representantes dos conselhos legislativos e dos conselhos de governo das províncias de governo geral e de governo simples, respectivamente.

Os representantes municipais dos distritos e das províncias serão designados pelas vereações eleitas. Cada distrito e cada província enviará ao colégio eleitoral

(Continua na 14.ª página)

As mulheres casadas

fumam menos

ST. PETERSBURG, (Florida), 23. Segundo o dr. Cuyler Hammond, cientista que trabalha para a sociedade americana de cancro revelou, as mulheres que mais fumam são as viúvas, divorciadas e separadas dos maridos.

Acrescentou que o uso excessivo do tabaco causa, não só o cancro no pulmão, mas também favorece a trombose das coronárias e as úlceras gástricas. — (R.).

O requintado gatuno

só a tiro abandonou a mala dos perfumes

A Farede é localidade em que os folguedos e os noctívagos hibernam, para ressurgir, com virulência terrível, na época balnear, quando o ácido da maresia e o picante dos ultra-violetas provocam forte pigmentação cutânea, fazem subir a tensão arterial e acicam os corpos tismados.

Talvez por desconhecer isso, um indivíduo pálido, de pisar macio e modos furtivos, meteu-se a atravessar as ruas da povoação praiêira,

uma destas madrugadas. Os habitantes de todo o ano — pacata gente de trabalho, que pauta a vida pelos horários certos do comboio eléctrico — dormiam, há muito, o sono dos justos.

O polícia de giro deambulava em vigília atenta.

E foi assim que a acção começou. O representante da autoridade achou suspeita a equívoca perturbação da paz hiberna, a falta da cor evocadora das belezas orientais na pele do noctívago e os seus modos de fantasma tímido, a tornar inconcreta a presença da figura e a pôr em relevo a pesada concreção da mala que transportava.

Deu-lhe voz de «alto», a fim de averiguar a proveniência do malório, coisa em que os civis parecem estar sempre interessados, quando alguém transita a desoras.

Mal o agente da autoridade, porém, se lhe dirigiu — a voz áspera a rasgar a suavidade da neblina que precede a aurora — logo o sujeito se pôs em fuga. A silhueta saltitava, em equilíbrio instável, submetida ao peso do volume, em cujo ventre de cartão prensado ressoavam cavamente as pancadas de objectos duros.

Lançou-se em perseguição dele o polícia, repetindo constantemente as ordens de «alto». A despeito das dificuldades, o homem não largava a mala nem afrouxava a carreira desabalada. Já as respirações ofegavam e as pernas se tornavam bambas pelo esforço, quando o agente da autoridade sacou da pistola e fez acompanhar as suas ordens da força persuasiva de alguns tiros disparados para o ar.

Só então o fugitivo se resolveu pelo abandono do precioso fardo que lhe prejudicava a corrida, sumindo-se na penumbra da madrugada.

Na impossibilidade de enclavar a mão pesada da lei no ombro esquivo do transfuga, o guarda da P. S. P., como lhe impunha o dever, apossou-se do produto do crime, a fim de o destituir ao legítimo proprietário. Verificou, então, que os objectos roubados eram frascos de várias marcas de perfume, tão caras como requintadas, o que só depõe a favor do gosto apurado do meliante.

Provido, mais uma vez, que o crime não compensa, surgiu, no entanto, uma dificuldade — não se sabe, ainda, a quem pertencem os perfumes. Por isso, a Polícia Judiciária (6.ª Secção, agente Gaspar), para onde o odoroso produto do furto foi transferido, está interessada na comparação do lesado, a fim de proceder ao reconhecimento dos perfumes apreendidos.

AO CORPO MÉDICO

Procedemos ao exame clínico do Citroën ID e DS 19, cujos antecedentes hereditários são bem conhecidos de todos vós.

O HABITUS impressiona pela sobriedade das linhas, resultado de uma estética particular e funcional; dignos de menção, a simplicidade do quadro de bordo, o volante monopeça, o revestimento interior em espuma de borracha e plástico.

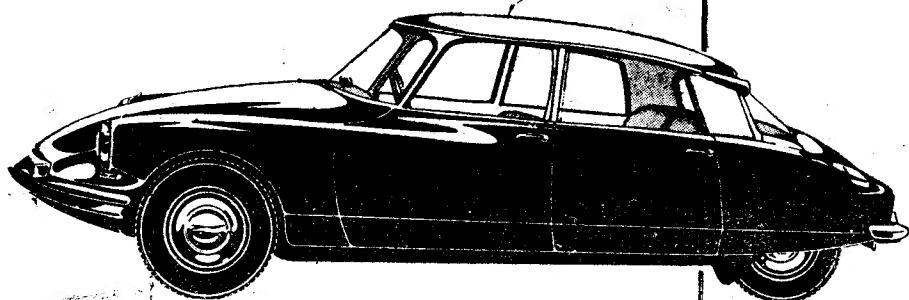
A AUSCULTAÇÃO do motor revela um ritmo regular e silencioso, a presença das velocidades sincronizadas e automáticas que afastam a eventualidade de acelerações paroxísticas.

O APARELHO RESPIRATÓRIO distingue-se por uma alimentação de ar fresco, regulável em intensidade e direcção, o que garante uma ventilação adaptada às exigências de momento.

Assinalamos muito especialmente os **ÓRGÃOS DE ESTATICA E DE EQUILÍBRIO** assegurados pela suspensão hidropneumática, o que dá ao andamento uma estabilidade, uma conservação da posição horizontal, assim como a conservação a uma altura óptima.

OS ÓRGÃOS DA VISTA dispõem da vantagem dos espelhos sem enquadramento, nem deflector; o resultado é um campo visual extenso, sem escotomia que o estorve.

O SEU SISTEMA NERVOSO, a sua prontidão em responder aos diversos *stimuli* do condutor, o seu conforto interior propício ao equilíbrio psicossomático, a sua maneabilidade acrescida por um dispositivo de direcção dócil, todos estes sintomas nos levam a um diagnóstico de certeza: o de um carro destinado a ser escolhido pelo médico para companheiro fiel do seu labor quotidiano.



EM 3 LINHAS

Um decreto-lei determina que a taxa a que se referem os artigos 2.º e 3.º do decreto-lei n.º 40 037 passe a incidir também sobre o vinho que a Junta Nacional do Vinho adquiriu directamente aos produtores e eleva para \$10 a taxa estabelecida no artigo 3.º

Foi hoje publicada a lista de antiguidade dos funcionários do quadro da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

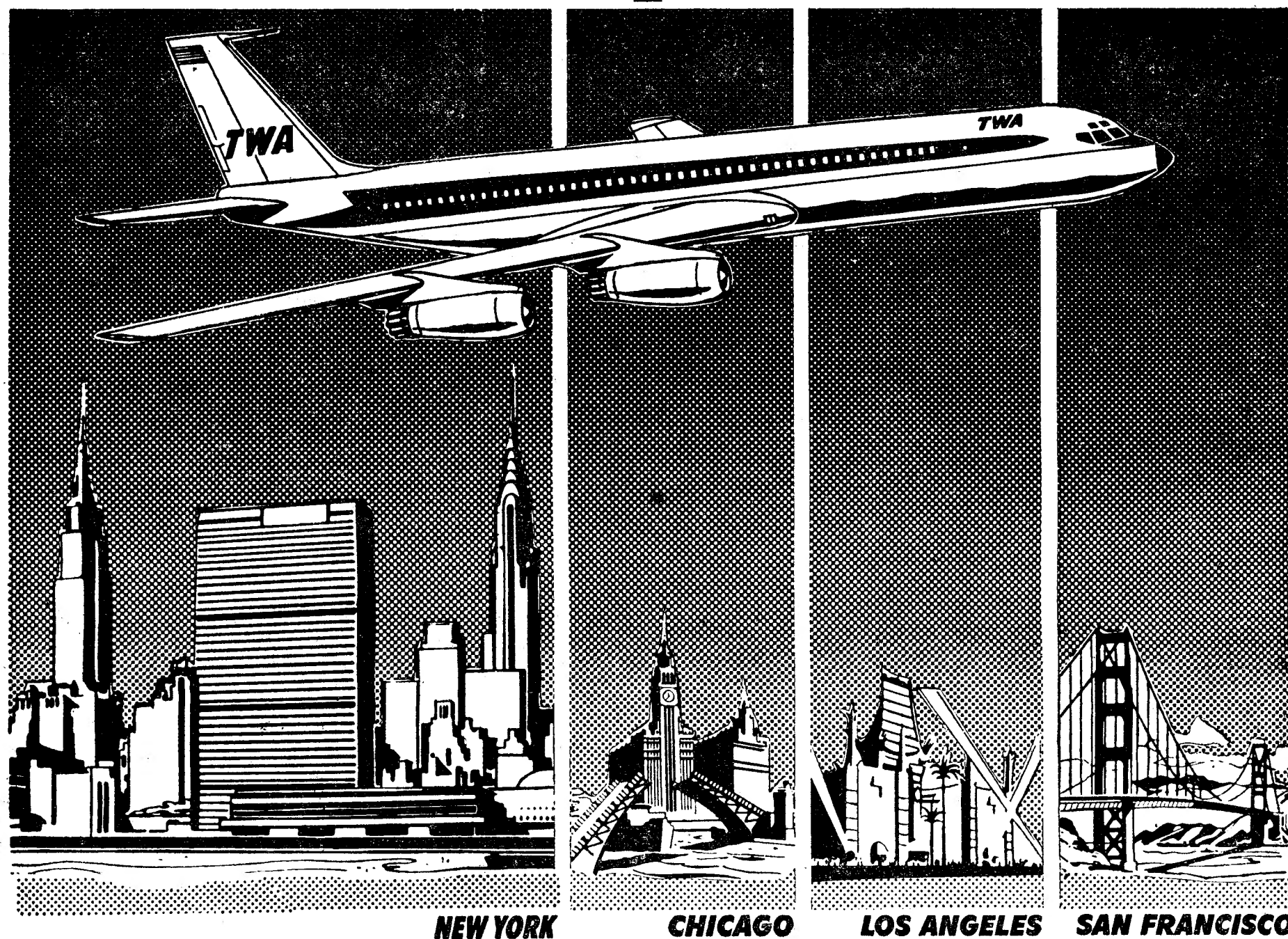
Foi nomeado vogal da comissão criada para estudar a reorganização da indústria dos lacticínios do continente e do arquipélago dos Açores, como representante dos respectivos industriais açorianos, o sr. Serafim de Sousa Figueiredo, sócio gerente da firma Martins & Rebelo.

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Silves o sr. Francisco de Almeida Lima Elias.

O capitão-tenente Olgário Baptista Borges foi nomeado delegado do Governo junto da «Mozambique Pan American Oil Company» (Panamoz).

A Câmara Municipal de Vila Real adjudicou por 460 contos a construção da Ponte da Petisqueira, que muito virá a beneficiar as povoações de Lordelo e Agarez.

TWA SuperJets*



VOE NA **TWA** DE LISBOA PARA A AMÉRICA
NOS LUXUOSOS E RÁPIDOS **SUPERJETS BOEING 707**

TWA, a única companhia que liga directamente Lisboa
com 70 das principais cidades dos Estados Unidos

Para a reserva de lugares e mais informações
consulte o seu Agente de Viagens ou a

TWA
THE SUPERJET AIRLINE*

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 581 23
Ponte Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

*EXCLUSIVO DA TWA

*SEM TAXAS

A TWA transportou já mais de 2 milhões de passageiros em voos a jacto

Documentos dos assaltantes lamentavam a falta de colaboração dos naturais de Angola

LUANDA, 23. — Soubemos, por depoimentos recolhidos nas próprias sanzalas, o que sucedeu com os pretos da cadeia de Cambamba, a 90 quilómetros de Quibaxe, libertados por um grupo de homens cambutas, há uma semana, num assalto perpetrado de noite, nos momentos que precederam a trágica carnificina nos Dembos.

Assaltada a cadeia e libertados os presos, logo houve quem os aliciasse a participar no morticínio de homens, mulheres e crianças indefesas, espalhando o terror e a morte na região. Os pretos que ali se encontravam recusaram-se, porém, a ceder às intimidades dos seus libertadores, o que levou os assaltantes a exterminá-los, bárbaramente, no próprio local da prisão. Alguns deles, porém, cederam ao medo e ao terror que os seus seqüezes inspiravam, com os seus trajes e armas tribais, cabelo rapado à frente e uma crista na nuca, dando-lhes um aspecto feroz dos pele-vermelhas das histórias do Far-West.

Quem são alguns dos assaltantes

Os traidores, Assoreira Kapemba, Virgílio Kombe, este último antigo empregado no mercado de Luanda, António Mussumba e António Paulino, estavam dispostos a «sacar Angola para os angolanos» slogan teimoso e aberrativamente proclamado nos corredores da O. N. U. Mas, como tivessem indagado quando seria iniciada a sua colaboração receberam como resposta que os cambutas não começariam coisa nenhuma e que, quando «Angola fosse libertada», então viriam mais tarde, ajudar a governá-la. Posto isto, e entre o espanto dos «libertados», puseram-se em fuga, deixando-os sózinhos no matão.

O Assoreira Kapemba — e aqui começa o seguinte episódio — agora encerrado numa prisão de Luanda, foi mais tarde encontrado numa estrada, próximo de Vista Alegre, pela população nativa e europeia que regressava às suas terras e pelas brigadas de socorros idas de Luanda.

Julgando estar na presença de representantes dos elementos estranhos, que o haviam aliciado, com promessas falaciosas, o Assoreira, surpreendido a princípio, conseguiu manter o sangue frio e o despalte necessários para, se confessar amigo dos brancos e nativos mostrando, como «prova de lealdade» documentos que lhe haviam sido entregues do lado de lá da fronteira, com a incumbência de os distribuir entre a gente daquela pacífica região.

Um desses documentos, datado de uma conhecida e muito falada cidade do continente africano, constituía uma proclamação redigida nos seguintes termos: «Espanta-nos a vossa recusa em lutar pela Pátria e continuais a ajudar o inimigo, a colaborar com ele, a trabalhar com o opressor. Levantai a cabeça e combatei-o, expulsando-o da nossa terra».

Nem desta vez, nem nunca, os homens «do lado de lá» conseguirão que a população do Norte, do Sul ou de outras bandas de Angola, atraíam a Bandeira da Pátria, ganhando adesões entre os ambiciosos, os pusilânimes e os criminosos. Razão têm sim para proclamar o seu alarme, perante a firmeza da esmagadora maioria. — (L.).

A intervenção de pastores protestantes no assalto

LUANDA, 23. — Os assaltantes de Quibaxe tiveram assistência religiosa, ministrada por mestre Bentinho, pastor protestante de Catete — revela o correspondente da Lusitânia nesta cidade, ao referir-se às notícias aparecidas na imprensa, segundo as quais elementos protestantes do norte da província teriam desempenhado acção relevante nos criminosos atentados perpetrados, por

SEIS MORTOS NO DESASTRE dum «Constellation»

MARYSVILLE (Califórnia), 23. — Um «Constellation» da aviação americana, despenhou-se na noite passada numa área montanhosa perto desta cidade e não há sobreviventes. Morreram os seis ocupantes: quatro tripulantes e dois civis.

Uma brigada terrestre da repartição do xerife local atingiu o local do desastre. Um piloto civil, que anunciou ter observado uma explosão forneceu as primeiras notícias do desastre. — (R.).

elementos vindos do exterior, contra pacíficas e ordeiras populações indefesas.

A propósito das revelações feitas em todos os jornais sobre a acção das missões dos protestantes, escreve o correspondente da «Lusitânia», João de Azevedo: «Neste mesmo momento, por todo o norte da província, estão as autoridades desenvolvendo uma difícil actividade, no sentido de acalmar a indignação das populações contra esses elementos, isto porque foi fácil para toda a gente chegar à desgraciada conclusão de que a elas, ou antes a alguns agentes de algumas delas, estavam intimamente ligados os horrocosos acontecimentos da passada semana.

Eram alguns pastores que angariavam prosélitos pelo mirífico processo de intimidação, como este: «Os pretos que não deixarem a Igreja Católica vão morrer» e ainda «Os pretos que continuam na missão católica têm que morrer, porque são amigos do Governo português».

Depois, verificou-se que, onde eram mais fortes os núcleos protestantes, mais bem organizados foram os assaltos e nem se perceberia, de facto, que os comandantes estrangeiros das barbaridades agora cometidas, tivessem alguma vez podido levá-las a cabo com os requintes de precisão que se verificaram se não dispusessem de uma organização que internamente vinculasse as suas ordens.

E o correspondente da «Lusitânia» afirma a concluir a sua crónica dos acontecimentos: «Temos a certeza de que a maioria dos protestantes repudiará enérgicamente, o acontecido, mas não podemos deixar de registar o que são factos comprovados: Sem querer ferir seja quem for, não podemos ainda deixar de registar que a mais viva indignação que o desafio foi ao ponto de os assaltantes do povoado de Vista Alegre, no concelho de Quibaxe, terem disposto de assistência religiosa, ministrada por mestre Bentinho, pastor de Catete. Um facto, com certeza, entre muitos». — (L.).

Missas por intenção das vítimas do terrorismo

Um grupo de estudantes de Angola promove hoje, ao fim da tarde, às 19 horas, na igreja de S. João de Deus (Praça de Londres), uma cerimónia religiosa por intenção das vítimas dos recentes actos de terrorismo ocorridos naquela província ultramarina.

A América pretende remeter o caso de Angola para a Comissão Política Especial

(Continuação da 1.ª página)

do meu colega, o distinto representante do Japão, que sugeriu que a questão de Angola seja considerada pela Assembleia Geral.

«Os Estados Unidos apoiaram a inscrição do caso de Angola na agenda do Conselho de Segurança, e apoiaram, de novo, a inscrição do caso na agenda da Assembleia Geral, na manhã de hoje.

«Pomos, contudo, seriamente em dúvida a vantagem de se inscreverem assuntos, por muito importantes que sejam, directamente na agenda das sessões plenárias.

«E' nossa regra que os assuntos sejam inicialmente tratados por uma comissão especial, pois cremos que o processo é mais consensuado com uma análise inteligente dos assuntos».

Por fim, Stevenson declarou: «Assim, sugiro que a questão de Angola seja inicialmente tratada por uma das comissões especiais.

«Não tenho referências quanto a tal. Apenas posso informar que, segundo creio, as agendas da quarta comissão, bem como a da primeira, se encontram sobrecarregadas.

«Por este motivo, sugiro que o caso seja apresentado à Comissão Política Especial». — (A. N. I.).

GAITSKELL ATACA A POLITICA ULTRAMARINA PORTUGUESA

LONDRES, 23. — «Tenha vergonha» — gritaram os deputados conservadores britânicos ao dirigente trabalhista Hugh Gaitskell, que, ontem, durante o debate na Câmara dos Comuns sobre a África do Sul,



Margarida e Armstrong-Jones ocupam Kensington Palace. Até há dias, a sua residência não tinha mais que algumas dependências do edifício. Por decisão da rainha, a irmã e o marido terão a sua disposição as salas mais vastas de Kensington Palace, onde vivem também a duquesa de Kent e Alice, condessa de Athlone

Os chefes dos rebeldes argelinos satisfeitos por as negociações com a França se eleluaram sem condições prévias

TUNIS, 23. — Ferhat Abbas, chefe dos rebeldes argelinos, declarou hoje num discurso pela rádio que, ate agora, o unico acordo a que se tinha chegado entre a França e o Governo Provisório Argelino era de entabular negociações para saber como seria aplicado o princípio da autodeterminação.

Abbas regozijou-se com o facto de que estas negociações oficiais possam iniciar-se sem quaisquer condições prévias, mas acrescentou: «O problema posto pela nossa guerra de independência continua sem alteração». — (Reuter).

OS ARGELINOS PEDEM A LIBERTAÇÃO DE BEN BELLA

TUNIS, 23. — O ministro das Finanças do «Governo Provisório Argelino», Mohammed Yazid, declarou na noite passada nesta cidade durante uma conferência com a imprensa, que a libertação, pelos Franceses, de Ben Bella e de quatro outros chefes argelinos seria considerada como uma «reparação» devida ao povo argelino, lutando pela sua liberdade e independência.

Ben Bella, vice-primeiro-ministro do «Governo Provisório Argelino», e os outros quatro chefes foram capturados em 1956 e encontram-se retidos numa ilha-fortaleza, ao largo da costa francesa do Atlântico.

Tem havido muitas conjecturas de que a França poderia, pelo menos, transferir esses chefes argelinos para o continente como um gesto conciliatório relacionado com as próximas conversações de «paz» na Argélia. — (Reuter).

COMUNICAÇÃO OFICIAL DAS NEGOCIAÇÕES AO GOVERNO SUÍÇO

BERNA, 23. — Os representantes do «Governo Provisório da República Argelina» comunicaram ao departamento político helvético que as negociações acerca da Argélia poderiam ter lugar, muito em breve, em Evian, anuncia-se oficialmente nesta capital. Consequentemente, e a pedido do «G. P. R. A.», o conselho federal autorizou, de acordo com as autoridades cantonais respectivas, os representantes argelinos a permanecerem em território suíço enquanto durar a conferência. — (France Presse).

REBENTOU MAIS UMA BOMBA EM PARIS

PARIS, 23. — Cerca das 2 da manhã, uma explosão causada provavelmente por uma carga de plástico, deu-se na passagem de Saint Roch, para a qual dão as janelas do Consulado da Tunísia. A explosão não fez vítimas mas provocou estragos materiais. É a sexta bomba que rebenta em Paris, no espaço de uma semana. — (F. P. e R.).

EXPLOSAO DE BOMBA NUM AUTOCARRO NA TUNISIA

ORÃO, 23. — Num autocarro que vinha do Sidi Mabruk para Oran, com operários, explodiu uma bomba de relógio, que foi ali colocada pelos insurrectos argelinos.

A Polícia informa que morreram duas pessoas e que outras cinco ficaram feridas, três das quais com gravidade. — (A. N. I.).

COVA DA PIEDADE



FILIFE MACHADO FALECEU

Maria da Conceição Alves Machado, suas filhas, genros e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 10 horas, da sua residência, Rua das Rosas do Pombal, lote 24, r/c., esquerdo, na Cova da Piedade, para o cemitério de Almada.

AGENCIA SALGADO — ALMADA

Publicações recebidas

«JORNAL DE LETRAS»

O numero de Março do «Jornal de Letras», o mais persistente e prestigioso dos jornais literários brasileiros, inclui valiosa colaboração de Aluizio Medeiros, Armando Pereira Ana Amélia de Mendonça, D. W. Macrow, Eduardo Campos, Eloyaldo Chagas de Oliveira, Fausto Cunha, Felix Ricard, José Lino Grunewald, José Carlos Rangel, Luis Forjaz Trigueiros, Oliveira Litrento, Olympio Monat, Péricles Leal, Renato de Almeida, Renard Peres, Ruy Jungmann, Santos Moraes, S. de Abreu, Willy Lewin, Walmir Ayala e Zlakind Platigossky. Entre os artigos mais curiosos, «Obras-Primas da Arte Africana Primitiva» — um estilo que impressionou Modigliani e Picasso.

«GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES»

No seu ultimo numero — o 119., referido a Fevereiro passado — insere a «Gazeta Musical e de Todas as Artes» a variada e sempre actual colaboração que a tem consagrado como brilhante publicação de cultural em país onde elas são escassas e facilmente perecíveis. Entre os assuntos versados nesta edição justificam especial interesse dos leitores o estudo «sobre a interpretação das obras dos polifonistas portugueses», por Fernando Lopes Graça; uma página inédita de «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio, sob o titulo «O primeiro expressionismo»; uma crónica oportuna de Armando Vieira Santos sobre «Acertos e desacertos urbanísticos em Lisboa»; «Notas sobre Trindade Coelho», por Rogério Fernandes; «Aspectos do problema do Conservatório», por João de Freitas Branco; um notável ensaio sobre «O estilo na obra de Irene Lisboa» por Luísa Dacosta; «Primeira Carta do Brasil», por Jorge de Sena; «Uma importante gravação de folklore português», por M. Venâncio da Fonseca; poemas de Eugénio de Andrade e Henrique Segurado, etc.

As secções «De mês a mês», crítica literária e teatral, entre outras, mantêm na «Gazeta» um interesse vivo de actualidades culturais que e dos mais atractivos valores nesta excelente revista.

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 1, referente ao mês de Janeiro, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «1961-Defesa das Fronteiras Marítimas» (capitão-de-mar-e-guerra António Trindade de Sousa); «Apontamentos para a história do Serviço de Saude Militar» (coronel médico tir. dr. Nicolau Bettencourt); «Um Comando para o Médio Oriente» (brigadeiro D. Ruy da Cunha e Meneses); «Primum Vivere» (capitão Nuno de Moraes Beja); «A Franca Militar» — tradução (Georges Marey); Crónicas Militar e do Continente Africano e Bibliografia.

NECROLOGIA

Marcelino José da Costa

EVORA, 23. — Depois de doloroso sofrimento, faleceu na sua residência, na Travessa das Anjinhãs, o sr. Marcelino José da Costa, vulgarmente conhecido nesta cidade por «Poeta», de 69 anos, natural desta cidade.

Antigo industrial metalurgico, empregava actualmente a sua actividade como negociante.

O seu funeral realizou-se hoje, às 13 horas, com grande acompanhamento, para o cemitério desta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Etelvina do Rosário Costa.

João Cândido Belo & C.ª L. da

VILA FRESCA DE AZEITAO

PORTUGAL

Telef. 028029 — 028062 — 028078

A TRANSPORTADORA

SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camiãoagem do País.

228 viaturas percorrendo 25 000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av. 5 de Outubro, 52 — Tel. 23291

SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

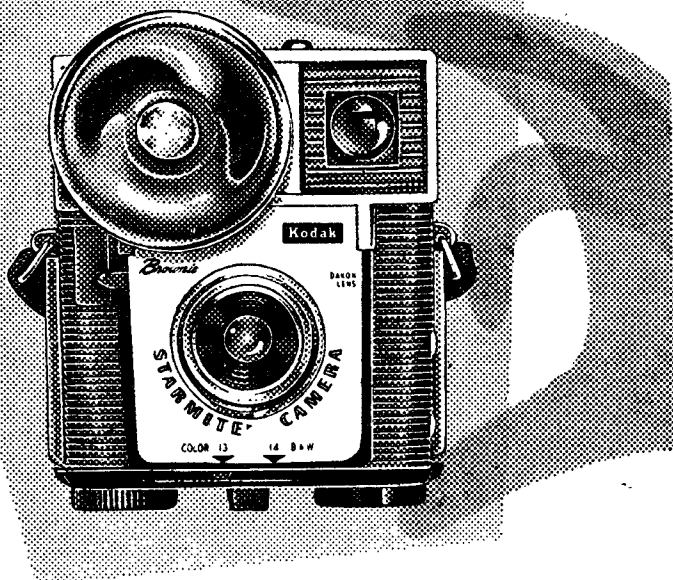
Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRABIDA.

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS»

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRABIDA»

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERARIOS E CALENDARIOS DE VIAGENS

UMA NOVIDADE KODAK



A Câmara Flash que cabe no bolso!

Com a Brownie Starmite Câmara Você pode fotografar a preto e branco ou a cores, de dia e de noite, dentro e fora de casa. Flash incorporado para as novas lâmpadas AG1. É a sua máquina para todos os momentos e ocasiões... Apenas Esc. 270\$

Veja-a no seu Revendedor Kodak

Utiliza rolos 127
Verichrome-Pan
Kodachrome ou
Ektachrome.

Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED · LISBOA-PORTO

ANDARES

EM LISBOA — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 14

Patente aos Ex.™ interessados todos os dias, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, para venda em regime de Propriedade Horizontal, constituindo cada fracção:

- Habitação c/ 6 casas assoalhadas a cortice, vestibulo, cozinha, despensa, roupeiros, 3 casas de banho, telefones internos, aquecimento, louças sanitárias de 1.ª, com banheira em ferro esmaltado e lavatórios de coluna. Ligação à antena colectiva de televisão; e
- Co-propriedade, para rendimento, nos 2 estabelecimentos e respectivas caves para armazém.

CONSTRUÇÃO E ACABAMENTOS DE 1.ª

PREÇO C/ SISA E ESCRITURA DE CADA FRACÇÃO:
1.200.000\$00

VENDA E ADMINISTRAÇÃO EXCLUSIVA DE:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104, 2.ª — Tel. 736111/2/3 — LISBOA

VENDAS A PRESTAÇÕES

EM 6, 8 E 12 MESES — COM E SEM FIADOR

FATOS FEITOS E POR MEDIDA DESDE 600\$00
O GRANDE RECLAMO DA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, n.º 98-B — Tel. 56376

UM FATO COMPLETO—350\$00

EM MODERNOS PADRÕES E CORES SÓLIDAS

ESMERADA CONFECCÃO

CASACOS A SPORT — CALÇAS EM TERYLENE, FLANELA E SARJA, ETC. — LANIFICIOS — CAMISARIA E SAPATARIA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Xadrez

Campeonato do Sul da 3.ª categoria

Prossegue com grande entusiasmo o Campeonato do Sul de xadrez da 3.ª categoria, que este ano registou uma concorrência «record».

A 3.ª sessão da série «A», cujos jogos se efectuam na sede do Grupo Desportivo de Santos, forneceu os resultados seguintes:

Fakulto Madeira (Alekhine), 1-António Passo (Faculdade), 0; Rafael Lusano (Benf.), 0-Raul Silva (Santos), 1; Fernando Melicio (Sport.), 1-Romeu Pereira (Santos), 0; Pereira da Silva (Spt.), 1-Ribeiro da Silva (Benfica), 0; Lopes da Silva (Santos), 0-F. Costa Cabral (Técnico), 1. Segue á frente da classificação: F.-Costa Cabral, com 3 pontos.

Nas outras duas séries (sede do Ateneu), registaram-se os resultados seguintes: «B»—Julio Lafuente, 0-António Patriarca (Benfica), 1; Henrique Medina, 1-Alvaro Carvalho (Ateneu), 0; Ferdinando Dias (Benfica), 0,5-Hermínio Oliveira (Benfica), 0,5; Matos Viegas (Técnico), 0,5-Luis V. Salgueiro (Benfica), 0,5; Henrique Medina comanda a classificação com 3 p.

«C»—José Dias (Benf.), 0-Francisco Batoreu (Técnico), 1; Armando Castro (Benfica), 1-José Ribeiro (Sporting), 0; Alberto Pessoa (Santos), 1-Alfredo Albuquerque (Benfica), 0 (falta de comparecimento); a partida José Cabral (Sporting)-Julio Bettencourt (Alekhine) ficou adiada.

Comanda esta série Alfredo Albuquerque, com 3 pontos.

Mais uma campanha desportiva

da União Columbófila de Alverca

Para disputa de prémios no valor aproximado de 13 contos, a União Columbófila de Alverca promove, no corrente ano, mais uma vez, diversas largadas de pombos-correios, integradas na sua campanha desportiva.

Em alguns dos campeonatos, as largadas efectuar-se-ão em cidades espanholas (Corunha, Burgos, Sória e Saragoça). As inscrições custam, por pombo, 1\$50 para os campeonatos, 1\$00 para os prémios especiais e \$50 para a taça Junta de Freguesia.

Serão atribuídas valiosas taças aos melhores classificados.

Hidro-Eléctrica Alto-Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 330.000.000\$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Senhores Acionistas que as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 3 de Abril próximo, está a pagamento na sede desta Sociedade o dividendo de 9\$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1960 (cupão 27), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mtuos	8\$92
Acções nominativas das 1.ª a 15.ª emissões	7\$57
Acções ao portador registadas das 1.ª a 15.ª emissões	7\$65
Acções ao portador não registadas das 1.ª a 15.ª emissões	6\$03

A importância a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 8\$10.

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário, ou se apresentados pelo próprio com o respectivo Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 21 de Março de 1961.

A DIRECCÃO

Casos e figuras do desporto mundial

O Burnley que, no seu campo, derrotara o Hamburgo, por 3-1, foi, agora, eliminado por este, ao perder, por 4-1. E o facto encheu de tristeza os seus simpatizantes porque se tratava de uma oportunidade rara, se nos lembrarmos que, nos últimos 79 anos, esta foi a segunda vez que o Burnley conquistou o título de campeão da Liga Inglesa.

Ao contrário dos outros clubes que chegaram aos quartos-de-final, o campeão inglês é o representante de uma cidade pouco importante.

Mesmo assim, a extraordinária dedicação clubista dos seus adeptos e a sua força de vontade conseguiram fazer do Burnley um grande clube. E é curioso notar que, apesar de se tratar de uma cidade pouco importante, o campo tem já registado assistências superiores a 50 000 espectadores.

Foi só depois da ultima guerra mundial que o Burnley atingiu maior desenvolvimento e prestígio, muito tendo contribuído para tal a acção do seu «manager» Cliff Britton que conseguiu o regresso à Primeira Divisão, na época de 1946-47, por haver conquistado o segundo posto na Segunda Divisão, logo a seguir ao Manchester United. Nessa mesma época, conseguiu chegar á final da «Taça de Inglaterra» sendo então vencido pelo Charlton. Um dos elementos dessa famosa equipa é Harry Potts, o actual «manager».

Nove dos componentes da equipa que, na época passada, conquistou o título foram feitos no clube, onde se conservam desde os «infantis». Isto demonstra, exuberantemente, a vantagem que há num trabalho em profundidade dentro dos clubes.

No ano de 1521, Gustavo Vasa, rei sueco, marchou, sobre esquís, para a Noruega, fugindo de alguns inimigos que se encarnavam contra ele numa luta feroz e desigual. Dois dos seus partidários, querendo reunir-se-lhe, seguiram-no, velozmente, acabando por alcançá-lo numa povoação denominada Salem.

Nasceu, assim, a Corrida Vasa que compreende o mesmo percurso, num total de 85 quilómetros.

mas em sentido contrário, isto é: com partida de Salem e chegada á cidade de Mora. Na comemoração histórico-desportiva deste ano, tomaram parte nada menos que 1504 participantes.

O exemplo dado pela Alemanha, no campo desportivo, é digno de ser meditado e seguido por outras nações que não vêem, ainda, no desporto, o meio ideal para o revigoração físico do povo.

Terminada a primeira guerra mundial, o Governo alemão sentiu a necessidade de recuperar a juventude tão enfraquecida, moral e fisicamente. Instituiu-se, assim, uma tarde semanal, obrigatoriamente destinada aos jogos físicos, além de um dia, por mês, no campo, para os estudantes.

O programa de educação física foi-se intensificando, cada vez mais. E, em 1936, surgiu uma lei que regulamentava a educação da juventude alemã. Desde os bancos da escola era garantida e vigiada a formação física, a que não faltava um exame no final de cada ano escolar.

Os frutos conseguidos são por demais evidentes para que possa pôr-se em duvida a eficiência dos métodos utilizados. E o facto de a Alemanha possuir hoje, 42 000 campos de jogos, 10 000 ginásios e 5000 piscinas, deve ser o suficiente para se aquilatar do extraordinário poderio no campo desportivo.

Mocidade Portuguesa Acampamento da Páscoa

A delegação distrital de Santarém da M. P. vai promover, de 25 a 29 do corrente, na Quinta da Aramenha, concelho do Cartaxo, o Acampamento da Páscoa, destinado aos seus filiados. Efectuar-se-ão, no decurso daqueles dias, provas de aptidão de graduados e filiados, competições desportivas para desenvolver o sentido e o espírito de camaradagem e um colóquio de graduados.

INTERNACIONAL

40% de economia

"Blizzard-Flap" TRIPLO FRIO

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650\$00
— LUTECE	5.750\$00
— RIVOLI	6.750\$00
— ORSAY S/ SORVETEIRA	7.750\$00
— LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750\$00
— ORSAY C/ SORVETEIRA	8.250\$00
— LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250\$00
— SORVETEIRA (Eléctrica)	500\$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

Refrigeração POLAR
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Lisboa — Tel. 369016

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Lisboa — Tel. 255 75

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, Lda
Rua da Sofia, 141 e 171
Lisboa — Tel. 254 93 - 254 94

Abolida a censura

aos correspondentes
na União Soviética

MOSCÓVIA, 23. — A abolição da censura soviética às informações transmitidas pelos correspondentes da imprensa estrangeira foi hoje oficialmente anunciada em Moscovo, pelo chefe da imprensa, Karlámov, numa reunião especial com os jornalistas estrangeiros.

Karlámov esclareceu que, de futuro, os correspondentes estrangeiros terão a liberdade de transmitir notícias telegráficas ou telefónicas, de qualquer ponto em que se encontrem e como julgarem conveniente. Exige-se, porém, que conservem cópias dos seus noticiários para que a Secretaria da Imprensa possa examiná-las em qualquer ocasião.

Quando á instalação de teletipos e de teleimpressores nos gabinetes de trabalho dos jornalistas — acrescentou Karlámov — é um problema diferente, a ser examinado em devido tempo — (A. N. I.).

Os perigos que ameaçam o homem na actualidade

Na sede do Instituto Alemão, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, o sr. prof. dr. Karl Hansen, catedrático da Universidade de Heidelberg, presidente da Associação Alemã de Medicina Interna e membro honorário de várias associações, nomeadamente da Associação Portuguesa de Alergia, fez depois de amanhã, às 18 e 30, uma conferência intitulada ao título «Visão de um médico sobre os perigos da actualidade que ameaçam o homem». A palestra, aguardada com o maior interesse, será proferida em alemão.

Novos corpos gerentes

Foram recentemente eleitos os corpos gerentes da Academia Portuguesa de Ex-Libris, para o triénio 1961-63. Para presidentes do plenário junta directiva e comissão de contas, foram designados, respectivamente, os srs. drs. Eduardo Augusto da Silva Neves, Carlos Lobo de Oliveira e Paulo de Cantos.

Verificou-se idêntica eleição na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, tendo sido eleitos para o ano corrente, os srs. dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira, dr. Herlander Alves Machado e José Francisco Alves, para presidentes da mesa de assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente.

VIDA MUSICAL

Uma audição escolar
no Conservatório Nacional

Efectua-se amanhã, às 17 e 15, a nona e última audição escolar do Conservatório Nacional, referente ao segundo período lectivo. Nela tomam parte os seguintes alunos, todos da classe de piano do professor Varella Cid: Miguel Soares Casquilho, Maria Elisa Magalhães Lisboa, Maria Albertina Xavier, Aníbal Vieira da Cruz, Maria Manuela dos Santos Oliveira, Rosa Maria Vieira da Cruz, Renato Luís Espada e Rui Fernando Caballero y Serodio.

Assembleias gerais

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Sob a presidência do dr. Tito Arantes, efectuou-se a assembleia geral ordinária das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com a presença de representantes de 635 663 acções, no valor de 146 241 025 escudos.

Depois de o engenheiro William Menschaert ter feito um relato por menorizado da actividade da empresa no ano findo, o engenheiro Cunha Leal, assinalando que se verifica um maior consumo, o que quer dizer que as Companhias estão em franco progresso, defendeu a modificação do sistema tarifário no sentido de se favorecer o publico. «Crescera mais o consumo do que crescera a receita, o que é uma particularidade animadora».

Falaram os srs. engenheiros Joaquim Alvares e Carlos Alves, Jacob Levy e o conselheiro Afonso de Melo, presidente do conselho de administração, que teve palavras de apreço e homenagem para o ex-vogal prof. Rui Ulrich e para o novo vogal prof. Adelino da Palma Carlos. Referindo-se ao sistema tarifário, afirmou que a companhia tem procurado colaborar com o Governo e até por sua iniciativa estendeu a outras redes os benefícios concedidos aos consumidores da rede de Lisboa. O problema é muito complexo e está no animo da companhia beneficiar o mais possível as classes menos privilegiadas.

Por fim, foram aprovados, por unanimidade, o relatório e as contas, louvores ao conselho de administração e comissão executiva e também ao conselho fiscal e á direcção e ao pessoal, tendo sido igualmente confirmada a escolha do prof. Adelino da Palma Carlos, confirmação que este agradeceu.

Hidro-Eléctrica do Zêzere

Na sede da Hidro-Eléctrica do Zêzere, na Avenida Sidónio Pais, 24-1.º, em Lisboa, efectuou-se hoje, sob a presidência do dr. Alfredo Luis de Carvalho, representante da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e

Alunos do Técnico

seguiram hoje para a Alemanha

Em avião militar, seguiu para a Alemanha um grupo de alunos de engenharia mecânica e de aeronáutica do Instituto Superior Técnico, que, acompanhados pelo prof. Varella Cid, e a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn, vão visitar fábricas, laboratórios e Universidades na Alemanha Ocidental.

CARTÃO DIPLOMATÁ

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Providência, a assembleia geral daquela empresa, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração — a que preside o sr. Mário Angelo Moraes de Oliveira — e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1960.

Foi também aprovada a seguinte distribuição do saldo da conta de lucros e perdas, de 55 104 contos: 44 000 para dividendo, cativo de impostos (80 escudos por acção); 6000 para Fundo de Estabilização de Dividendos; 2500 para Fundo de Reserva Legal; e 2304 para conta nova.

Sociedade Central de Cervejas

Sob a presidência do professor José Gabriel Pinto Coelho, efectuou-se, na sua sede, na Avenida Almirante Reis, 115, a assembleia geral ordinária da Sociedade Central de Cervejas, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício do ano findo.

Foi aprovada também a proposta da Administração para que o resultado do exercício, de 232 contos, que acrescido do saldo transitado de 397 contos, totaliza 628 contos, seja levado á conta nova.

O relatório começa por acentuar que o ano de 1960 registou, no sector da industria nacional, dois factos de maior relevo:

«O primeiro, constituído pela mensagem dirigida ao País por S. Ex.º o sr. ministro da Economia e que, no tocante á industria da cerveja, está expresso no despacho de 8 de Setembro próximo passado. O segundo, o aplauso compreensivo e sobremodado honroso tributado em Novembro ultimo na Conferência dos Sete, organizada em Londres pela United Kingdom Council of the European Movement, á politica do Governo da Nação e ao papel preponderante que nas reuniões de Estocolmo, preparatórias da criação da E. F. T. A., desempenhou o sr. secretário de Estado do Comércio».

O Conselho, «ciente e consciente» da colaboração «que a Empresa tem o dever indeclinável de prestar ao País» chamou a atenção dos accionistas para «a singular acuidade do problema», confiando em que a assembleia lhe outorgasse — como outorgou — «a precisa e indispensável confiança para o delineamento duma nova politica industrial cervejira, carregada, naturalmente, de encargos e de dificuldades, mas que se lhe afigura ser exigida pela integração da nossa industria no plano económico ocidental, exactamente porque ela representa — qual quer que seja o angulo de exame em que nos coloquemos — a unica solução capaz de lhe continuar a conferir o prestigio de reconhecida autoridade que ela logrou chamar a si, mercê dos seus processos evoluídos de trabalho e da dignidade e nacionalismo dos seus propósitos. E, dentro deste conceito programático, o Mercado Nacional (Continente e Ultramar), tem que deixar de ser uma aspiração politica, para se transformar em curto prazo numa realidade económica tangível. Há que corresponder perante a colectividade nacional, não poupando esforços nem regateando energias».

Companhia de Seguros «A Nacional»

Na sua sede, na Avenida da Liberdade, 18, efectuou-se hoje, sob a presidência do dr. Max Azancot, a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «A Nacional», que aprovou o relatório do conselho de administração, bem como a seguinte distribuição, do saldo de 1817 contos, da conta de ganhos e perdas: 1375 para dividendo de 50 escudos por acção, cativo de impostos; 233 para gratificação aos empregados; 118 para remuneração aos empregados (títulos de trabalho); e 91 para Fundo de Reserva Legal.

Hidro-Eléctrica do Cávado

PORTO, 23. — (Pelo telefone) — Sob a presidência do engenheiro José Albino Machado Vaz, presidente da Camara Municipal do Porto, efectuou-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Cávado, que aprovou o relatório do conselho de administração — a que preside o dr. Fernando Manuel de Ornellas Gonçalves — bem como a seguinte aplicação do saldo apurado, de 91 344 contos: 49 800 para dividendo de 8 % (remuneração ao capital de 600 000 contos); 38 106 para amortização de capital obrigacionista e de outros empréstimos a longo prazo; 2850 para Fundo de Reserva Legal; 2834 para fundo de reconstituição do capital accionista; e 753 para saldo para o novo exercício.

Espiões soviéticos

na Grã-Bretanha

Desapareceram sem deixar rasto

LONDRES, 23. — Nas sentenças proferidas ontem pelo juiz lord Parker, o tribunal distinguiu entre réus que eram espiões profissionais e réus que tinham traído o seu país por dinheiro. Os primeiros, Gordon Arnold Lonsdale e o casal Kroger — aliás, senhor e senhora Cohen — cujas nacionalidades não pareceram ficar definitivamente estabelecidas salvo quanto ao facto de não serem ingleses (parece que Lonsdale é russo e os Cohens norte-americanos), sofreram as penas mais pesadas: 25 anos e 1000 libras de custas para Lonsdale, 20 anos e 500 libras de custas para cada um dos Krogers.

Houghton, o homem que vendeu a segurança do seu país para poder prosseguir na sua vida de opulência, incompatível com o salário de 15 libras semanais que recebia como amanuense da base naval de Portland, recebeu uma sentença de 15 anos de prisão e foi condenado ao pagamento de 1000 libras de custas processuais.

Miss Ethel Elizabeth Gee, a «ingénua» funcionária que se deixou envolver nas complicações sentimentais de Houghton a tal ponto que forneceu ao seu noivo informações altamente nocivas para a defesa.

O almoço de homenagem

ao dr. Folgado da Silveira,
João Varão Botelho
e Raul Pereira Miguel

Terminam amanhã, sexta-feira as inscrições para o almoço de homenagem aos srs. dr. António Folgado da Silveira, João Varão Botelho e Raul Pereira Miguel.

O almoço será servido pela pastelaria Marques, na Casa de Idanha-a-Nova. As inscrições poderão fazer-se até amanhã nos seguintes locais: Avenida da Liberdade, 157, r/c. ou pelo tel. 49022; no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, tel. 861960; na Praça da Figueira, 4, 2.º, tel. 28851 e na Rua de S. Nicolau, 41, 2.º, tel. 31019.

Almoço de camaradagem

de antigos alunos
dos Pupilos do Exército

Efectua-se no dia 1 de Abril o 6.º almoço de convívio dos antigos Pupilos do Exército, dedicado ao vice-presidente da direcção, capitão Américo José Correia Santos Barata, que parte nesse mês para Lourenço Marques, em serviço. Presidirá ao almoço o coronel Alvaro de Oliveira e falará sobre «O valor da amizade» o antigo aluno Manuel Sacavém.

A inscrição termina, impreterivelmente, em 30 do corrente.

MORREU

no calabouço
o «Rei da Fruta» de Évora

ÉVORA, 23. (Pelo telefone). — No calabouço da P. S. P., onde estava detido por embriaguez e escândalo publico, foi encontrado em estado desesperado Domingos António de Oliveira, vulgarmente conhecido pelo «Rei da Fruta», de 42 anos, natural de Évora, vendedor de frutas e residente no Bairro Tenente Pereira.

Imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, chegou ali já morto.

Deixa viúva a sr.ª Mariana de Oliveira.

Inválidos do Comércio

No próximo dia 27, ás 20 e 30, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, reúne a assembleia geral de Inválidos do Comércio para votação e discussão do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

EMPREGADA

Empresa industrial importante precisa, com o 7.º ano liberal ou equivalente e a idade máxima de 25 anos, para trabalhar na secção de contabilidade industrial, segundo as mais modernas técnicas. Entrada imediata. Resposta, com condições e referências pessoais a este jornal, ao n.º 2355.

sa anti-submarina da Grã-Bretanha, sofreu igualmente uma condenação de 15 anos e 1000 libras de multa.

Todavia, a opinião publica inglesa e os meios responsáveis não se sentem de forma nenhuma tranquilizados. Os réus constituem apenas uma décima parte das pessoas que constituíam a complexa rede de espionagem russa que operou durante cinco anos na Inglaterra, e, a despeito de Houghton ter voluntariamente denunciado numerosos cúmplices, quando a Polícia se dirigiu aos domicílios dos suspeitos verificou que essas pessoas haviam desaparecido.

DINHEIRO PARA A BOA VIDA E MULHERES...

Foi o gosto de Houghton pela boa vida que lançou os agentes da contra-espionagem na pegada dos espiões. O seu salário bastante modesto era incompatível com gostos refinados desse inglês de meia idade, sempre envolvido em complicações sentimentais, e foi justamente o seu pendor para a ostentação que acabou por perdê-lo.

Um agente lançado no seu encalço começou a vigiar os passos de Houghton e assim se chegou a Lonsdale. Este deve ter tido uma agradável surpresa quando — dois dias antes de ser preso — lhe caiu nos braços com um encantador sorriso uma linda ruiva, que se apresentou como húngara, encontrada «por acaso» num restaurante elegante de Londres.

A ruiva, que era uma agente da contra-espionagem inglesa, tinha por missão evitar que Lonsdale, porventura alertado, conseguisse quebrar o contacto com a Polícia que o vigiava.

O russo era de resto muito susceptível aos encantos do sexo fraco. Em Bruxelas deixara atrás de si uma jovem cujo nome não pode ser revelado e em Londres despedaçara o coração de Jordana Salmic, uma jovem jugoslava.

Nesta história de espionagem onde as tentações da carne causaram uma vez mais a ruína dos conspiradores, não falta a algo optimista declaração de «Miss» Gee que ontem afirmou, depois de ouvir ler a sentença, que ao sair da prisão casará com Houghton, o «irresistível» conquistador que a levou a trair a pátria. — (A. N. I.).

HOUDAILLE

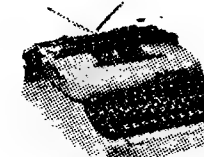
GARANTIA
DE 1 ANO



AMORTECEDOR - ESPECIAL
PARA CITROEN



MILHARES EM USO
AUTO LUSO-AMÉRICA, LDA.
P. ALEGRIA, 66-C
(Junto à Avenida)



ÊXITO!!!...

continuamos vendendo

SMITH-CORONA

A PREÇOS DE COMBATE

Modelo portátil	— 1.700 ESC.	(Custa na concorrência 2.390 Esc.)
Semi-Comercial	— 2.700 ESC.	(na concorrência 3.750 Esc.)
Eléctrica	— 4.180 ESC.	(na concorrência 5.950 Esc.)

A pronto ou em prestações desde 100 Esc. mensais

Máxima GARANTIA

Oficina própria — Técnicos especializados na fábrica

Importação directa da

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

Rua das Portas de St.º Antão 81-1.
(frente ao Coliseu)

LISBOA — Telef. 2 15 78 e 36 68 40

O novo processo de eleição do Chefe de Estado

(Continuação da página central)

um numero de representantes municipais igual a metade do numero das respectivas camaras.

Como são eleitos os representantes municipais

Só podem ser votadas as listas apresentadas até 30 dias antes da data fixada na lei para a eleição dos representantes municipais. A eleição dos representantes municipais será feita por escrutínio secreto. O eleitor pode eliminar qualquer dos nomes constantes da lista em que vote. Logo que a votação seja encerrada, proceder-se-á ao apuramento final da eleição, considerando-se eleitos os candidatos que, no conjunto das várias listas, obtiverem maior numero de votos. Se houver empate realizar-se-á novo escrutínio, restrito aos candidatos com igualdade de votos, para o que se procederá logo a duas chamadas dos eleitores. As operações de apuramento da votação podem ser fiscalizadas pelos eleitores.

A representação dos conselhos legislativos e de governo das provincias

Os conselhos legislativos e os conselhos de governo das provincias de governo-geral e de governo simples serão extraordinariamente convocados, nos termos definidos no respectivo estatuto, para a eleição dos seus representantes a enviar ao colégio eleitoral.

A sessão para a eleição dos representantes realizar-se-á no 60.º dia anterior ao termo do mandato presidencial.

As candidaturas serão apresentadas ao Supremo Tribunal de Justiça

As candidaturas à Presidência da Republica serão apresentadas perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça até cinco dias antes da data fixada para a eleição. As candidaturas serão apresentadas por um minimo de 20 eleitores e um máximo de 50.

A apresentação da candidatura consiste na indicação do nome do candidato, subscrita pelos apresentantes. Esta indicação será acompanhada de:

a) Declaração de aceitação da candidatura, com a assinatura reconhecida por notário, da qual conste a indicação do nome, naturalidade, residência e profissão ou patente; b) Certidão de nascimento; c) Certidão do registo criminal e de tutela.

Nas 48 horas subsequentes ao termo do prazo a que se refere o

A Espanha disposta a receber auxílio estranho

(Continuação da 3.ª página)

Foram mais tarde conduzidos para um quartel da policia de Rabat, onde foram bem tratados. — (R.).

MADARIAGA E OUTROS PROTESTAM CONTRA A CONFERENCIA PARA A AMNISTIA EM ESPANHA

NOVA YORK, 23. — Um grupo de espanhóis exilados apresentou através das suas figuras mais representativas um protesto contra uma reunião de delegados da Europa Ocidental, convocada em Paris para o dia 25 de Março, com o fim de solicitar uma amnistia para os presos políticos e para os exilados espanhóis.

Numa carta endereçada ao «Times» os signatários, entre outras coisas, afirmam o seguinte:

«Rejeitamos a ideia de uma amnistia, posto que, nem os presos políticos nem os exilados cometeram qualquer crime, não havendo por isso lugar para uma medida de perdão.

«Protestando contra esta tentativa de pedir a libertação dos prisioneiros políticos espanhóis feita com a colaboração de notórios comunistas, tais como Maurice Thorez, Luigi Longo, Louis Aragon e muitos outros, que acobertaram com os seus nomes as chacinhas de Budapeste e o aprisionamento e deportação de milhares de europeus.»

A carta é assinada por Salvador de Madariaga e vários outros exilados espanhóis. — (A. N. I.).

artigo 30.º, o Supremo Tribunal de Justiça reunirá em sessão plenária para julgar da elegibilidade dos candidatos.

O colégio eleitoral

Para efeito da eleição do Presidente da Republica, o colégio eleitoral reúne-se por direito próprio na data fixada pela Constituição.

O dia, a hora e o local da reunião serão anunciados com antecedência de cinco dias pelo presidente da Assembleia Nacional, mediante aviso publicado no «Diário das Sessões».

A mesa do colégio eleitoral será constituída pelo presidente da Assembleia Nacional, que presidirá, pelos dois secretários da sua mesa e pelos dois secretários da mesa da Camara Corporativa, servindo os ultimos de escrutinadores. A eleição far-se-á, sem previo debate, por escrutínio secreto.

A proclamação do Presidente

Se nenhum candidato obtiver dois terços dos votos do numero legal dos membros do colégio eleitoral, proceder-se-á a segundo escrutínio. Se neste nenhum candidato obtiver maioria absoluta dos votos do numero legal dos membros do colégio eleitoral, proceder-se-á a terceiro escrutínio.

Será pelo presidente proclamado eleito Presidente da Republica o candidato que obtiver a maioria de votos atrás referida.

Nas ilhas adjacentes e nas provincias ultramarinas as comunicações necessárias à preparação ou à realização dos actos eleitorais de que tratam os capitulos II e III podem efectuar-se por via telegráfica.

CHURCHILL EM CRUZEIRO convidado de Onassis

PORTO DE ESPANHA (Trinidad), 23. — «Sir» Winston Churchill deparou ontem com um acolhimento entusiástico por parte dos estivadores quando desembarcou neste porto do iate «Christina».

«Sir» Winston Churchill faz um cruzeiro ás Indias Ocidentais como convidado de Aristotle Onassis, armador grego. — (R.).

EISENHOWER voltou a ser general

WASHINGTON, 23. — O presidente Kennedy assinou a lei reintegrando o antigo presidente Eisenhower como general do Exército e endereçou-lhe uma carta reafirmando «O facto e a consideração que a nossa nação tem por V. Ex.ª».

Eisenhower desistiu da sua patente de general de cinco estrelas ao tornar-se candidato á presidência dos Estados Unidos em 1952. Receberá uma pensão anual de 25 000 dólares e 50 000 dólares por ano para despesas. A pensão e o fundo para despesas são concedidos a todos os antigos presidentes dos Estados Unidos. Não receberá vencimento do Exército. — (R.).

Dia de S. Gabriel

Com cerimónias em cidades da Metrópole e Ultramar, é amanhã e depois comemorado o dia de S. Gabriel, patrono das telecomunicações. Em Lisboa, amanhã, ás 19 horas, é celebrada missa na basílica dos Mártires, com homilia pelo bispo de Léiria.

O PORTO pelo telefone

Ladroeira desenfreada

PORTO, 23. — Todos os dias a P. J. procede a diligências para a descoberta dos constantes crimes de roubo de que esta cidade tem sido teatro. Assim, a 3.ª brigada da 4.ª secção da P. J. capturou Mário Teixeira Lopes, residente nas Escadras do Monte Cativo, 5, já várias vezes condenado por furtos, que se provou ter sido agora o autor de um assalto em Leca da Palmeira. Foram-lhe apreendidos os objectos furtados a uma mulher da Rua dos Caldeiros, os quais ele não chegou a transaccionar, porque a P. J. interveio a tempo.

Também pela P. J. foram detidos na Rua Costa Cabral os cadastrados Fernando Ferreira Gonçalves, pintor da construção civil, e Hermínio Fernando Conceição, torneiro mecanico, ambos sem morada certa; Leonardo da Silva Peixoto, serralleiro, da Rua Coutinho de Azevedo, 1, e Manuel Pinho Ramos, troilha, também sem morada certa. Estes individuos foram surpreendidos, cerca das 3 e 30 da madrugada, junto de um estabelecimento que pretendiam assaltar, tendo já danificado parte da fechadura da porta.

Interrogados, confessaram 8 crimes por arrombamento, e aguardam julgamento na cadeia civil.

Automóvel roubado...

A sr.ª Ercília Coelho da Costa, residente na Rua das Fontainhas, 133, queixou-se á P. J. de que lhe furtaram o seu automóvel OP 81-54, dentro do qual tinha um mostruário no valor de alguns milhares de escudos.

...e outro danificado...

Na mesma Policia apresentou queixa o sr. José da Conceição San-

tos, da Rua António Candido, 220, a quem os ladrões furtaram um automóvel pertencente a seu sogro, o qual appareceu mais tarde voltado na Rua Faria Guimarães, com a parte direita completamente danificada.

...e um abandonado

Na Rua Comandante Rodolfo de Araujo encontra-se, á cerca de cinco dias, em completo estado de abandono, um automóvel HO 12-56.

Colhido por um carro de bois

Vindo de Marco de Canaveses, onde reside, deu entrada no Hospital de Santo António o lavrador sr. Manuel Cactano, de 38 anos, que sofreu fractura exposta da perna esquerda por ter sido colhido pelo rodado de um carro de bois.

Operário soterrado

Quando trabalhava na colocação de tubos de água, em Laborim de Baixo, Gaia, ficou soterrado por um desprendimento de terra o operário António de Sousa, de 28 anos, residente naquele concelho, que sofreu ferimentos na cabeça e ficou internado no Hospital de Santo António.

Acidente no trabalho

Ao mesmo hospital recolheu o aprendiz de padeiro Manuel Pacheco Ribeiro, de 15 anos, de Lagoas, Lousada, que ali foi colhido por uma máquina de amassar pão e sofreu esfacelamento da mão direita.

Foi preso o «Peludo»

Quando passava no Largo de Nevogilde, foi preso para averiguações o tecelão Fernando Barbosa, «O Peludo», de 29 anos, sem morada certa, que se tornou suspeito por transportar um pé-de-cabra, um molho de chaves e uma pilha eléctrica.

Agredida pelos patrões

No Hospital de Santo António recebeu curativo de vários ferimentos a servçal Rosa Machado, do Cais da Ribeira, que, em Lourosa, Vila da Feira, foi agredida pelos patrões, os quais ainda a encerraram, depois da agressão, dentro de um quarto.

Bombeiros Voluntários do Porto

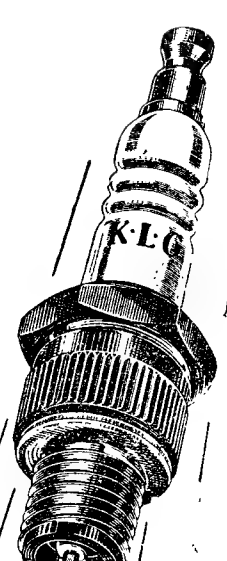
Sob a presidência do comandante Coutinho Lanhoso, reuniu ontem a direcção dos Bombeiros Voluntários do Porto, que tomou a deliberação de louvar o presidente do Município portuense pelo asserto das suas afirmações do seu protesto relativo aos ataques feitos a Portugal na O. N. U.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «Dizem que é amor», comédia (12 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Morangos silvestres» — (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «O sindicato do crime», policial (17 anos). AGUIA DE OURC — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Um estranho na minha vida», comédia (17 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Retirar... nunca», guerra (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Cem homens e uma rapariga», comédia (12 anos). BATALHA — As 21 e 30 — «A Ponte», guerra (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Um novo Al Capone», policial (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «O filho do Corsário Vermelho», aventuras (12 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Heróis esquecidos», drama (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Arsène Lupin», policial (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e as 21 e 15: «A tentação do pantano» e «A 23 passos do abismo» (17 anos).

SESSÃO CULTURAL na Associação Académica de Santarém

SANTAREM, 23 (Pelo telefone) — Dentro do programa do 1.º ciclo de conferências do actual ano académico da Associação Académica desta cidade, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma conferência do professor Thiers Martins Moreira, catedrático de Literatura Portuguesa na Universidade do Rio de Janeiro e professor do Instituto de Cultura Brasileira da Universidade de Lisboa, que versará o tema: «Portugal na sensibilidade de um filho de Portugueses».



K.L.G.

MAIS UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO
A JUNTAR AO VASTO «PALMARÉS»
DESTAS FAMOSAS VELAS

XII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

CLASSIFICAÇÕES
VENCEDOR ABSOLUTO:
BATISTA DOS SANTOS em Alfa-Romeo

I GRUPO

2.ª CLASSE
1.º — EDUARDO VALADAS, em «Dauphine»
2.º — ANTÓNIO AUGUSTO PARENTE, em «Dauphine»

3.ª CLASSE
2.º — ADOLFO CHASKELMANN, em «Arabela»

4.ª CLASSE
2.º — CYPRIANO FLORES, em «Fiat»

5.ª CLASSE
1.º — BATISTA DOS SANTOS, em «Alfa-Romeo»

II GRUPO

4.ª CLASSE
1.º — JOAQUIM MENDES PEREIRA, em «Triumph»

É nas provas mais duras que o comportamento de uma vela define a sua qualidade!
As velas KLG, com o isolador de «Hylumina», são aquelas que os mais exigentes preferem, por reconhecerem, na prática, as suas inigualáveis qualidades!
Faça como os campeões: meta um jogo de velas KLG na primeira oportunidade.

O equilíbrio das estruturas militares

(Continuação da 1.ª página)

mesmo que, se esta igualdade existisse, a estrutura resultante poderia classificar-se de desequilibrada; equilíbrio existe quando as três armas concorrem na proporção mais adequada ao papel que cabe a cada uma no quadro das necessidades estratégicas nacionais. Isto quer dizer que só haverá equilíbrio num país essencialmente terrestre se o seu exército tiver preponderância sobre as outras armas ao passo que esse posto pertencerá à Marinha no caso de um país de características marítimas.

Mas em qualquer dos casos, preponderância não pode significar domínio porque a robustez da estrutura exige, além do equilíbrio das armas, que estas sejam preparadas e utilizadas num espírito de cooperação ao mesmo nível, com vista a um objectivo comum; também não pode significar o desconhecimento mútuo porque todas têm um papel específico a desempenhar, apresentando cada uma insuficiências que só podem ser preenchidas pela acção coordenada das outras.

A prioridade das armas dentro de uma estrutura militar, isto é, a sua sequência na escala das importâncias e o desenvolvimento, em qualidade e quantidade, de cada uma delas deve ter por única determinante a natureza e o volume das necessidades materiais do plano estratégico nacional.

Por consequência, sem este plano devidamente elaborado e actualizado, tendo em consideração todos os factores que podem influenciar os objectivos nacionais e os meios de os alcançar, a estrutura militar terá fatalmente que resultar desequilibrada apresentando pontos fracos que prejudicarão toda a robustez do conjunto, porque então a prioridade entre as armas obedecerá a outras razões diferentes, flutuando conforme as circunstâncias presentes sem quaisquer garantias de estabilidade e eficiência.

Poucas vezes sucede, porém, que as estruturas militares obedeam apenas às determinantes políticas e estratégicas, quer no seu desenvolvimento total, quer até no próprio equilíbrio; a maior parte das vezes elas estão sujeitas ainda a condicionamentos económicos de que dificilmente podem libertar-se ou até, aos quais têm que submeter-se totalmente.

Neste ultimo caso, isto é, quando as circunstâncias exigem que a economia se sobreponha à própria estratégia, e a estrutura não possa por isso corresponder às principais necessidades do país, a estrutura deve sofrer os efeitos deste condicionamento em todos os seus pilares proporcionalmente, de forma a manter-se uma situação o mais próximo possível do equilíbrio perfeito.

Se uma arma, pela natureza particular da sua técnica representa um encargo económico superior ao de qualquer das outras, de características menos onerosas, ela não deve ser prejudicada a favor de qualquer delas na distribuição das verbas atribuídas ao conjunto; de contrário seria cavar ainda mais o desequilíbrio da estrutura e diminuir consequentemente a sua capacidade total. Esse fosso aumentará também de profundidade se um país decide adquirir, por exemplo, metralhadoras só porque as disponibilidades económicas não são bastantes para aquisição de aviões ou se adquire aviões porque a construção e manutenção de navios lhe são inacessíveis.

O exemplo da Inglaterra

A Inglaterra oferece-nos hoje um exemplo elucidativo de um país outrora rico e por isso desconhecendo limitações no desenvolvimento compensado da sua máquina militar mas que, em virtude dos enormes encargos materiais e económicos que lhe trouxe a Segunda Guerra Mundial se viu na obrigação inadiável de submeter à sua abalada capacidade económica, as próprias necessidades de ordem estratégica; foi esta obrigatoriedade que inspirou o plano de redução de encargos com a defesa por virtude do qual em 1962 os efectivos das três armas terão atingido, por diminuição,

o nível que manterão enquanto as actuais circunstâncias o aconselharem. Esta redução que aliás não afectou de forma grave a capacidade total da estrutura militar inglesa porque foi acompanhada de uma actualização material dos efectivos, está a ser conduzida mantendo na mesma proporção a importância de cada uma das armas e tão próximo quanto possível das necessidades estratégicas actuais e futuras do país.

A estrutura militar de um país nas condições de equilíbrio até aqui julgadas mais favoráveis à sua capacidade perante o objectivo, pressupõe que as três armas tenham um campo de acção definido e diferenciadas formas de actuar, baseadas em linhas estratégicas e tácticas diferentes: o campo de acção da Marinha limitava-se normalmente ao mar, na superfície e sob ela, e ao ar que o cobre pois que, no que respeitava à terra ela não ultrapassava o curto alcance da artilharia de grosso calibre dos couraçados; só, por assim dizer, no Pacífico devido ao carácter especificamente marítimo do teatro de operações, as armas dos porta-aviões americanos foram lançadas, como rotina, sobre objectivos terrestres afastados do mar.

Nenhuma das armas, só por si, era decisiva na guerra: só a utilização coordenada de todas elas poderia oferecer probabilidades de vencer.

Dentro deste conjunto as armas eram dependentes e complementares umas das outras: a Marinha e a Aviação, cada uma no seu próprio meio e da sua maneira, amoleciam a capacidade de resistência do adversário que o Exército depois acabava por destruir ou neutralizar. As grandes batalhas foram decididas em terra mas foram sempre o mar e o ar que lhe deram essa possibilidade; na Segunda Guerra Mundial foram a Marinha e a Aviação que puseram os Alemães e os Japoneses à mercê dos exércitos aliados.

O equilíbrio em face da era atómica

O advento das bombas atómicas como armamento principal dos bombardeiros da Aviação e da Marinha, embarcados nos porta-aviões e baseados em terra, produziu a primeira grande alteração naquelas condições de equilíbrio: principalmente porque a Marinha alargou o seu campo de acção aos objectivos terrestres dentro do alcance dos seus aviões, não como concorrentes da arma aérea mas sim como complemento da acção desta pois que os aviões, como qualquer outro meio de guerra, nunca são demais. Além disso a Aviação naval embarcada beneficia das características especiais das suas bases, entre as quais toma particular relevo a mobilidade que permite deslocar rápida e discretamente uma forte concentração de poder aéreo a toda a parte, onde e quando a sua presença se torne mais necessária.

Mas as condições de equilíbrio alteraram-se mais profundamente ainda quando os mísseis, portadores muito mais eficientes das bombas atómicas, atingiram o estado operacional nos efectivos militares das nações mais poderosas; porque então, qualquer das armas que dispõem de uma capacidade atómica suficientemente grande, se pode tornar, por si só, decisiva na guerra. A Marinha pode também, ser decisiva embora não possua ainda mísseis de longo alcance ou intercontinentais; a mobilidade das suas unidades atómicas substitui, com vantagem para o rigor dos empates, a diferença de alcance entre estes mísseis e os intermédios que elas possuem, aproximando-se dos objectivos a visar.

Assim resultou uma estrutura militar nova e acentuadamente diferente, constituída por três armas com possibilidades de se tornarem decisivas, que por enquanto não podem dispensar-se mutuamente por não disporem ainda de uma reserva suficientes de kilotones mas que, num futuro próximo, mercê da concorrência estabelecida entre elas, poderiam tornar-se independentes e bastante fortes para uma ofensiva atómica individual.

Mas capacidade atómica das ar-

mas não significa apenas numero e potência das armas e dos seus utilizadores; implica também, e aqui começam as grandes limitações, as condições especiais de utilização de cada uma delas. No caso de uma guerra generalizada, dentro do quadro presente da política internacional, o provável adversário, a quem foi deixada a iniciativa da acção, incluindo a abertura das hostilidades, começará a ofensiva atómica contra os pontos de partida do poder de represália ocidental; e este adversário conhece sem dúvida, porque lhe é fácil conhecê-las com o necessário detalhe, a localização, a natureza e a capacidade de represália de cada uma das bases das armas terrestres e aérea, quer de mísseis quer de bombardeiros, e por isso se lhe torna fácil destruir ou neutralizar umas e outras nesta ofensiva inicial.

Mas o que o provável adversário desconhece com certeza é onde se encontram no dia D os porta-aviões de ataque as outras unidades navais porta-mísseis, em especial os submarinos atómicos que os ocidentais vão adquirindo a ritmo acelerado.

Estas unidades navais poderão furtar-se aos efeitos do primeiro ataque maciço do adversário e a Marinha será então, em consequência desta possibilidade, a única arma sobrevivente desta vaga destruidora, pelo menos o tempo necessário para preparar e efectuar o contra-ataque de represália, respondendo ao ataque com armas iguais e com igual ou maior amplitude. Por isso o provável adversário considerará a Marinha atómica dos Estados Unidos, que reúne já hoje metade do poder total de retaliação deste país, o mais sério obstáculo para os seus planos de acção militar contra o Ocidente.

G. de M.

Relações científicas luso-espanholas nos domínios da Gastroenterologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, a qual preside o sr. prof. dr. Casção de Anciães, chega amanhã a Lisboa, o ilustre cientista espanhol dr. H. Moguena, representante do seu país na Organização Mundial de

Gastroenterologia, que, depois de amanhã, às 11 horas, no Instituto Português de Oncologia, fará uma conferência sob o tema: «A ulcera gastroduodenal de origem endócrina».

O prof. Moguena, que ficará como hóspede da Embaixada de Espanha, fará algumas visitas aos hospitais e será homenageado num almoço e num jantar oferecidos pelos gastroenterologistas portugueses. Com a sua vinda até nós iniciam-se as relações neste domínio nos dois países, para uma frutuosa colaboração no âmbito da Organização Mundial de Gastroenterologia.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Fuga desesperada» e «Mambo» (17 anos).
OELRAS — Oeiras-Cine — As 20 e 15 e às 22 e 30: «A Ponte» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Noites brancas» e «Ruas sombrias» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Os cavaleiros» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Pollyanna» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (el. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OELRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — Grincho — Avenida da República (Tel. 047204).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008). — São João — Estrada Marginal, 118 (Tel. 061186).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Tribunais

Um ex-funcionário prisional condenado em 8 anos de prisão por desvio de 400 contos

LEIRIA, 23 (Pelo telefone).—Em Tribunal Colectivo desta comarca, presidido pelo sr. corregedor dr. Morgado Florindo, tendo como assessores os juizes adjuntos Costa Gomes e Henriques Simões e, pelo Ministério Público, o ajudante de procurador da República, dr. Cura Mariano, foi hoje lida a sentença que condenou António Dias Mendes Alves, acusado do crime de peculato, cometido quando exercia as funções de 3.º oficial e tesoureiro da Prisão-Escola e Brigada Prisional de Leiria. Foi condenado na pena de 8 anos de prisão maior, 1000\$00 de imposto de justiça e indemnização da importância desviada, 400 contos. A defesa esteve a cargo do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes.

UM DESLIZAR MAIS SUAVE



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Surpresa: Desliza com suavidade rara sobre o papel, graças à sua nova esfera em carbureto de tungsténio que permite um polido desconhecido até hoje. Desliza, até à última palavra, sem faltas de tinta nem defeitos. DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC, APENAS .POR 9500

BIC

NOVA ESFERA

PENHOES-OURIVESARIA

RUA CONDE DE REDONDO, 89

MADEIRA & SEABRA comunica aos seus clientes e amigos que, por motivo da demolição do prédio onde tinha instalado há 40 anos os seus serviços, muda provisoriamente, até à nova reconstrução, para a mesma Rua, n.º 62, r/c, em frente.

Uma missão da O.N.U. Totalmente falso

procura desvanecer as desconfianças o ultimato sobre o Laos

dos dirigentes congoleses

LEOPOLDVILLE, 23. — A comissão de dois membros — Francis Nwokedi, da Nigéria, e Robert Gardiner, de Ghana — inicia hoje as suas conferências nesta cidade. O objectivo da O. N. U., ao enviar esta missão ao Congo, foi afastar as diferentes razões de desconfiança que os dirigentes congoleses têm manifestado perante a acção das Nações Unidas.

Julga saber-se, autorizadamente, que o presidente Tschombé da Katanga tenciona advertir os dois membros de missão da O. N. U. de que as Nações Unidas devem abster-se de pôr em vigor a moção do Conselho de Segurança relativa ao uso da força.

Assim, chegam notícias de Elisabethville segundo as quais Tschombé tenciona partir hoje para Brazzaville, capital do Congo (ex-francês) depois de ter adiado a partida por 21 horas. Acrescentam as mesmas notícias que Tschombé tenciona conferenciar com a missão dos «dois» enviada ao Congo pela O. N. U. com o objectivo de explicar a política e as moções do Conselho de Segurança.

Mas, julga saber-se será em Brazzaville que o presidente receberá os dois elementos da missão da O. N. U., aos quais avisará dos grandes inconvenientes que poderia ter a entrada em vigor da moção do Conselho de Segurança relativa aos poderes concedidos às tropas das Nações Unidas para empregarem a força a fim de evitarem a guerra civil no Congo. — (A. N. I.).

MAIS TROPAS PARA O CONGO

NOVA YORK, 23. — Um infor-

mador das Nações Unidas anunciou ser esperado no Congo, na primeira semana de Abril, novo contingente de tropas malaias.

Os efectivos desse contingente são calculados em cerca de 250 homens, que devem ser transportados pela ponte aérea estabelecida pelos aviões da Royal Air Force. — (A. N. I.).

3 500 000 CONTOS GASTARA A O. N. U. NO CONGO

NOVA YORK, 23. — E' imperativo fazerem-se os maiores esforços para reduzir as despesas da Força das Nações Unidas no Congo, sobretudo em virtude da crítica situação financeira da organização — declara a Comissão Consultiva para as Questões Orçamentais, num relatório submetido à aprovação da Assembleia Geral.

A Comissão crê que reforçando as disposições de fiscalização administrativa e financeira, o orçamento para a força da O. N. U. no Congo, para 1961, poderia baixar para 120 milhões de dólares (cerca de 3 500 000 contos), em vez de 135 milhões, pedidos pelo secretário-geral. Aquela soma de 120 milhões para gastos de operações e 20 milhões para reembolso de uma parte dos empréstimos concedidos por vários Governos. — (F. P.).

EM BEJA e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

WASHINGTON, 23. — O informador oficial declarou que a notícia de que os Estados Unidos teriam dado um prazo de 24 horas à U. R. S. S. para se comprometer a negociar sobre o Laos é «totalmente falsa». — (F. P.).

PLANO BRITANICO PARA ACABAR COM O CONFLITO

LONDRES, 23. — A Grã-Bretanha propôs hoje à U. R. S. S. um plano de três pontos para a solução pacífica do problema laociano, anunciou o informador oficial do Foreign Office.

Este plano inclui três medidas sucessivas e interdependentes: — 1) — Apelo feito pela Grã-Bretanha e U. R. S. S. aos grupos rivais para imediato cessar fogo. 2) — Imediata convocação da comissão internacional de fiscalização, formada por representantes da Índia, Canadá e Polónia. 3) — Convocação duma conferência internacional. — (F. P.).

A S. E. A. T. O. ESTUDA A SITUAÇÃO NO LAOS

BANGUECOQUE, 23. — Os principais conselheiros militares da Organização do Tratado do Sueste da Ásia (S. E. A. T. O.) reuniram-se hoje, nesta capital, em sessão secreta, a fim de estudarem problemas da defesa à luz dos recentes acontecimentos na área do tratado.

A notícia foi divulgada num comunicado emitido antes da sessão principiar.

O general Surajit Charusreni, da Tailândia, presidente das conversa-

ções militares, declarou que os conselheiros apresentarão um relatório à reunião do conselho ministerial. — (Reuter).

STEVENSON e GROMYKO voltaram a conferenciar sobre o desarmamento

NOVA YORK, 23. — Adlai Stevenson, delegado principal americano na O. N. U., conferenciou a noite passada novamente, com Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, sobre a questão do desarmamento.

Julga-se que se encontrava, também presente, o representante permanente russo nas Nações Unidas, Valerian Zorin.

Stevenson e Gromyko tiveram algumas conferências secretas desde o recomeço dos trabalhos da Assembleia Geral, tendo o representante americano procurado acordo soviético para uma fórmula que permitiria o recomeço no Verão, das negociações sobre o desarmamento entre o Leste e o Oeste.

Gromyko, segundo se soube a noite passada, projecta regressar no sábado a Moscovo.

Fontes europeias orientais sugeriram a possibilidade de o ministro soviético ter uma conferência com Kennedy, antes do seu regresso à Pátria, mas não há qualquer confirmação oficial por parte da delegação americana. — (R.).

Um «bull-dog» para Verwoerd. O primeiro-ministro sul-africano, na sua recente visita a Londres, durante a qual se anunciou a dramática cisão entre a Commonwealth e o seu país, foi aclamado por alguns partidários do «apartheid». Um deles ofereceu-lhe este cão, que, como um símbolo, passará a estar ao lado do dr. Verwoerd.

Um sul-africano adversário do «apartheid» proibido de participar em reuniões políticas

CIDADE DO CABO, 23. — Patrick Duncan, chefe do Partido Liberal e director da revista não racial «Contact», foi proibido por cinco anos de tomar parte em qualquer reunião ou discussão política nos termos do «Acto de Supressão do Comunismo».

A proibição não afecta, porém, a actividade jornalística de Duncan.

Referindo-se à proibição que lhe foi imposta pelo Governo da África do Sul, Patrick Duncan, afirmou, referindo-se à lei da luta anticomunista que serviu de base àquela proibição:

Patrick Duncan é filho de «sir» Patrick Duncan, o primeiro governador-geral sul-africano nascido no país.

Ainda há pouco, Duncan cumpriu uma sentença de algumas semanas de prisão por se ter recusado a divulgar os nomes das pessoas que lhe facultaram elementos para um artigo, que escreveu para uma revista local, sobre a influência do comunismo na África do Sul.

MEDICOS CONTRA ATITUDES POLITICAS DO SEU CONSELHO MEDICO

CIDADE DO CABO, 23. — O Conselho Médico decidiu, há dias, enviar um telegrama de boas-vindas ao primeiro-ministro, Patrick Verwoerd, quando este regressou à África do Sul, depois da tempestuosa conferência dos primeiros-ministros da Comunidade.

Essa decisão foi hoje criticada por um grupo de médicos reunidos nesta cidade, pois não concordam que uma associação profissional tome posição política.

Respondendo às críticas formuladas, o presidente do Conselho Médico declarou que o telegrama tivera apenas o significado de um acto de cortesia, não desejando o Conselho tomar atitudes políticas. — (A. N. I.).

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua, Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã : Sexta-feira
Lampreia à moda do Minho
Bacalhau à Terminus
Arroz de frango à Portuguesa
Reserve a sua mesa

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

UM BOM CONSELH. :
Tente a sua Sorte na
CASA DA SORTE
para os
6.000 contos da Páscoa

SOL DA MEIA NOITE
Maravilhoso
cruzeiro a
ESCÓCIA, NORUEGA,
CABO NORTE, SUÉCIA,
DINAMARCA e ALEMANHA

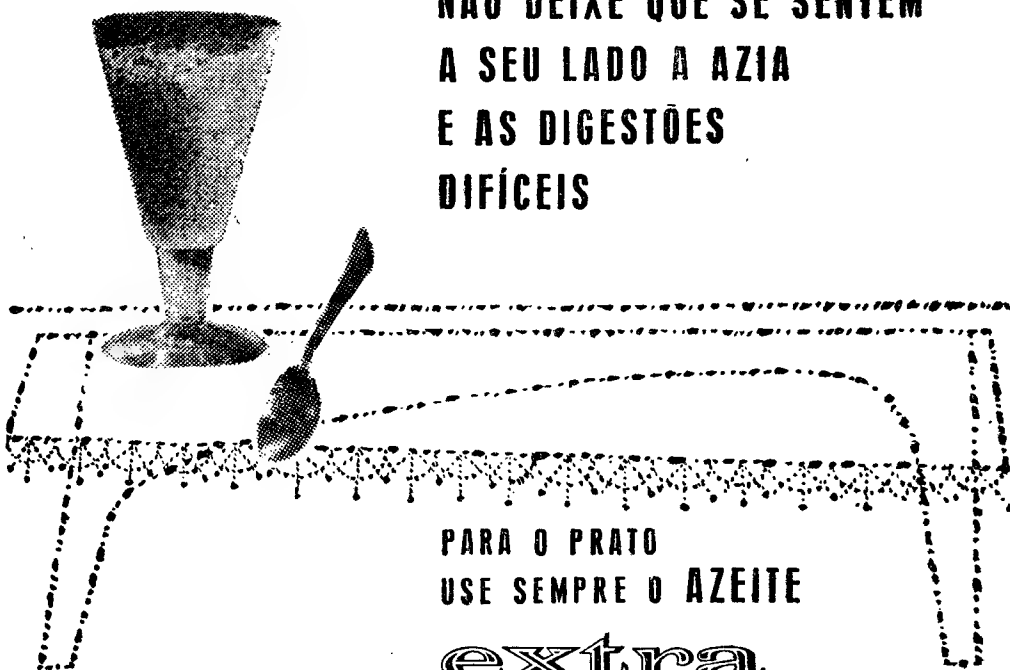
NA MELHOR ÉPOCA DO ANO
De 4 a 22 de Julho (19 dias)
A bordo do moderno Transatlântico N.º 1 «CABO SAN VICENTE», de 18.000 toneladas da Companhia

«YBARRA Y CIA»
Visitando: VIGO — BILBAO — EDIMBURGO (Escócia) — HAMMERFEST — CABO NORTE «SOL DA MEIA NOITE» — OS PRINCIPAIS FIORDES DA NORUEGA: SOGNEFIORD — BERGEN — GOTTEBURGO (Suécia) — COPENHAGUE (Dinamarca) — KIEL e o famoso Canal — HAMBURGO, etc., etc.

CLASSE ÚNICA A BORDO
PREÇOS: DESDE
ESC. 11.900\$00
ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO
Programa detalhado, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA
AGENCIA TURISTICA
231, Av. da Liberdade, 235
Telefone: 73.61.21 (10 linhas)
A «EUROPEIA» TRATA DE TUDO PARA VIAGENS E TURISMO

QUANDO
SE SENTAR A MESA



NÃO DEIXE QUE SE SENTEM
A SEU LADO A AZIA
E AS DIGESTÕES
DIFÍCEIS

PARA O PRATO
USE SEMPRE O AZEITE

extra
ALFERRAREDE
CUF
E S P E C I A L

Puríssimo!
com o máximo de 0,8 de acidez
proveniente da melhor
região olivícola do país.

EM GARRAFAS DE LITRO
COM CAPSULAS DE GARANTIA

É SEMPRE O QUE VENDEMOS



QUALIDADE

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 139

A que telas
pertencem
estes rostos?

O público espera com o maior interesse a atribuição do Prémio Camilo Castelo Branco

O publico aguarda. O juri trabalha. José Rodrigues Miguéis, Virgílio Ferreira, a Sociedade Portuguesa de Escritores e o Grémio de Editores e Livradores prestigiaram um prémio que o publico aceita. As tiragens alcançadas por «Leão» e por «Aparição» constituem a sanção do publico. Confronto de obras, encontro de editoras (Cor, Portugália, Arcádia, Bertrand, etc.), o Prémio Ca-

- Agostina Bessa Lins, com «Ternos guerreiros», Guimarães.
- Alfredo Margarido, com «No fundo deste canal», da Arcádia.
- Alves Redol, com «O cavalo espantado», da Portugália.
- Antunes da Silva, com «Suão», da Portugália.
- Augusto Abelaira, com «Os desertores», da Bertrand.
- Ernesto Leal, «A velha e o barco», Ática.
- Fernanda Botelho, «Calendário privado», Bertrand.
- Caribaldino de Andrade, «O homem e o sardão», Arcádia.
- Jorge de Sena, «Andanças do demónio», Cor.
- José Régio, «Monstruosidades vulgares», Portugália.
- Manuel do Nascimento, «Histórias de mineiros», Arcádia.
- Mário Braga, «O livro das sombras», Arcádia.
- Rogério de Freitas, «Sangue na madrugada», Arcádia.
- Urbano Tavares Rodrigues, «Nus e suplicantes», Bertrand.
- Vasco Branco, «Regras do jogo», Arcádia.

Foi criado o Clube de Ficção Científica que se propõe divulgar a literatura do futuro

A ficção científica não surgiu com Hiroshima mas a ciência nuclear arremeteu-a para o primeiro plano da nossa vida. Quem a quiser ignorar não tem muito tempo porque



F. C.: O Universo nas palmas das mãos

O PRETO NO BRANCO

Diálogo sobre sereias e monstros

de RAMADA CURTO

Depois do tremendo monstro de Look-Ness que aparecia num rio ou lago da Escócia e depois dos discos voadores que rodopiam nos céus, leio nos jornais comunicados das agências noticiosas que nos anunciam um grupo de autênticas sereias que foram vistas, saídas do Oceano e postas a secar ao sol sobre um rochedo ou numa praia. Não dizem as agências se a praia foi a Caparica ou

se a praia mais fluvial e menos oceanica foi o Estoril. Nesta ultima hipótese, estou convencido de que as simpáticas sereias não deixarão de ir ao Casino tentar a sorte e são capazes de acertar um pleno em qualquer numero. E digo um pleno porque as sereias não podem jogar a roleta com um cavalo visto que o seu rabo de peixe não lhe permitem essas equitativas a não ser nos cavalos marinhos. Mesmo que a agência informadora cautelosamente frisa que as referidas sereias ninguém lhes viu o rabo de peixe. Se foi numa praia compreendo que elas tivessem esse cuidado, com medo dos cabos-d-mar que não permitem essas exhibições sem fato de banho. Eu contei o caso ao Malaquias protestando contra a mania noticiosa de espalhar pelo Mundo coisas absurdas, inverosímeis e tolas. E Malaquias comentou o caso assim:

— É a fruta do tempo. Só proibindo todas as noticias é que se poderia evitar as histórias a que te refere. Deixa correr! Monstros terríveis inventados, discos voadores imaginados, sereias fantasiadas, mulheres nas postas e

A SEGUNDA SÉRIE DE «BANDARRA»

Será em breve posto á venda o primeiro numero da segunda série da revista «Bandarra». Colaboram Carlos Drummond de Andrade, E. N. de Melo e Castro, João Rui de Sousa, Vitor Sá, Rodolfo Afonso, Juan Goytisolo, Fernando Guimarães, Maria Teresa Rita, Carlos Porto, Jorge Constante Pereira, Egito Gonçalves, Arsénio Mota, etc. Novas secções se criaram e «Bandarra» publicará trimestralmente, com o triplo de páginas.

(Continua na página seguinte)

Balço do movimento «Nouveau Roman»

O «novo romance» não é apenas um fenómeno literário francês. Surgido em França, em 1950, com «Molloy», de Beckett, envolve agora nomes como os de Robbe-Grillet, Butor, Pinget, Simon, Sarrante e Ollier. Em Portugal, «No fundo deste canal», de Alfredo Margarido, pode situar-se na linha do «nouveau roman». O movimento literário foi recebido pelo publico europeu, norte-americano e mesmo asiático com grande interesse.

Beckett é o autor mais traduzido. Com oito obras (3 peças de teatro), assinou 30 contratos com 13 países estrangeiros. Robbe-Grillet, com 4 livros, negociou 30 contratos com 13 países; Butor, 5 obras, 27 contratos com 14 países; Pinget, 4 obras, 8 contratos com 5 países; Simon, 3 obras, 19 contratos com 11 países; Sarrante, 4 obras, 24 contratos com 12 países; Ollier, 1 obra, 3 contratos com 3 países. Foram ou estão a ser traduzidos em português Beckett, Robbe-Grillet, Butor, Simon e Sarrante. A melhor venda em França foi a de «La Modification», de Michel Butor (Prémio Renaudot 1957): 99 000 exemplares e 14 traduções. Nos E. U., a tiragem de «A espera de Godot», de Beckett, atingiu 70 000 exemplares (21 000 em França).



1



2



3



4



5



6



7

Os rostos e as telas

OS NOSSOS CONTO

Nos pequenos delitos

Texto de ALEIXO RIBEIRO

Ilustração de LUÍS JARDIM



— Tem ainda alguma coisa a alegar em sua defesa?
— Sim, senhor doutor juiz. Desejo confessor toda a verdade, que o meu próprio defensor, embora no mais louvável dos intuitos, me pareceu apoucar. E devo, antes de mais, dizer a V. Ex.ª que, se realmente sou o ente desprezível de que me acusam, não me considero rival do queixoso, no amor e muito menos nas habilitações comerciais, pois redijo o francês e o inglês, destinando-me por certo a fazer a correspondência com o estrangeiro de uma importante casa de Lisboa. Isto posso atestar em toda a parte, e mais, que o queixoso é da minha terra e veio comigo para a capital com bem menores ambições. No entanto, sim, o dinheiro que trazíamos era sensivelmente o mesmo, os nossos fatos de igual preço, e por economia tomámos um só quarto, muito em conta, lá na pensão defronte da tabacaria onde a menina está empregada. E começou a ser ela, para assim dizer, o nosso único conforto no azar que aos dois perseguia, tomando já uma refeição diária, vendo as nossas solas na última, os nossos fatos no fio, sem conseguirmos as almejadas colocações na grande cidade. Só a menina da tabacaria nos olhava ainda risonha, e fazíamos-lhe a corte com a mesma esperança, ambos á mingua, já muito falhos de «dinha», e ele é testemunha de que lhe emprestei as minhas lâminas de barbear quando as suas se acabaram! Portanto, se finalmente ela veio a preferir-me, isso não se deveu a nada de superficial, de interesseiro. Os meus sentimentos,

ciou que precisava de um caixeiro-viajante. Seria, enfim, qualquer coisa para lançar mão, tomei nota do endereço da casa e, com a lealdade que me caracteriza, passei ao queixoso o jornal, que era comprado a meias. Ele também anotou o mesmo anúncio. Mas, não havia dúvida, eu seria o preferido; as minhas funções de correspondente com o estrangeiro deviam ser desempenhadas na sede, junto ao gabinete da direcção, e já descia a caixeiro-viajante. Entretanto, saímos os dois ao mesmo tempo da pensão e encaminhamo-nos a par para a dita grande empresa comercial. Ficava num belo edifício, e na sala de espera já se encontravam umas dezenas de candidatos. Então, comecei por espantá-los com o contínuo se levantasse da secretária onde estava e se dirigisse ao meu companheiro, perguntando-lhe: «V. Ex.ª deseja?...». Ele debruçou-se, com um sorriso, a segredar-lhe ao ouvido, e o homem entrou na porta onde dizia: «Direcção». Quando voltou fez ao queixoso um pequenino sinal subentendido, e eu acerquei-me para, por minha vez, segredar ao homem: «Faz favor de dizer lá dentro que redijo francês e inglês». Olhou-me com desconfiança, resmungou: «Espere, se quiser...». Certamente, um candidato saiu da direcção, fazendo sucessivas vénias lá para dentro, e o contínuo dirigiu-se ainda ao queixoso: «Entre o senhor!». O meu amigo entrou com aquele passo cenciado e risonho que adquirira com o seu fato novo. Pouco depois saía com um ligeiro cumprimento, a campanha retinha, o contínuo fo-



«...la comprar farpela e sapatos novos, visto em Lisboa se reparar sobretudo, na «pose».

também, foram os mais honestos. Posso garantir a V. Ex.ª que era para casar.

— Seja breve!

— Sê-lo-ei, senhor doutor juiz. Por que foi então, enquanto continuávamos devorando os anúncios do jornal e correndo meia cidade á cata de emprego, que o queixoso recebeu da terra um vale de correio no valor de umas boas centenas de escudos. Felicitei-o, o que ele não negará na minha cara; e eu mentiria se não dissesse ter sentido um calafrio. Era só a minha situação que se tornava insustentável na capital! Porém, não partiu daqui a discussão que tivemos, mas de lhe ouvir dizer que antes de mais ia comprar farpela, chapéu e sapatos novos, visto em Lisboa se reparar, sobretudo, na «pose». Sorri, senão do juízo que fazia de toda a gente de Lisboa, da sua possível suposição de, com um simples fato novo, se tomar a correspondência com o estrangeiro de uma importante firma lisboeta!

— Isso não interessa ao tribunal!

— De pleno acordo, senhor doutor juiz. Eu mesmo cuidei que isso não interessasse á menina da tabacaria, ao seu futuro digno, honesto. Não se trata, naturalmente, de uma pequena de grande cultura — algumas vezes lhe ensinei a pronunciar como devia nomes de artistas de cinema — contudo, era de crer que o simples fato novo de alguém lhe não transtornasse os sentimentos, a sua dignidade de mulher. Entretanto, apareceu o «meu amigo» com o seu fato novo, sem dúvida, de boa fazenda, azul-escuro, e bem cortado. A gravata é que me pareceu um tanto berrante...

— Não devaneie, diga só o que interessa á sua defesa.

— Tem V. Ex.ª muita razão. Não sou, como ele, um frívolo, um pedante, que demorou horas a pôr, a amolgar, ao espelho, o seu novo chapéu, cinzento-claro, já esquecido de arranjar emprego, futuro. Por mim, deixei-o, corri ao meu fadário de todos os dias, e nessa tarde, á volta, quando entrei na tabacaria, dei com o cavalheiro, todo debruçado sobre o balcão, a conversar com a menina. Bem vi, logo, na cara dele, a tração que me preparavam; vi, sobretudo, na cara dela o seu agrado por ele, pelo seu fato novo. Estava-se na hora de o patrão vir substituir. Este apareceu, deitou-me um olhar duro, e a ele fez uma vénia amável. Não liguei importância e fui esperar a menina na esquina do costume, para a acompanhar a casa. Supus que já não viesse só, mas sempre veio. Dei-lhe o braço, avistei de longe o «meu amigo» a falar á porta com o dono da tabacaria, e segui com a empregada. Nesse dia falei-lhe da esperança de uma grande casa comercial que pedia correspondente com o estrangeiro, o que não seria menos de um conto mensal. Mas apouco e pouco, sem saber como, sem dar por isso, procurei indagar das suas impressões do tal fato novo. Ela não me ocultou achar que lhe ficava muito bem, que ele parecia um rapaz fino, um elegante do Chiado; viu-lhe certas parecências com um célebre galá de cinema! Discordei, arrufámo-nos. E ele continuou a ir debruçar-se sobre o balcão da tabacaria, deslumbrando-lhe os olhos azuis e ingénuos com o seu fato novo, desviando-a dos meus sentimentos puros. Naturalmente, no próximo domingo dançariam os dois no Grupo dos Bem-Unidos, a que sempre me absterivera de ir por falta de indumentária...

— Não complique. Despache-se! O tribunal espera...

— Vou já terminar, senhor doutor juiz. Porque a sorte, a justiça, pareceu amparar-me. Na realidade, uma grande casa comercial anun-

ciou a direcção e breve veio declarar á porta: «A casa está servida». Realmente, senhor doutor juiz, uma vida onde não era só uma menina de tabacaria, mas ainda o director de uma grande casa comercial que se deslumbravam com um fato novo, não merecia a pena viver-se. Se tivesse pistola teria apagado logo com uma bala, no meu cérebro, os conhecimentos de francês e de inglês que me ornavam, simplesmente me ornavam. Mas eu, que não tinha dinheiro sequer para uma gravata berrante e deslumbrante, teria de utilizar uma mera lâmina de «gillette». Fui ainda á tabacaria despedir-me da menina, não pude logo voltar para a pensão e vagueei toda a noite pelas ruas da cidade. Quando amanheceu, despedi-me também do sol e reentrei na pensão. No nosso quarto comum o queixoso dormia como um justo. Fui ao pacotinho que guardava a minha última lâmina de «gillette», e antes escrevi uma carta. Não queria comprometer o queixoso. Na verdade, ele não tinha culpa de que um fato novo fosse a sua sorte e a minha desgraça. Quando assinei a carta senti chegar a minha hora fatal. Peguei na lâmina, olhei ainda em volta o nosso quarto e os meus olhos caíram naquele fato novo, que estava sobre uma cadeira, comodamente. Passou-me, então, uma nuvem pela vista e, servindo-me da lâmina, cortei o fato novo do queixoso. Sim, senhor doutor juiz, fui eu. Confesso!...

arcadia novidade literária
coleção autores portugueses

O SIGNO
DA IRA

romance de

ORLANDO DA COSTA

A Índia dos nossos dias numa criação romanesca inteiramente nova na literatura de língua portuguesa

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Em Alparça-Almetrim, o «SIGNO DA IRA» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBER.

Soluções na página seguinte

Quinta-feira, 23 de Março de 1961

A FILHA DE ENDICOTT

por CORNELL WOOLRICH



FOLHETIM
SEMANAL

do Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O capitão Endicott, da Polícia de Investigação, deu por falta da sua pistola, mas achou-a, após a chegada da filha, comocionada e sem o salto de um sapato. Foi depois chamado a investigar um caso de homicídio. Numa vivenda, cuja luz ficou acesa, foi morto a tiro um homem de nome Trinker. O capitão Endicott encontrou um salto de sapato no chão e um lenço que pertencia à sua filha Jenny. O capitão Endicott descobriu depois uma pista, que conduziu a uma loira explosiva, com quem a vítima se encontrava em locais pouco recomendáveis.

CAPITULO IV

Voltei a casa dos Trinker. O guarda de serviço lá estava, na sombra da árvore.

— Sou eu — disse, quando ele me iluminou a cara com a lampada.

— Sim, capitão Endicott — e logo apagou a lampada.

Encaminhei-me para o pátio, tirei a chave, abri a porta e acendi as luzes. O guarda continuou postado no passeio, uma vez que eu não lhe dissera para entrar comigo. Fui à cozinha, acendi a luz, e fechei a porta.

Apanhei o copo com a borda manchada de baton e examinei-o. Não tinham dado por ele, mas se continuasse ali, acabariam por o descobrir. Esvaziei o conteúdo do copo no lava-loiças e guardei-o no bolso, sem querer saber se fazia inchaço, se não. Apaguei as luzes, fechei a porta e saí.

— Encontrou o que queria, capitão? — perguntou o guarda.

— Encontrei, sim.

— Noite, capitão.

— Boa noite.

Estilhei o copo contra o passeio, numa esquina silenciosa já próximo de casa, e com o pé varri os cacos para a sarjeta.

Ambas já tinham ido deitar-se havia muito. Fiquei imenso tempo na cozinha, a limpar a pistola com uma flanela. As cinzas ainda estavam

17

incandescentes, quando levantei o quebra fogo do fogão. O lenço volatilizou-se num clarão amarelado. Já o salto — um taco de madeira forrado de cabedal — levou mais tempo a arder. Um salto, um lenço e um copo.

Maggie deixara, sobre a mesa, uma cerveja e duas fatias de presunto. Mas eu não estava capaz de engolir nada.

Entreabri a porta do quarto delas e espreitei. Por detrás de mim não vinha qualquer luz, mas pela janela filtrava-se claridade suficiente para as distinguir. Maggie dormia de boca aberta. Ela, não. Estava imóvel, mas pressenti que não dormia. Tinha o rosto virado para a parede e escondido nas mãos, e chorava sem fazer ruído. Percebi isso por lhe ter notado o estremecimento dos ombros. Devia estar a chorar há tanto tempo que os soluços agora levavam apenas um reflexo.

Quando a alvorada surgiu, eu continuava sentado na borda da cama, com as mãos cruzadas sobre a nuca, a olhar... A olhar o nada. Dir-se-ia que a esperança se fora para sempre, porém a verdade é que não morrera. Tremulava cada vez mais fraca mas ainda não se abatera, o completo.

Jenny espiou a mesa do pequeno almoço e assoou-se a um dos tais lençinhos, um lenço cor-de-rosa com a cabeça de um coelho bordada a um dos cantos.

— Onde compras tu esses lenços? — perguntei.

— No King's. Vendem-se em jogos, a um dólar cada meia dúzia.

— Não se podem comprar separadamente?

— Sim, mas temos de comprar seis para que custem esse preço. Todas as raparigas usam agora destes lenços.

Todas as raparigas... Qualquer pessoa os podia comprar. Mas o aroma a chocolate...

— Já mandaste consertar o sapato? — perguntei.

— Sim, ontem, depois de tu saíres.

A esperança tremulou de novo. Talvez ela tivesse guardado o salto.

— Quanto te levou ele pelo conserto?

— Dois dólares, — respondeu Jenny. Baixou a cabeça sobre o prato e fechou os olhos. — Perdi o

18

salto, caiu por uma sarjeta. O sapateiro teve de pôr outro.

— Que... Que fazias tu ontem às seis horas? por que demoraste tanto tempo? — perguntei, procurando dar a voz um tom de amena conversa.

— Tomei um refresco no Gruntley's... — Mas de subito, tapou os ouvidos com as mãos. — Para! Para! Não me faças mais perguntas. Não aguento isto! — Levantou-se e saiu da sala a correr.

Maggie entrou logo a descompor-me.

— Mas afinal de contas qual é a tua ideia? Estás a praticar nela o teu trabalho? A pobre criança não pregou olho toda a noite.

Jenny recompôs-se em cinco minutos. Saiu do quarto, apanhou os livros e passou por mim em direcção ao vestibulo.

— Jenny — disse eu, Levantei-me e fui atrás dela. A minha pobre filha estava junto ao cabide, com o braço estendido para o casaco de cabedal. — Não... vistas mais esse casaco. Deixa-o cá.

Ela não me perguntou por que. Reparei nisso... Como se não precisasse que eu lho dissesse. Estendi a mão e tirei-lhe o gorro da cabeça.

— Põe estas coisas de parte — murmurei, deixando cair no chão o gorro e o casaco. Ainda fiz um gesto para estender os braços para ela, mas desisti. — Não há nada... que me queiras contar? Não terei eu maneira de te ajudar?

Mas Jenny lançou-me um olhar assustado e saiu a correr, com uma espécie de soluço abafado.

Fui até à janela e fiquei a vê-la afastar-se. Via descer a rua. Um minuto depois, surgiu um carro... muito devagarinho, a passo de caracol. Seguia na mesma direcção que ela. Conduzia-o um jovem, um jovem de bigodinho e gestos furtivos. Era difícil avaliar-lhe a idade, lá tão devagar que dir-se-ia seguir alguém. Se o tenho visto aproximar-se de Jenny, teria corrido. Mas o jovem manteve-se afastado, avançando tão lentamente que parecia ir parar. Puxei da agenda e anotei o numero da chapa.

Abri a gaveta da cómoda onde Jenny guardava as suas coisas e procurei a caixa dos lenços. Continha três lenços, dois brancos e um cor-de-rosa. A tampa da caixa dizia que eram dois de cada cor.

19

Levara com ela um cor-de-rosa. O azul que eu lhe vira ontem entre as folhas do livro, estava no cesto da roupa suja. De forma que faltava um azul...

No caminho para o Comando, parei no Gruntley's e disse ao empregado do balcão:

— Conhece a minha filha? — E, vendo-o acenar com a cabeça, prossegui: — Que porcarias lhe impingiu você ontem à tardinha, antes do jantar? Quase lhe estragou o apetite...

O rapaz fitou-me, atônito.

— Mas, ontem à noite, a sua filha não esteve aqui, capitão Endicott. Já há muitas semanas que ela não vem cá!

Quando cheguei ao Comando, mandei que introduzissem a senhora Trinker.

— Conhece algum motivo que explique o assassinio do seu marido? — perguntei. Holt já comprovava o alibi da senhora: ela não saíra de casa da irmã em Mapledale durante os dois dias anteriores.

— Não, capitão — respondeu-me com voz abafada. — Não conheço.

— Haveria outras mulheres na vida dele?

— Sim — respondeu ela num murmúrio. — Receio bem que sim.

— O seu marido foi morto por uma mulher...

— Já tinha desconfiado disso.

— Pode dizer-me quem eram essas mulheres com quem ele andava?

— Tentei sempre... não descobrir. Fiz sempre o possível para não saber.

— A senhora quer que se faça justiça, não é assim? Então deve ajudar-nos.

— Mais de uma vez lhe descobri nas algibeiras carteiras de fósforos com o nome da Estalagem de Beechwood. Nunca lá fui com ele, mas suspeito que o Paulo lá tenha ido acompanhado. — Procurei esboçar um sorriso. — Tentei não ver. Procurei sempre não descobrir coisas que me levassem a pensar. Mantinha os olhos bem fechados. Desta tragédia toda, só recolho uma vantagem: não preciso de disfarçar mais.

Senti um respeito enorme por ela. Mas isso em nada me facilitava as coisas... Disse a Jordan que

20

desse um pulo a Estalagem de Beechwood e que investigasse o ambiente.

— Procura descobrir o motivo das constantes idas de Trinker lá, e na companhia de quem foi ele visto. Quando tiveres apurado tudo isso, telefona-me para que te dê novas instruções.

Holt apareceu finalmente depois de ter passado a manhã a interrogar a vizinhança.

— O homem tinha má reputação. Todos atiravam a faca quando eu lhes citava o nome. O vizinho do lado contou-me que há coisa de dois meses uma dama loirinha lhe bateu à porta por engano, perguntando se era ali que vivia o Trinker.

Eram as primeiras boas notícias que eu recebia. Mesmo datando de dois meses atrás, aquela loira representava uma outra candidatura. E eu precisava de outra suspeita, ainda que fosse falsa.

— Os sinais — pedi.

Holt abriu a agenda e traduziu uns hieróglifos que so ele conseguia entender:

— Alta, loira, vestido espumante, tipo de vida nocturna. Olhos azuis. Mancha no queixo.

Havia um homem num carro, a sua espera.

— O tal vizinho descreveu-o também.

— Não. O tipo só teve olhos para a dama.

— Temos de deitar a luva a essa tipa. Não quero saber se era apenas uma propagandista de aspiradores nas suas visitas de rotina. Foi a única vez que o tal homem a viu?

— A única.

Quando me encontrei de novo a sos no gabinete, liguei para a repartição de matrículas de carros e dei o numero 060210. Era o carro que eu vira naquela manhã. Não esquecer que havia também um automóvel a escoltar a tal dama loira.

A repartição não levou muito tempo a fornecer-me todos os elementos: Charles J. Baron, motorador em tal parte, prontissao — comercio, altura — 1,80 m., peso — 95 quilos, idade — 45 anos (o tipo que eu vira ao volante do carro lá sentado e parecera-me muito mais novo, mas talvez fosse por ter acabado de fazer a barba), etc.

Por volta das cinco, Jordan telefonou-me da Estalagem de Beechwood.

(Continua)

Mário Pedrosa



Fabricam-se todos os Modelos

Fazem-se Orçamentos
MÓVEIS • ESTOFOS
DECORAÇÕES

Oficina — Tel.: 4 23 69
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua de D. Estefânia, 25-D
Telef.: 73 38 53

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.
Telef.: 27616 30707, 362662

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem a v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

DIVÃ - CAMA

MODELO ITALIANO
O DIVÃ QUE COMPLETA
A ELEGANCIA DA SUA CASA
Preço moderado

A' venda sómente no Fabricante
Rua S. José, 53 — Tel. 20685

FOTOCOPIAS

CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez
executam-se na

Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA, 159-1.º, DI.
TEL. 86 19 56
Manda a casa do cliente



PARA TRICOTAR

CATEGORIA SUPERIOR

PREÇOS SEM CONCORDANCIA

Os nossos fios são mais leves • Resistentes e brilhantes

CASA TRICOLÁ

Av. Almirante Reis, 4, 1.º Fim — LISBOA

(PRÓXIMO ANTONIO)

MAPLES

Sofás-camas e mobiliário moderno e de todos os estilos, com a máxima garantia, executamos novos e restauramos nas nossas oficinas próprias. Trocamos móveis usados.

DECORALIA

Av. Almirante Reis, 186 — Tel. 47644
(Defronte Cinema Império)

Relógios antigos

Especializado em concertos de Relógios Ingleses e Carrilhões
Executam-se todas as peças

J. PIMENTA

Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis) — Telefone 845385 — LISBOA

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES
E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

O SEU CARRO

tem alguma avaria?
Recorra sem demora a

«LETRAUTO»
R. Luis Fernandes, 32-A
(à Politécnica) — Telef. 661401
(Serviços especializados em todas as marcas)



SNACK
BAR

PASTELARIA-CHARCUTARIA
R. Rodrigo da Fonseca, 121 a 125
Telefones: 682482 e 652158

SABOREAR COM PRAZER OS
COMBINADOS A PISCA-PISCA
É VIVER...

SALÃO PRIVATIVO, INDEPENDENTE, PARA ANIVERSÁRIOS, BANQUETES, BAPTIZADOS E CASAMENTOS

MÓVEIS

DECORAÇÕES
DE INTERIORES

Especializados em apartamentos

CASA - FILIPE

Av. Defensores de Chaves, 53-B
Telef. 734934

A equipa nacional no regresso de Luanda disputará um jogo em Bissau

■ Como se sabe a equipa nacional de basquetebol, dirigida pelo sr. major Alfredo Neves, deslocar-se-á a Luanda, no dia 28 de Maio, a convite das entidades desportivas daquela província ultramarina onde disputará dois encontros com selecções luandenses. No regresso a Lisboa, os dirigentes desportivos da Guiné pediram ao sr. ministro do Ultramar a devida autorização para que o grupo metropolitano fizesse uma demonstração em Bissau, enfrentando uma equipa representativa da Guiné.

■ O sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, dará recepção à caravana marroquina, que se deslocará a Lisboa, no dia 28 do corrente. No dia seguinte os jogadores e dirigentes norte-africanos serão recebidos pelo sr. brigadeiro França Borges, na Câmara Municipal de Lisboa. Também, o S. N. 1. oferecerá à caravana desportiva marroquina um passeio no circuito turístico de Cascais-Sintra.

■ O encontro Portugal-Marrocos, o terceiro que se disputa entre os dois países, no espaço de cinco anos, e que será dirigido por dois árbitros portugueses de acordo com os dirigentes marroquinos, vai ser efectuado sob as novas regras. Para tal o Pavilhão dos Desportos de Lisboa sofrerá as necessárias modificações, quanto às linhas limites, círculo central e áreas do lance livre. Por outro lado, vão ser também utilizados os novos quadros de marcação automática importados de França e ainda por parte da mesa dos cronometristas e marcadores, as «plaquettes» indicativas das faltas pessoais.

■ Dois árbitros portugueses vão dirigir encontros no estrangeiro a convite da F. I. B. A. e integrados na «Taça dos Campeões Europeus». Assim, Artur Tavares dirigirá de parceria com um francês o encontro Real Madrid-Antwerp (que venceu o Sporting), no próximo dia 29 do corrente, em Madrid. Dois dias depois, em Casablanca, Alberto Costa, arbitrar o Casallamais-P. U. C. (adversária da Académico de Coimbra) de parceria com um espanhol.

Vitórias do Queluz e do Ateneu no «Nacional» da 2.ª Divisão

Prosseguiu ontem à noite o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, disputando-se mais dois encontros em Lisboa, outro em Queluz.

Ateneu, 57-C.A.C.O., 34
Alinharam e marcaram:
QUELUZ — Inocência, 4; Fausto, 11; Gaspar, 11; Orlando, 4; Pereira, 5; Morgado, 2; Arnaldo e Pazio.

CARNIDE — Ferreira, Ramalho, 18; Pimenta, 2; Carvalho, 3; Carlos, 2; Marques e Brito.

Partida disputada em ritmo lento, com muita retenção da bola. Ao intervalo os locais venciam por 20-12. Na segunda parte, o Queluz,

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» de juniores: Queluz-Benfica, em S. Bento; Sporting-Ateneu, nos Combatentes; Algés-Nacional, no Passadico e Carnide-Atlético, no Ateneu.

Os três primeiros encontros principiam, às 22.30 horas, e o último, às 22 horas.

«Regional» de infantis: Paço de Arcos-Sporting, nos Combatentes; Queluz-Belenenses, em S. Bento, e Nacional-C. Quebradense, no Passadico, às 21.30 horas.

Treino da selecção nacional, no Técnico, às 21.30 horas.

GINÁSTICA — Sarau do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Torneio da Madre de Deus, às 21 horas.
PALESTRAS — Na sede do Grupo Desportivo de Santos, às 21.30 horas, Otto Glória profere uma palestra.

jogando melhor, isto é, com orgamemente os «campo-ouriquenses», aos Carnidenses.

Ateneu, 37-C.A.C.O., 34

Alinharam e marcaram:
ATENEU — Feiteira, 5; Almeida, 12; Mendes, 4; Silvino, 4; Rogério, 25; Fazenda, 5; Jesus, 2; e Américo.

C. A. C. O. — Alves, 5; Macedo, 17; Conceição, 1; Correia, 9; Pereira, 2; Pimenta, Neves e Dias.

Os «acelistas» campeões da 3.ª Divisão de 1960, derrotaram claramente os «campodouriquenses», que de jogo para jogo denotam menor capacidade.

Um comunicado de um grupo de sócios do Sporting

Dos sócios do Sporting Clube de Portugal, reunidos na noite de 20 deste mês, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Enjeitando várias notícias vindas a público, a comissão promotora da reunião de antigos dirigentes, informa:

«Os sócios do Sporting Clube de Portugal», reunidos com o conhecimento dos presidentes da assembleia geral e da direcção, na sede do clube, na noite de 20 do corrente, tornam publico o seguinte:

«Da troca de impressões realizada resulta a afirmação de que a todos merece a vida associativa traduzindo no propósito bem expresso de se firmar uma unidade clubista capaz de não só dar maior prestígio à colectividade, mas, também, reconduzi-la à senda de glória e de grandeza das suas tradições. Esse propósito, unanime corporiza-se no apoio que se oferece aos corpos gerentes eleitos pela assembleia geral sejam quais forem as individualidades que os constituam e que bem mereçam a confiança da grande família leonina. O mesmo propósito não pode de forma alguma corresponder a malévolas intenções de afastar ou de agastar quem serve o clube e com quem se conta nesta tarefa de unificação e de recuperação.

«Decidiu-se de tudo dar conhecimento ao actual presidente da assembleia geral para que no uso dos seus poderes estatutários fizesse reunir o Conselho-Geral e este, com inteira liberdade, pudesse apreciar e decidir como melhor achasse conveniente aos interesses do clube.

«Os sócios presentes à reunião, dando por esta forma conhecimento também a massa associativa dos seus propósitos e da sua atitude reflexiva do amor clubista que a todos irmana, apelam para a calma,

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» da Boa Vontade vai constituir um êxito

Com a presença de dezenas de inscritos, realizou-se o sorteio para o «Rallye» da Boa Vontade, organização do Clube Arte e Sport, destinado a fomentar o desporto automóvel em Portugal.

Pelo elevado numero de concorrentes, muitos dos quais vindos dos mais diversos pontos do País, como Porto, Azambuja, Santarém, Figueira da Foz, Setúbal, Coimbra, Castelo Branco, Covilhã, Marinha Grande, etc., viu-se a organização deste «rallye» na necessidade de alterar a hora da primeira prova complementar para as 8 e 30 horas, começando a prova de estrada às 10 horas.

Atendendo as inscrições o elevado numero de 96 concorrentes, a manhã do próximo domingo irá proporcionar, em Sintra, um bom espectáculo aos que se interessam pelo automobilismo.

A lista dos prémios, já tão numerosa, foi enriquecida com mais uma taça «Rolima» e duas taças «Cidra».



Haagdoren, junior da Bélgica, estará presente no Torneio Internacional da U. E. F. A.

Na Volta do Algarve participam 37 corredores escolhidos pelo seleccionador

Está a despertar inusitado entusiasmo a Volta ao Algarve em bicicleta, organizada pelo Ginásio de Tavira. A prova, disputada em três etapas, realiza-se nos dias 25 e 26, sábado e domingo, e a ela concorrem os melhores independentes portugueses entre os quais se contam os ciclistas convocados pelo seleccionador nacional da modalidade, sr. Ivo Neves, com base na forma até agora demonstrada nos torneios regionais, com vista à formação da equipa nacional que vai ser enviada no próximo mês de Abril, à Volta à Espanha.

A lista dos seleccionados, que participam na Volta ao Algarve a expensas da Federação é a seguinte:

Benfica — Henrique Castro, Manuel Simões, José Anastácio, Ilídio do Rosário (campeão nacional) e João Peixoto Alves.

F. C. do Porto — Azevedo Maia, Carlos Carvalho, Sousa Cardoso, Sousa Santos e José Pacheco.

Sangalhos — Antonino Baptista, Fernando Henriques da Silva, Antero Elias, Américo Castanheira e António Alves Barbosa.

Sporting — José Pedro de Carvalho, Ventura Cristóvão, António Pedro Junior, Manuel Graça e Agostinho Brás.

Ginásio de Tavira — Jorge Corvo, João Bárbara, Sérgio Páscoa, Alcides Neto, Vítor Lourenço, Virgílio Nunes, José Pedro Cavaco e José Libanio.

Académico — Alberto Carvalho, António Santos, Francisco Marinho, Manuel Castro e Martins de Almeida.

«Aguas» de Alpiarça — António Pisco, Lima Fernandes, Agostinho Correia e Joaquim Casimiro.

Louletano — Vítor Tenazinha.

Sporting Farense — Inácio Ramos.

Ovarense — Laurentino Mendes.

Itinerários e quilometragem:
1.ª etapa — Tavira, Luz, Olhão, Faro, Loulé, Quatro Estradas, Boiliqueime, Alcantarilha, Lagoa, Portimão, Silves, Porto de Lagos, Mes-sines, Alto, Benafim, Barranco Velho, S. Brás de Alportel e Tavira. Total: 211 quilómetros. Partida às 11 horas. A chegada a Tavira os corredores dão duas voltas à pista.

2.ª etapa — Tavira, Santa Catarina, S. Brás, Barranco Velho, Cachopo, Martinlongo, Alcoutim, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Cacula e Tavira. Total: 162 quilómetros. Partida às 7 horas.

3.ª etapa — Prova por séries na pista de Tavira.

As séries serão formadas pelos corredores mais bem classificados das equipas — isto é, uma série dos primeiros, outra dos segundos e assim sucessivamente.

Os corredores fazem 20 voltas à pista num total de 8 quilómetros, devendo o festival iniciar-se às 16 horas.

A. A. F. L. CASTIGA

Na sua ultima reunião, a direcção da Associação de Futebol de Lisboa aplicou castigos aos seguintes jogadores:

Com um jogo: Adriano Moreira dos Santos (Porto Salvo), Armando L. da Silva, José Benito Rodriguez Perez e José Manuel dos Santos Silva, os três do Belenenses; José Simões Cachopo (Loures).

Com três jogos: Florindo Restolho Carriço (Frielas) e Isidoro Luis Correia (Santa Iria).

Com cinco jogos: Carlos Alberto das Neves Pereira (Frielas).

Com seis jogos: António Esteves de Oliveira (Frielas).

Com três anos: Germano Lourenço Duarte dos Santos (S. C. Farnhões).

HÓQUEI EM PATINS

O Lisgás venceu em Torres Vedras

No encontro da segunda jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, ontem disputado em Torres Vedras, entre o Lisgás e o Sporting local, a equipa lisboeta venceu por 6-3.

VOLEIBOL

Treze jogadores convocados para a selecção nacional

O seleccionador nacional de voleibol entregou, ontem à noite, na Federação, a lista de treze jogadores convocados para a digressão que a equipa nacional vai fazer pela Índia, a convite do governo-geral, com o patrocínio do Conselho de Educação Física da província.

Os jogadores convocados são os seguintes:

Técnico — André Mendes, Raul Costa e Carlos Poppe; **Benfica** — António Augusto Silva e Domingos Fernandes; **Sporting de Espinho** — José Salvador; **Sporting** — Luis Marques Pereira; **C. D. U. L.** — Mariz Fernandes; **Lisboa Ginásio** — José Borges, Jaime Duarte, Xara Brasil, Costa e Silva e Mota Carmo.

Destes elementos três não seguirão viagem.

Está previsto também um jogo contra o Paquistão.

A partida está fixada para o dia 14 de Abril e o regresso verificar-se-á a 1 de Maio.

O BARCELONA

venceu o Bangu

BARCELONA, 23—Perante 15 000 espectadores, realizou-se, ontem, o desafio Bangu-Barcelona, que terminou com a vitória do conjunto catalão por 4-3, ao intervalo, o Bangu venceu por 2-1. — (F. P.).

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

ACÇÃO ROTATIVA
SISTEMA IDEAL DE BARBEAR

PHILISHAVE

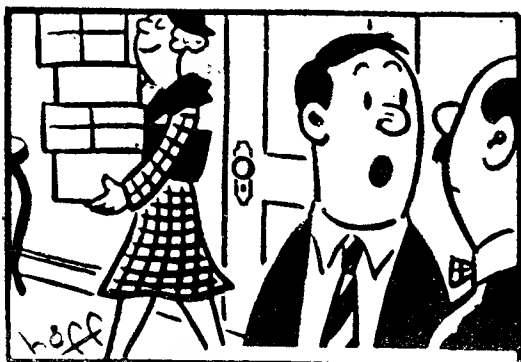
A MÁQUINA ELÉCTRICA MAIS USADA NO MUNDO,
FUNCIONA NESTE SISTEMA, FRUTO DE ESTUDOS
ATURADOS DURANTE ANOS, DOS LABORATÓRIOS
PHILIPS NA HOLANDA.

HABILITE-SE, COMPRANDO-A JÁ, A MAGNÍFICOS PRÉMIOS PHILIPS E A VIAGEM A BARCELONA (DOIS CASAS TERÃO UMA SEMANA DE ESTADIA E DESLOCAÇÕES PAGAS PARA A VISITA A FEIRA INTERNACIONAL DE BARCELONA)

RÁPIDA • COMODA • EFICAZ
ISENTA DE VIBRAÇÕES DESAGRADÁVEIS

Congresso de Calvos em Barcelona

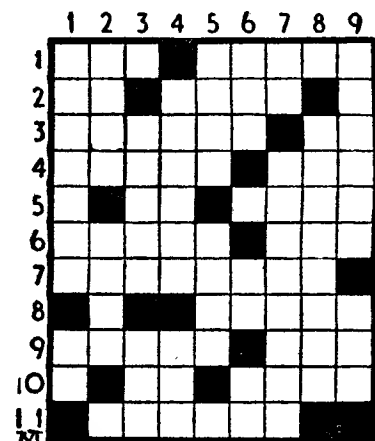
Os jornais espanhóis informam que no próximo Verão vai efectuar-se em Barcelona um congresso de calvos de vários países, entre os quais Portugal. Servirá o congresso para troca de impressões acerca das respectivas faltas de cabelo, e para um concurso em que será premiado o mais calvo.



— Há seis meses que a minha mulher festeja o meu aumento de ordenado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2259



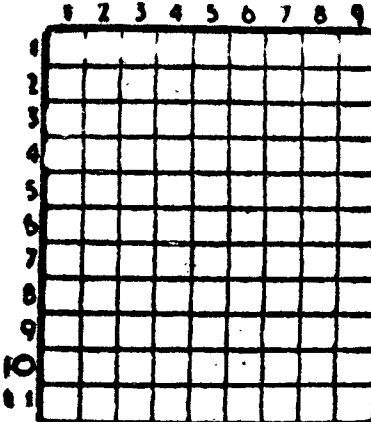
HORIZONTAIS: 1 — Altar. Péga-da. 2 — Aqui. Primor. 3 — Qualquer. Porco (inv.). 4 — Barrete doutoral. Adicionei. 5 — Interjeição de espanto. Congénere. 6 — Habitou. Pegadeira. 7 — Enfeitais. 8 — Indivíduo. 9 — Onzena. Escudeiro. 10 — Nota de música. Lavar. 11 — Pretende.

VERTICAIS: 1 — Esgotava. Grito de dor. 2 — Crivo. Passados. 3 — Fio. Alumen. 4 — Esposa. Gracejas. 5 — Montão. Garra. 6 — Quer muito. Preposição e artigo. Imediatamente (inv.). 7 — Apenas. Causara fome. 8 — Narração de aventuras extraordinárias. 9 — Excelente. Maior.

Solução do problema n.º 2258
HORIZONTAIS: 1 — Tá. Ume. O. 2 — Almarem. 3 — RICO. COME. 4 — Im. Cruz. 5 — Feia. Laia. 6 — An. Sãos. Taiti. Os. 8 — Tarro. 9 — O. POBRE. 10 — Ases. Sair. 11 — Ré. Ia. Soa.

VERTICAIS: 1 — Tarifa. Toar. 2 — ALIMENTA-SE. 3 — AC. Arre. 4 — Roca. Ir. Si. 5 — Um. Stop. 6 — Maculai. Os. 7 — Erosão. Abas. S — Em. Iso. Rio. 9 — Ómega. Soera. (Provérbio: O RICO COME; O POBRE ALIMENTA-SE). Ases.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4305



HORIZONTAIS: 1 — Polígono de cinco ângulos e cinco lados. 2 — Da cor do ouro. 3 — Oferece. Eiró. Prefixo de negação. 4 — Chefe etíope. Reza. 5 — Aspectos. Espécie de tatu. 6 — Lata. 7 — Ofereces. Época. 8 — Reles. Fileira. 9 — Viração. Dá mios. Prefixo de privação. 10 — Enxuga. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 11 — Nesse lugar. Nome de um planeta. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Marco. Lodo. 2 — Rio da Suíça. Declamarei. 3 — Em a. Assentos. 4 — Cidade de Espanha. Saudáveis. Calamidade. 5 — Apre. Troça. 6 — Prefixo que designa terra. Medida de superfície. Azáfama. 7 — O sono das crianças. Faz. 8 — Cólera. Inunda. 9 — Adornara. Aniversário.

Solução do problema n.º 4304
HORIZONTAIS: 1 — Nave. Acta. 2 — Aral. Moro. 3 — Clareza. 4 — Mãe. Eis. 5 — Eira. Arão. 6 — Ir. Fá. 7 — Som. Ama. 8 — Cá. Ais. Gá. 9 — Arar. Tios. 10 — Erra. Arre. 11 — Seus. Moas.

VERTICAIS: 1 — Na. Meu. Cães. 2 — Arcai. Sarre. 3 — Valério. Aru. 4 — Ela. Armaras. 5 — Rã. 6 — Ame. Afastam. 7 — Cozeram. Iró. 8 — Traia. Agora. 9 — Ao. Sou.

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Março de 1814 nasceu a poetisa cubana Gertrudes Gomez de Avellaneda.

DIZ QUEM SABE

MANDA fazer o mal quem o mal não castiga.

LEONARDO DA VINCI

* Não é crime o malogro, mas sim o baixo designio.

J. R. LÓWELL

* Quem quer que lucre com o crime, do crime é réu.

(PROVERBIO FRANCES)

O TOPÁZIO

O topázio foi uma das pedras rituais dos Judeus. Representava a tribo de Simeão. E, em ordem de dureza, a terceira pedra preciosa. Amarelo, compõe-se de silício, alumínio e flúor (ortossilicato fluorífero de alumínio). Apresente algumas variedades: topázio da Sibéria, azul-claro; topázio água-marinha, que é azul-esverdeado; e topázio-safira do Brasil, azul.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Aos olhos da minha fronte
Vinde os cântaros encher:
Não há, assim, segunda fonte
Com duas bicas a correr.

ANTÓNIO NOBRE

Comunhões pascaís dos soldados do Governo Militar de Lisboa

Prosseguiram hoje os actos das comunhões pascaís dos oficiais, sargentos e praças das unidades do Governo Militar de Lisboa. Na igreja de Campolide tiveram a sua comunhão, durante a missa celebrada às 8 horas, os elementos do Batalhão de Caçadores 5. Foi oficiante o rev. major Arnaldo Duarte, capelão do G. M. L. o qual, ao Evangelho, proferiu uma homília alusiva ao acto. No momento próprio, abeiraram-se da Sagrada mesa cerca de cem oficiais, sargentos e praças, que receberam a comunhão.

Férias em Espanha

para trabalhadores

Através do intercambio de férias estabelecido entre a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a sua congénere espanhola, Obra Sindical de Educación y Descanso, a F. N. A. T. faculta aos seus beneficiários a estadia em algumas das melhores colónias de férias para trabalhadores, no país vizinho.

Independentemente da possibilidade de utilização das colónias de férias de mar, em Cádiz e Tarra-gona, podem os trabalhadores portugueses inscrever-se para férias de campo passadas nas Colónias de S. Rafael e Escorial, de 10 a 29 de Junho.

Quer «S. Rafael», quer «Escorial» distam apenas cerca de 50 km de Madrid, o que contribui para facilitar aos trabalhadores utentes de ambas as colónias o conhecimento da capital espanhola.

As inscrições para frequência das colónias de férias, que continuam abertas na sede da F. N. A. T., encerram-se no fim do corrente mês.

Estiveram presentes à cerimónia o comandante, oficiais e familiares dos comungantes.

Continuam as comunhões pascaís com o seguinte programa: amanhã às 8 horas na igreja de Paço de Arcos, para a Escola Militar Electromecânica; no dia 26, às 9 horas na igreja da Memória (Belém), para os Regimentos de Cavalaria 7 e Lanceiros 2.

Reunião Pascal dos estudantes goeses

Sob o presidência de monsenhor Castilho de Noronha, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, a reunião pascal dos estudantes de Goa. Terá o programa habitual e decorrerá no Largo de S. Mamede, n.º 1.

Imagem da N. S. de Fátima em Milão

MILÃO, 23. — Chegou ontem ao aeroporto desta cidade, a bordo de um avião especial, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima acompanhada por cerca de 150 pessoas.

A imagem foi transportada num carro coberto de flores para a igreja de Gallarate, nas imediações do aeroporto, onde foi rezada missa. Amanhã a imagem será transportada para a cidade de Emília, no Norte da Itália. — (R.).

A feira de Março em Leiria

LEIRIA, 23. — Será inaugurada, oficialmente, depois de amanhã, a tradicional feira de Março, nesta cidade, devendo estar patente ao público durante cerca de 15 dias.

O certame realiza-se, este ano e pela primeira vez, nos terrenos próximos do Estádio Municipal, pouco distantes do centro, o que faz sentir a necessidade de um recinto apropriado, noutra sítio mais perto, para realização da Feira Anual.

Como nos demais anos, fazem parte do programa da feira um concurso de Ranchos Folclóricos, promovido pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, e outros atractivos.

O Grémio de Comércio está também empenhado em dispensar todo o seu apoio para que a Feira dê a conhecer as diversas actividades do concelho.

A Feira de Março de Leiria — uma das mais antigas e características do País — será valorizada, este ano, com a realização dos jogos do Torneio Internacional de Juniores, França-Polónia e Hungria-Grecia, no dia 30 de Março, com início às 14.30 horas.



Meta na sua cabeça que é a casa

AU BON MARCHÉ

que mais barato vende e maior sortido apresenta de Talheres, Louças, Vidros, Cristais, Artigos para Brindes e Ménage.

AU BON MARCHÉ

45, Rua da Assunção, 47



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

GANDA

14 de Abril

UIGE

18 de Abril

IMPÉRIO

22 de Abril

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 12 de Abril.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Abril.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carreg. em Lisboa até 20 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

28 de Março

22 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

27 de Abril

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets. 369621-8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabre brevemente, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», val ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMOVEIS DE LUXO, LDA.

NOVA GERÊNCIA

FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES:

PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILOMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO

TELEFONES: 43753/53033/55849

PARA TRATAR:

R. SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30-A



PORTUGAL

OLIVEIRA MARTINS

(Continuação da página central)

ma coisa... que está provado que não valem...».

No fragor dos protestos esses republicanos lançaram-se numa tentativa desesperada para resgatar o país do opróbrio a que o regime o levava. Como classificou essa decisão, inspirado pelo mais nobre patriotismo e uma abnegação total? De uma forma inqualificável e reveladora da sua insensibilidade e espírito de revindicta em relação, não aos responsáveis pelo drama que a Nação vivia, mas aqueles que se sacrificavam para a resgatar. «O caso do Porto (31 de Janeiro) não é mais do que um episódio de anarquia feroz em que a soldadesca manobrou às ordens de dois aventureiros», tal era a sua fórmula.

Essa soldadesca era um punhado de heróis que tudo sacrificou — vida, carreiras, futuro — para resgatar as culpas do regime, a anarquia feroz era um movimento inspirado pelo propósito de restabelecer a ordem que a monarquia perturbava, os aventureiros eram patriotas sem mácula que não tinham lugares rendosos ao serviço do Estado ou de empresas particulares dele dependentes. Os oficiais que, em numero reduzido, os acompanharam mostraram a nobreza da sua fibra patriótica correndo todos os riscos e expondo-se a todas as represálias. O capitão Leitão, o tenente Coelho, o alferes Malheiro ficaram na História como símbolos gloriosos dessa tentativa de redenção.

Para eles e os seus companheiros de ideal, a Pátria era intangível e pura, não se extraviava no mercado das vaidades e concussões, não trocava o patriotismo por empregos ou benesses, não servia de pretexto para mercadejar influências ou servir de degrau a ambições destemperadas. Para Oliveira Martins, a Pátria «tinha a consistência das alforrecas». Os revolucionários do 31 de Janeiro fizeram, ante a sua incapacidade para compreender o sentido dos acontecimentos que agitavam o país, a prova de que não queriam deixá-la morrer abraçada ao cadáver do regime. Ele in-

sultava-os, chamando-lhes «soldadesca às ordens de aventureiros».

Enquanto a sua imaginação delirava em aberrações iberizantes, incompatíveis com a salvação do país, extraviando-se nas intrigas do paço e das secretarias, o partido republicano, que abandonara, fazia uma impressionante demonstração de vitalidade e do carácter sagrado da sua missão. Alguns elementos desse partido eram figuras destacadas da vida intelectual e símbolos de inconcussa seriedade que o país admirava e respeitava. Erguiam outros o edifício da reabilitação nacional assente na certeza de que a monarquia, que dava empregos, deixara de servir os interesses da Nação, enquanto Oliveira Martins se desentranhava em queixas cujo objectivo era a partilha do poder mesmo nas condições mais censuráveis. Os que abandonara, movido pelo propósito de satisfazer as suas ambições, elevavam-se na admiração e no respeito públicos à altura de cidadãos prestantes. Dois deles, Teófilo e Junqueiro, afastaram-se de Oliveira Martins enojados com o seu procedimento nessa emergência delicada.

Trabalhavam infatigavelmente para interpretar o renascimento das energias portuguesas, revigoradas pelo choque do ultimato. Junqueiro escrevia uma parte, a mais emocionante e sentida, da sua obra. Teófilo construía a «História da Literatura». E os outros? Ricardo Severo renovava o gosto pelos estudos históricos e editava a «Portugália». Basílio Teles tudo arriscava numa agitação febril, para que o movimento triunfasse ao mesmo tempo que escrevia uma obra incomparável de erudição e honestidade científica e crítica. Bruno confirmava, vitoriosamente, os seus dotes de estudioso infatigável, exaltando as virtudes do povo, vítima do drama que se representava. Pairando sobre o charco em que Oliveira Martins se perdia, uma geração subia para a vida tendo à frente um guia incomparável, pela dignidade cívica, pela isenção política, pelo exemplo generoso da sua vida ofertada ao sacrifício. José Falcão tornou-se o símbolo das nobres e generosas aspirações que impul-

sionaram a acção do partido republicano. Que contraste entre ele e o historiador que proferia frases deletérias e dava conselhos de renúncia e perdição...

Quando os republicanos se lançaram no movimento de 31 de Janeiro (1891) a sua acção resultou do reconhecimento da impossibilidade de salvar o país, vítima de uma humilhação sem precedentes, com o regime e a dinastia. José Falcão fez o balanço da obra da monarquia, descrevendo em fórmulas lapidárias o estado de atraso do povo e a decadência que prostrara a Nação, traçando um quadro em que parecia avultar simbolicamente a figura do historiador corrupto. «O exemplo e a impunidade, escrevia ele, os próprios leuiores aos que perdendo o brio e a reputação juntam fortunas ou ocupam lugares superiores vão infiltrando no espírito publico a anarquia moral nos espíritos fracos, o desgosto e a indiferença, o afastamento dos negócios publicos naqueles que conservam a honra e os princípios». Nestas palavras justicieras vibravam, como um látigo, a indignação e a repulsa que suscitavam as atitudes dos que trocavam por beresses o cumprimento do dever imposto pela necessidade de reabilitar a honra da Pátria ofendida. Um deles era Oliveira Martins, exemplo sugestivo dos que ocupavam lugares superiores, infiltrando no espírito publico a anarquia moral e o desgosto. Não era outro o resultado da sua doutrinação iberizante, da sua subserviência ante o poder real, da sua filosofia política, apregoando que o país tinha a consistência das alforrecas e o poder era uma pastelaria merdosa.

Além do regime havia a dinastia. Dela escrevia José Falcão: «Não temos comércio, não temos industria. Riquezas enormes jazem adormecidas na extensão enorme do nosso território colonial, cuja péssima administração é a consequência inevitável do desleixo, da ignorância e da imoralidade da metrópole. De quando em quando, apenas damos brado na Europa fazendo desses tesouros nacionais escandalosas concessões para enriquecer apaniguados e organizar companhias exploradoras de capitais europeus. Somos, na carta política

da Europa, uma zona escura como na derrota marítima somos negra e perigosa costa. E quem deixou chegar a Nação a este desgraçado estado? Quem fez intercalar, na história gloriosa do povo português, estas páginas miseráveis e infames? A dinastia de Bragança». A frente dos que pediam nas colónias portuguesas concessões para enriquecer apaniguados e organizar companhias exploradoras de capitais europeus, estava Oliveira Martins, com Bartissol, tendo Barros Gomes para deferir as suas pretensões em Moçambique. Quem articulava o processo da dinastia de Bragança, responsabilizando-a pelos males que levaram o país à ruína? Oliveira Martins, na «História de Portugal» e no «Portugal Contemporâneo». Ele renegara enquanto os republicanos, como José Falcão, se conservaram fiéis aos princípios que podiam resgatar Portugal do opróbrio em que o mergulharam a incompetência e desonestidade dos dirigentes. O paralelo entre a estatura desses dois homens revestese, a distancia, de um significado simbólico e interpreta o drama nacional nas duas décadas que se seguiram até à proclamação do novo regime.

Para o político corrupto, que renegara o que havia escrito, perdido na feira franca das ambições políticas e dos interesses materiais, o movimento que no Porto culminou o protesto da Nação contra a afronta estrangeira, á qual o regime e os seus servidores respondiam com crescentes mostras de submissão e pavor — o pavor de perderem as situações, varridos pela vaga da cólera popular — fora «um episódio de anarquia em que a soldadesca manobrou as ordens de aventureiros, quando de facto fora uma tentativa desesperada com que um punhado de militares briosos e de intelectuais desinteressados procurou resgatar Portugal da humilhação infligida ao seu brio em consequência dos erros de dirigentes ineptos. Do exílio, para onde tinham seguido, um destes, Sampaio Bruno, respondeu á voz desautorizada de Oliveira Martins — para quem a crise só valia na medida em que ele não era chamado para o Governo — e aos seus treinos pessimistas, os quais reflectiam

o desgosto que lhe causara o afastamento do poder. Ergueu Bruno, em nome dos seus camaradas sacrificados, um hino de confiança nos valores perenes que justificavam a grandeza da Pátria, dizendo: «Entendemos que bate o minuto em que urge gritar a um povo honrado, a um exército valente, que é necessário cavar fundo, rasgar imenso, despedaçar largo, destruir vasto, de maneira que uma Nação inteira não continue inerte e triturada sob as patadas de uma canalha que ela abomina muito menos do que despreza. Se os emigrados têm toda a esperança no país, o país não se há-de vexar, envergonhado dos seus filhos hoje proscritos, antes com eles deve e pode contar para todos os sacrificios que a salvação da Pátria em perigo tem o direito de exigir dos cidadãos probos e dedicados». «Os de fora, dizia o manifesto dos emigrados, continuam a fazer causa comum com os que, a dentro de fronteiras, mal podem expressar os seus queixumes. Do exílio os alentam. Da terra estrangeira lhes clamam a esperança no futuro. Tal era a linguagem viril dos sacrificados que comiam o pão do exílio, enquanto os beneficiários do aviltamento nacional distribuíam empregos como recompensa da sua felonía e pagamento da sua cumplicidade. Entre estes se contava, em lugar de destaque, Oliveira Martins.

Desses patriotas que juízo fazia ele? «Se os nossos republicanos valessem alguma coisa, que não valem...» Do país já vimos o conceito em que o tinha, não vislumbrando, para ele, salvação, manietado pelo coleto de forças dos egoísmos culpados que á sombra da monarquia colaboravam na obra condenável dos seus dirigentes. Escancarara-se um abismo entre o historiador iberista e partidário da ditadura do rei, na esperança de que fosse a dos seus interesses, e aqueles que, militando nas fileiras de onde desertara, serviam o país nas prisões, no degredo, no exílio, de onde muitos não voltaram... Os homens do nosso tempo estão em condições de medir a profundidade desse abismo e a responsabilidade do político e historiador que abandonara o seu posto de honra.—C. F.



VAUXHALL VICTOR

A qualidade técnica dos novos Vauxhall Victor constitui mais um extraordinário exemplo do alto valor Vauxhall. Conforto, estabilidade, economia são outras valiosas características deste carro. O Vauxhall Victor, pelo seu preço e qualidade é hoje, sem dúvida, a melhor compra no mercado português.



O VAUXHALL VICTOR que, conduzido pela equipa nortenha, Jorge Vieira / Duarte Lopes, conquistou tão brilhante classificação

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA

RUA PARTICULAR N.º 1 — (ALCÂNTARA) — TEL. 638181 — LISBOA

As Cooperativas de Produtores de Batata para Semente dizem de sua justiça

Tinhamos prometido não voltar ao assunto. A carta que se segue, cuja publicação nos é pedida, estava porém escrita antes daquela que há dias inserimos do sr. Julio Augusto Nogueira, razão pela qual nos consideramos moralmente obrigados a dar-lhe publicidade.

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A controvérsia estabelecida entre «Um produtor de batata certificada» e o sr. Julio Augusto Nogueira, no jornal que V. tão dignamente dirige, sobre as vantagens por parte deste, e os inconvenientes por parte daquele, quanto à liberalização da importação da batata para semente, levam as direcções das cooperativas de produtores de batata de semente nacional certificada a virem pedir a V. o favor de nos conceder um pouco do precioso espaço do seu conceituado jornal, para prestarmos alguns esclarecimentos sobre esta malfadada questão, no sentido de defendermos a justiça e a verdade.

Deixando sem comentários a forma pouco elegante e até ofensiva como o sr. Julio Augusto Nogueira faz a defesa do seu ponto de vista, que é o de achar ótima a medida que impõe a liberalização das importações de batata para semente e de que a batata de semente nacional certificada não presta, apenas diremos que aquele procedimento não passa de uma insólita manifestação de mau humor impregnada de ignorância ou de má fé.

A apresentação contorcida da verdade, tão atentatória dos legítimos interesses de milhares de portugueses, apenas nos merece o mais profundo sentimento de desgosto. Havia, neste capitulo, largo tema para comentários apropriados. Mas passemos adiante.

Tratando do essencial, propomos, sr. director, demonstrar claramente, a bem da verdade que:

1.ª — A batata de semente nacional certificada é tão boa e algumas vezes melhor do que a estrangeira;

2.ª — A liberalização das importações de batata para semente é atentatória da economia dos produtores de batata para semente e, também, da dos produtores de batata para consumo, prejudicial, portanto, à economia nacional.

Para que não fiquem dúvidas sobre a veracidade da primeira afirmação, basta invocarmos a opinião de técnicos ilustres da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que se o sr. Julio Augusto Nogueira nos der licença, reputamos muito mais competentes do que ele, para a devida apreciação do facto. Assim, em circular dirigida aos Grêmios da Lavoura, em 4 de Outubro do ano findo, o sr. director-geral dos Serviços Agrícolas, entre outras coisas e a propósito da aquisição da batata para semente de produção nacional ou estrangeira, incita aqueles organismos a darem «o maior apoio à utilização da batata-semente nacional, que é merecedora, por todos os motivos, de preferência». Acrescentando depois: «De facto, a batata-semente nacional provém de zonas apropriadas à obtenção de boas sementes, definidas pelos serviços competentes desta Direcção-Geral, que sómente aprovam para esta cultura terrenos da melhor qualidade. Os batatais para semente estão sujeitos a rigorosa fiscalização e deste cuidado resulta que a batata-semente certificada nacional não só se não tem mostrado inferior à que nos vem do estrangeiro como em muitos casos a supera, conforme tem sido demonstrado em várias experiências realizadas para confronto de resultados. As regiões em que se produz a batata-semente nacional estão situadas em zonas de altitude, para além de 800 metros, as mais aptas para esta produção especializada, onde o clima não permite a realização de outras culturas de rendimento suficiente para assegurar aos seus habitantes um nível mínimo de vida a que têm inegável direito como seres humanos que são».

E se este honesto, valioso e desinteressado depoimento não bastasse, ainda podíamos pôr ao serviço da nossa justa causa o depoimento de muitos outros ilustres técnicos, como, por exemplo, mais um sómente para não machar, o do sr. engenheiro-agrônomo Eurico de Campos Gondim, da Estação Agrária do Porto, onde se têm realizado ensaios comparativos, prestado no jornal «Primeiro de Janeiro», onde afirma, entre muitas outras coisas favoráveis à batata-semente nacional: «Sabemos que a batata de semente nacional, larga e crimonosa, tem sido objecto de uma autêntica campanha difamatória, que a realidade dos factos em nada justifica». Depois de dizer que desta

campanha difamatória surge, por vezes, classificar-se como autêntica porcaria a batata-semente nacional, acrescenta: «Não, não é porcaria. A apreciação dos campos, o cuidado de selecção, a lisura da grande maioria dos cultivadores e os próprios resultados dos campos experimentais, o demonstram. Em ensaios realizados em organismos agrícolas oficiais verifica-se até (ao longo de um período de seis anos) que muitas das amostras submetidas a ensaios, comparativamente com amostras estrangeiras, forneceram melhores resultados do que estas — que, aliás, são inspecionadas pelo próprio produtor, donde surgiram muito casos desagradáveis, a que se não tem dado publicidade, que se daria, se de batata nacional se tratasse...».

Que mais dizer, sr. Julio Augusto Nogueira, para demonstração de que a batata de semente nacional certificada é tão boa e algumas vezes melhor que a estrangeira? Os depoimentos transcritos, procedentes de repartições oficiais e de técnicos competentes, não podem deixar-nos dúvidas sobre a veracidade daquela nossa primeira afirmação, e habilitam-nos a acusá-lo de colaboração na tal «campanha difamatória» e a julgá-lo como réu por crime contra as actividades económicas de muitos milhares de portugueses que, na cultura da batata para semente, encontram, dado o áspero clima em que trabalham, a sua única possibilidade de vida.

E' crime ferir a Nação na sua economia, dando publicidade a teorias nefastas e prejudiciais a alguns dos seus elementos constitutivos, sem qualquer fundamento e apenas por capricho, ignorância, maldade ou outros sentimentos desta ordem.

O seu dogmatismo impertinente atinge as culminâncias, quando afirma que a «batata nacional de semente não presta» e quando, a propósito de dizer que a ele — um produtor de batata certificada — «não interessa a proibição da entrada das batatas estrangeiras, mas sim que ela seja exclusivamente facultada às Cooperativas de Batata de Semente, para que estes organismos as vendam a toda a lavoura nacional», faz a espantosa afirmação: «Bem...desse modo «legalizava-se» um negócio, já por mim considerado escuro, que se vinha praticando nas épocas anteriores, pois, como para o comércio da especialidade, era condicionada a importação e facultativa ou quase livre para as cooperativas, estas importavam as batatas e vendiam-nas aos importadores ou outros comerciantes, por preços mais compensadores e mais garantidos do que preencherem as suas finalidades, isto é, semeando-as e jogando na lotaria da incerteza dos resultados da sementeira. Isto é que doí a «Um produtor de batata certificada...».

Lá que o sr. Julio Augusto Nogueira, mesmo contra a opinião de técnicos ilustres que se têm debruçado sobre o problema, desde há muitos anos, diga que a batata nacional de semente certificada não presta, admite-se, porque nos tempos de agora há muito quem negue a verdade. E' moda. Mas que o mesmo senhor se permita afirmar que as cooperativas, valendo-se das facilidades de poderem importar batatas, as vendam depois a importadores e outros comerciantes, de preferência a semeá-las, sujeitas aos riscos que a sua cultura comporta, é falsidade que não tem qualquer fundamento e contra a qual apresentamos o nosso mais veemente protesto.

As cooperativas, anualmente, no propósito de refrescarem as suas sementes, importam pequenas quantidades de batatas, destinadas aos seus associados, das melhores proveniências e das mais puras possíveis e que, geralmente, pagam por elevados preços, atingindo, por vezes, cotações de 180\$00 a 190\$00 por saco de 50 quilos. Pergunta-se: Estes preços podem, por qualquer forma, autorizar os negócios acima indicados? O bom senso que responda.

Voltando ainda à afirmação de que a batata nacional de semente não presta, há, a desmenti-la, além das razões já mencionadas, o testemunho de milhares de agricultores de todas as províncias portuguesas, sobretudo das do Norte, que, anualmente, usam da batata nacional certificada ou não, na quantidade de alguns milhões de quilos. E só assim se compreende que o débito entre a batata que usualmente se importa, que tem andado por cerca de vinte e duas mil toneladas, e a que é necessária para satisfação das plantações totais do País, que está calculada em cerca de cento e vinte mil toneladas, seja preenchido pela batata nacional certificada nas quantidades anuais de seis a sete

mil toneladas e pela não certificada proveniente das regiões altas. Isto demonstra que até a batata não certificada tem, na lavoura nacional, boa aceitação. Se é considerada como boa a não certificada, por que não será boa a certificada?

Passando agora à segunda afirmação respeitante a liberalizações das importações da batata para semente, principiaremos por dizer que a liberalização referida foi estabelecida contra o parecer de grande parte do comércio importador, da grande maioria das Federações dos Grêmios da Lavoura e de todas as cooperativas de produção de batata de semente. Pode-se dizer que raros foram os que aprovaram a medida, pois todos, com justas razões, tememos as crises de superprodução da batata de consumo, consequência dela.

O preâmbulo da portaria que estabeleceu a liberalização das importações invoca, como finalidades a atingir: o barateamento da batata de semente com vantagens, portanto, para os produtores de batata de consumo; auxiliar a expansão da boa batata-semente nacional, e fomentar a produção de batata temporária para exportação.

Não examinaremos esta ultima finalidade por não ter interesse de maior para nós. Examinando, porém, as duas primeiras finalidades, parece-nos que nenhuma delas será atingida. Ora vejamos. A batata-semente passará a ter um preço mais baixo quando, é claro, a Irlanda e outros países exportadores do produto tiverem grandes produções, o que não sucedeu na campanha em curso em que os preços da batata estrangeira chegaram, apesar da liberalização das importações, a ser superiores aos da campanha transacta, quando ainda vigorava o condicionamento das importações.

Diga-se de passagem que, com a liberalização, os preços de venda da batata-semente no nosso País passarão a ser estabelecidos pelos comerciantes estrangeiros, mais elevados ou mais baixos, conforme o volume das produções dos seus países ou conforme o que venham a assentar nas suas combinações especulativas. Esta circunstância não pode favorecer o estabelecimento da linha de rumo que pretendemos adoptar para o estabelecimento e manutenção do equilíbrio entre a produção da batata de consumo e o seu conveniente escoamento.

A liberalização das importações fará entrar no País quantidades de batata-semente muito superiores às necessidades e daí muita dessa batata cairá no consumo e virá a pôr o preço desta de rastos. Na presente campanha, com importações liberalizadas, já entraram no País cerca de 32 000 toneladas, das quais, certamente, irão cair no consumo, para maior desgraça dos produtores, cerca de 10 000 toneladas. E se tivessem entrado todas as quantidades autorizadas que ultrapassavam as 40 000 toneladas?

A outra finalidade de auxiliar a expansão da boa batata de semente nacional também não será atingida. Mesmo com o subsídio de \$25 por quilo de batata-semente da classe A, o produtor, perante o descalabro dos preços, não terá possibilidades de defender a sua produção com preços que poderão ficar muito aquém do custo da produção.

A unica forma de fomentar e dar expansão à boa batata de semente será pagá-la devidamente e tal só se conseguirá quando se verificar o justo equilíbrio entre os encargos da produção e o escoamento a preço compensador da batata de consumo, a qual se deverá fixar não sómente o preço máximo de venda, como até agora, mas também o preço mínimo.

Quando a batata de consumo se paga devidamente nunca os produtores de batata de semente tiveram dificuldades. Há, portanto, que tomar medidas atinentes ao estabelecimento desse justo equilíbrio. Não nos parece, porém, possível atingir este fim sem que se regresses ao condicionamento das importações que deverá verificar-se, limitando-se tão-sómente à importação das quantidades consideradas necessárias.

Que razões podem antepôr-se ao restabelecimento deste regime, que existe em relação a outros géneros e artigos, quando há todos os motivos para termos a liberalização das importações no particular da batata-semente cujos maus frutos já são conhecidos?

Decerto não deve estar já esquecido o desastre da campanha de 1951-1952 em que, perante uma importação de cerca de 42 000 toneladas de batata, a batata de consumo no nosso País quase passou a não ter cotação.

Se existirem, porém, altas razões do Estado que impeçam o regresso a este regime, então há que proteger a batata nacional de semente e, portanto, a existência dos seus organismos produtores, concedendo-lhe um equilibrado reforço do subsídio estabelecido pela portaria que determinou a liberalização das importações do produto estrangeiro.

E' possível que assim se consiga manter a unica base económica das regiões respectivas e, conjuntamente, dar também satisfação à necessidade, já reconhecida pelas estâncias superiores, de manter a cultura da batata de semente nacional, com vista a prevenir casos de emergência, que não permitam o abastecimento do produto estrangeiro, como sucedeu durante o ultimo conflito mundial.

A concluir, cumpre-nos deixar aqui um voto de muito agradecimento e da maior consideração ao sr. director-geral dos Serviços Agrícolas e seus serviços dependentes e a que, pela nossa actividade estamos ligados, pela forma compreensiva e honesta como têm dado apoio técnico à acção desenvolvida pelas cooperativas. De V. etc. Pelas Cooperativas de Produtores de Batata para Semente, o presidente da Cooperativa de Montalegre — a) João Rodrigues Canedo.

Ciclo de estudos de Puericultura e Pediatria

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e organizado pelo Serviço 2 (Pediatria Médica) do Hospital de D. Estefania, de que é director o dr. Silva Nunes, vai realizar-se, de 10 a 22 de Abril próximo, um ciclo de Estudos de Puericultura e Pediatria, com lições teóricas todos os dias, das 9 às 10 e das 12 às 13, seguidas de discussões.

Este ciclo de estudos, para o qual se recebem inscrições pelo telefone 860141, extensão 103, até ao dia 31 do corrente, tem o seguinte programma:

Dia 10: lição de abertura, «Sobre a ictérica fisiológica do recém-nascido», pelo prof. Castro Freire; «Puericultura — Respectivas limitações», pelo dr. Silva Nunes. Dia 11: «Desenvolvimento psicomotor da criança», pelo prof. Vítor Fontes; «Exploração psicomotora da criança», pelo dr. Schneeberger Ataíde. Dia 12: «Cirurgia de urgência do recém-nascido», pelo dr. Luciano de Carvalho; «Aspectos cirurgicos não urgentes do recém-nascido», pelo dr. Rosado Pinto. Dia 13: «Anóxia feto neo-natal e reanimação do recém-nascido», pelo dr. Santos Bessa; «Broncopneumonias», pelo dr. Manuel Cordeiro Ferreira. Dia 14: «Diagnóstico e tratamento da doença hemolítica do recém-nascido», pelos drs. Mortó Dessai e Silva Nunes; «Anemias Hemolíticas por auto-anticorpos», pelo prof. Lucio de Almeida. Dia 15: «Aspectos clinicos da carência proteica-alimentar na infancia», pelo prof. Fonseca e Castro; sessão anatómico-clínica no Hospital de Santa Maria, dirigida pelo prof. Jorge da Silva Horta. Dia 17: «Hemoglobinopatias», pelo dr. Nuno Cordeiro Ferreira; «O anel de Waldeyer na patologia infantil», pelos drs. Luis Macieira e Samuel Ruah. Dia 18: «Anemias hipocrômicas da primeira infancia», pelo prof. Mário Cordeiro; «Enzimiopatias», pelo prof. Carlos Salazar de Sousa. Dia 19: «Acerca do diagnóstico e tratamento da febre reumática», pelo dr. Fernando Sabico; «Quimoprofilaxia da tuberculose», pelo prof. Mário de Alenquer. Dia 20: «Pielonefrites», pelo dr. Horácio Menano; «Fisiologia dos endoparasitas em relação com a sua acção patogénica e terapêutica», pelo prof. Fraga de Azevedo. Dia 21: «Novos aspectos da endocrinologia do crescimento», pelo dr. Iriarte Peixoto; «Hidrocefalia», pelo dr. Vasconcelos Marques. Dia 22: discussão sobre o ciclo por todos os inscritos. Encerramento.

EXCURSÕES

de alunos do Colégio Militar

e dos Pupilos do Exército

UNHAIS DA SERRA, 23. — Acompanhados pelos srs. capitães Cardoso e Simões e tenente Garrido Vaz, os alunos do 6.º ano do Colégio Militar visitaram esta localidade, após uma caminhada a pé da Nave de Santo António a Unhais, passando pela barragem do Covão de Ferro e Vale de Alforfa.

Depois de terem almoçado na Pensão Ardéus, estiveram na fábrica de lanifícios «A Penteadora», sendo ali acompanhados por um dos gerentes da mesma firma, o sr. coronel Matoso Pereira.

Os «Meninos da Luz» continuaram a viagem em missão de estudo pela Serra da Estrela.

SETUBAL, 23. — Um grupo de alunos finalistas do Instituto dos Pupilos do Exército, do curso de Optica, visitou a moderna fábrica de lentes, unica existente no País e aqui instalada. Foram recebidos pelo técnico-gerente, sr. Carlos Pinto que lhes deu pormenorizadas explicações.

O II CONGRESSO BRASILEIRO

de Crítica

e História Literária

Está pronta a agenda do II Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, que se realizará em Assis, entre 24 e 30 de Julho próximo, sob os auspícios da Faculdade de Filosofia daquela cidade paulista. Os relatores escolhidos são Adolfo Casais Monteiro, Adonias Filho, Afrânio Coutinho, Alvaro Lins, António Houaiss, Augusto Meyer, Décio de Almeida Prado, Eduardo Portela, Eugénio Gomes, Franklin de Oliveira, Guilherme César, José Aderaldo Castelo, Otto Maria Carpeaux, Péricles Eugénio da Silva Ramos, Roberto Alvim Corrêa, Segismundo Spina e Wilson Martins.

concurso

A DAMA OU O TIGRE

NOME _____

MORADA _____

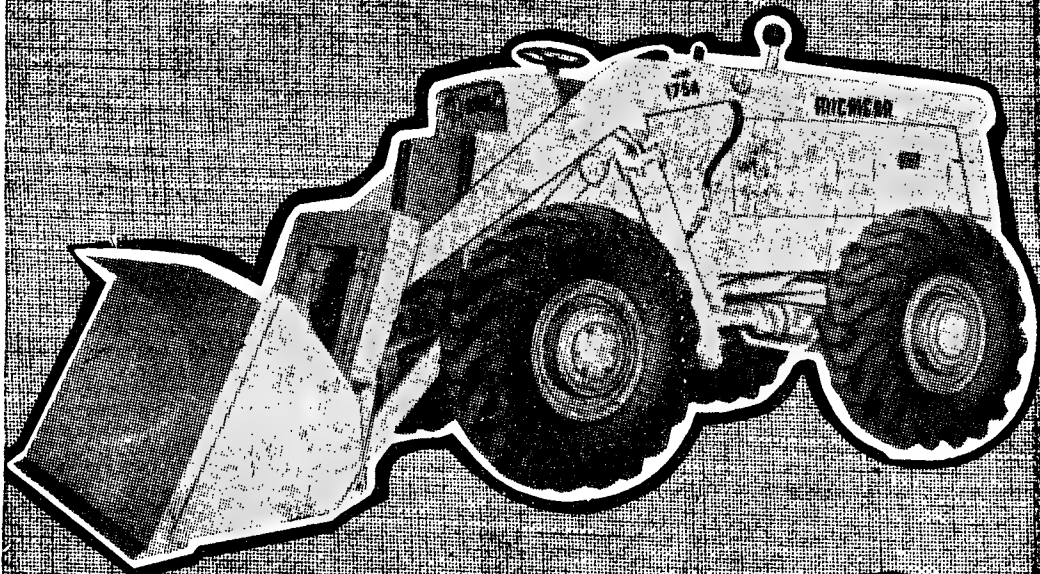
LOCALIDADE _____ TEL. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

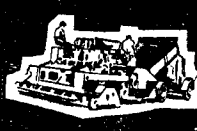
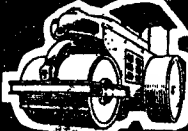
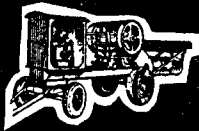
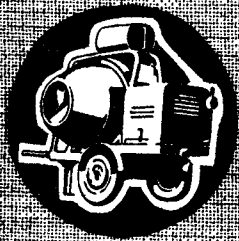
Contamos hoje a publicar o boletim de inscrição no novo concurso da R. T. P. «A dama ou o tigre». Os concorrentes devem enviar este boletim, depois de preenchido, para Radio-televisão Portuguesa, Rua de S. Domingos (á Lapa), 26, Lisboa

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

TODOS OS EQUIPAMENTOS
para construção civil
e obras públicas



Exponha-nos o seu problema
O nosso Gabinete Técnico
encontrará a solução adequada



LISBOA
R. DAS GAVIÃO, 331 D
TEL. 571.016/17, 345

GUANÁ
R. DA REPÚBLICA, 24

LOURENÇO MARQUES
AV. MANUEL DE ARRILHA, 221

PORTO
R. DE ALVARADO, 511
TEL. 21.871.2222

A2-TE-1-60-330

MONRO-MATIC

UM PRODUCTO

MONROE

O único

AMORTECEDOR
com ajustamento
automático para todos os
tipos de estradas e cargas

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.^{as} colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.^{as} e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1. — T. 45236 e 41521

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1960. São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA e VISEU» 4 1/2 % — 1889 —, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1960, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:

Esc.:—1\$64—para títulos ao portador

Esc.:—1\$62—para títulos nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na Sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e aos sábados das 10 às 12 horas.

Lisboa, 13 de Março de 1961.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MORADIA EM CASCAIS

Vendo boa construção inteiramente em alvenaria de pedra, com madeiras exóticas e fachadas pintadas a «Rep». 6 div. assoalhadas, 2 casas de banho e grande garagem. Anexo c/ 3 div. grande jardim. T. 080095.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Lille (de 22 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Saarbrücken (de 14 a 23 de Abril de 1961)

AUSTRIA

Graz (Feira da Primavera) (de 29 de Abril a 7 de Maio de 1961)

ITALIA

Milão (de 12 a 27 de Abril de 1961)
Florença (de 24 de Abril a 14 de Maio de 1961)

SUIÇA

Basileia (de 15 a 25 de Abril de 1961)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Esferográfica Parker **tBall**
A companheira insubstituível
de todo o homem activo

A ponta porosa, exclusiva da Parker, tem uma textura e porosidade que asseguram escrita suave e precisa. A respectiva recarga escreve cinco vezes mais do que a de qualquer esferográfica vulgar.
Quatro grossuras de esferas e recargas com quatro cores de tinta à escolha.

PREÇOS: de 60\$00 a 450\$00 Recargas 24\$00

UM PRODUTO DE  THE PARKER PEN COMPANY

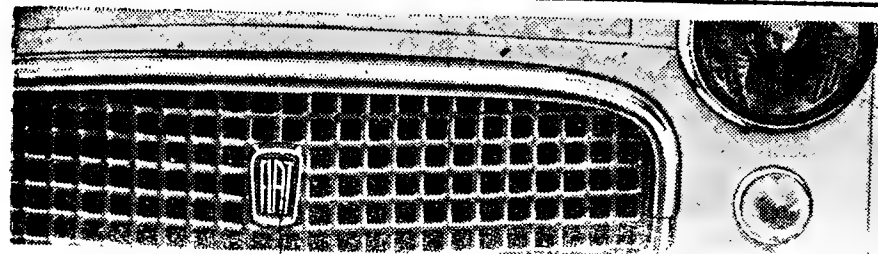
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1



HAVAS-L



Fiat 1100
O carro médio n.º 1
Novas versões Export e Special

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Há milhares de velhos e crianças que pretendem ser internados em estabelecimentos de caridade». — Era o título de uma entrevista que o director-geral da Assistência, sr. Machado Pinto, dava ao «Diário de Lisboa», no dia 23 de Março de 1931.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 17: A Casa e o Mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Defesa nacional: O reabastecimento de combustíveis e lubrificantes em campanha; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: Crónica de Luanda; 21: Comentário; 21 e 20: A pianista Carmen Cavallaro e a Orquestra de Domenico Savino; 21 e 30: Vinte minutos com Luisa Maria e o conjunto de João Aleixo; 21 e 50: O ano do seu nascimento (1887); 22 e 5: Concerto ligeiro; 23 e 30: Os grandes momentos da história do Mundo; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da música francesa, em gravações cedidas pela radiodifusão francesa: Concerto op. 21, para piano, violino, e Quarteto de Cordas de Cranssion; 20 e 30: Ebony, concerto de Stravinsky, pela Orquestra Woody Herman, sob a direcção do autor; 20 e 40: Árias, com obras de Giordano, Donizetti, Puccini e Boito, pelo tenor Gianni Poggi e a Orquestra do Teatro de S. Carlos de Nápoles, sob a direcção de Francesco Molinari-Pradelli; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pela pianista Olga Prats: Sonata op. 81 em mi bemol maior, de Beethoven; 21 e 50: Três canções de Bilitis, de Debussy, pelo meio-soprano Irma Kolassi e pianista André Collard; 22: «Horizonte», semanário de letras e artes; 22 e 30: Música contemporânea: obras de compositores brasileiros: Seis prelúdios de Francisco Mignone, pela Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida pelo autor; Monoprecoce, de Villa-Lobos, pela pianista Magda Tagliaferro e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, sob a direcção do autor; Sinfonia n.º 4, «Da Paz», de Claudio Santoro, pela Orquestra Sinfónica, sob a direcção do autor; Seca — Cantata de Camargo-Guarneri, por Maria de Lourdes Cruz Lopes, coro feminino da Associação de Canto Coral e Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção do autor.

Casa da Imprensa

Reune-se no próximo dia 29, às 17 e 30, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1960.

D. MARIA DE LACERDA PIZARRO XAVIER

FALECEU

Suas filhas Maria Leonor Pizarro Xavier Montalvão Machado, Maria da Piedade Pizarro Xavier de Oliveira e Castro e Maria da Conceição Pizarro Xavier, seus genros José Timóteo Montalvão Machado e Alfredo Cabral de Oliveira e Castro, e seus netos Carlos Augusto, José Vicente e Maria Isabel Pizarro Montalvão Machado e Maria Luísa de Oliveira e Castro Aparício e Irene de Oliveira e Castro convidam as pessoas das suas relações a assistir à missa do 7.º dia, que se realizará amanhã, sexta-feira, às 11 horas, na Igreja do Colégio Pio XII, na Avenida 28 de Maio, e desde já agradecem a sua comparecência.

autor; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Hot Club»; 22 e 15: Curso elementar de Astronáutica; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por música; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Música regional portuguesa; 18 e 30: Rhythmos de baile; 19 e 15: Imagens por música; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Motivos portugueses; 23: Rua Larga; 23 e 30: Conjunto Blue Star; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 18: Marcha — Anúncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5: Novos discos; 18 e 15: Palestra; 18 e 25: Gira-discos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anúncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Viagem sem passaporte; 19 e 5: Episódio da série «Os Corsários»; 19 e 30: Fecho; 21: Reabertura; 21 e 2: Telejornal (edição da noite); 21 e 30: «Hora Grundig» (canções); 22: Episódio da série «Danger Man»; 22 e 30: «Temas literários», encontro com Fernando Guedes; 22 e 50: Episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 23: Transmissão do exterior; 24: Telejornal (últimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 23 — 13 e 48 (1.º, 69).
Dia 24 — 2 e 30 (1.º, 74); 15 horas (1.º, 89).
Dia 25 — 4 e 7 (1.º, 83); 16 e 59 (1.º, 93).

PREIA-MAR
Dia 23 — 20 e 39 (3.º, 33).
Dia 24 — 9 e 20 (3.º, 13); 21 e 50 (3.º, 21).
Dia 25 — 10 e 41 (3.º, 06); 23 e 14 (3.º, 22).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Nova Iorque,

R. António Patrício, lote, 347 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D. (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324).

* Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (21342) * Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (30521).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949). * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — Delio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Luiz de Magalhães, Ld. — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470). * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CONFERENCIAS

O dr. Bruno Knall, assistente do Instituto de Economia Mundial junto da Universidade de Kiel, profere hoje, às 21 e 45, no Auditório da Fundação Guibentian, a sua segunda e última conferência sobre assuntos relacionados com o tema geral de «Desenvolvimento Económico» que, a convite daquela instituição, veio fazer na nossa capital. Ocupar-se-á hoje das «Técnicas ocidentais de planificação nos novos países de Além-Atlântico».

— As 21 e 30, reúne-se na Sociedade de Geografia de Lisboa, a respectiva Secção de Estudos Lusó-Árabes, à qual o seu presidente, dr. José Pedro Machado, apresenta uma comunicação sobre «Os mais antigos arabismos da língua portuguesa». A entrada é livre.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «D. Henrique de Portugal».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23 — «Sopas e descansos».

ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».

S. LUIZ — «Férias em Palma de Maiorca».

S. JORGE — «O beijo fatal».

IMPERIO — «Quando explodem as paixões».

EDEN — «Escola de vigaristas».

ODEON — «As aventuras de Jose-lito».

POLITEAMA — «Momento de perigo».

MONUMENTAL — «Can-can».

ALVALADE — «Férias em Palma de Maiorca».

CONDES — «O túmulo indio».

OLIMPIA — «O homem-morcego».

AVIS — «Os quatrocentos golpes».

ROMA — «Traficantes».

RESTELO — «Pedido de divórcio».

ROYAL — «Rumo Tóquio».

JARDIM CINEMA — «Orgulho de homem».

IDEAL — «Duelo de fogo».

ARCO-IRIS — «Zenobia e o gladiador».

PROMOTORA — «Sabia que era pecador».

S. L. BENFICA — «O terceiro homem».

CAMPOLIDE — «Rapsódia».

Telefones no Carregado

O «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 1 do corrente, uma local em que se apelava para os C. T. T., no sentido de serem instalados no Carregado os telefones requisitados, para que aquela rede atinja os 140 postos necessários para lhe ser concedido o horário permanente.

Informa, a propósito, a Administração-Geral dos C. T. T., que a rede do Carregado tem 123 postos e apenas 12 requisições pendentes, as quais serão satisfeitas logo que seja possível. Todavia, o total dos postos não atingirá ainda os 140.

XXVI ENCONTRO

de Formação Profissional

da Força Aérea

A direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea leva a efeito no próximo dia 25, pelas 9 e 30, o XXVI Encontro de Formação, que constará de uma visita ao Comando do Grupo de Detecção, Alerta e Condução da Intercepção n.º 1.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	700\$00	700\$00	701\$00	Cimentos Tejo	—	700\$00	—
Cons 3 % T. 10	788\$00	788\$00	789\$00	Cimentos Leiria	—	610\$00	—
Cons 3 1/2 % T. 10	925\$00	—	927\$00	Crédito Predial s/d	—	57\$50	58\$00
Centenários 4 % 1940	2.036\$00	2.036\$00	2.040\$00	Industrial Alliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—	Portugal e Colónias	483\$00	480\$00	485\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003\$00	—	Nacional Navegação	1.050\$00	1.010\$00	1.050\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003\$00	—	Colonial Navegação	—	—	820\$00
Externo 1.ª série	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.295\$00	1.291\$00	1.300\$00	Portuguesa de Pesca	1.450\$00	1.400\$00	1.480\$00
Ext. 2.ª série	—	—	—	Port. de Tabacos	325\$00	325\$00	327\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.310\$00	Tabaco de Portugal	680\$00	670\$00	680\$00
Ext. 3.ª série	1.370\$00	1.360\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.370\$00	1.365\$00	1.375\$00	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	217\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	—	350\$00
Obrigações	—	—	516\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	350\$00
Aguas Lisboa 5 %	104\$00	—	—	Eléct. das Beiras	—	1.780\$00	1.785\$00
Norte de Portugal 5 %	—	925\$00	—	Gás e Electricidade	312\$00	311\$50	312\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	955\$00	955\$00	—	H. Alto Alentejo	172\$00	172\$00	172\$50
Gás Elect. 4 %	981\$00	980\$00	985\$00	H. E. Cávado	1.340\$00	1.335\$00	1.350\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.031\$00	1.030\$00	1.031\$00	H. E. Zêzere	—	1.340\$00	1.350\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.450\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	91\$00	93\$00	União Eléctrica Port....	190\$00	189\$00	191\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. do Douro	1.321\$00	1.320\$00	1.325\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	100\$50	100\$00	100\$50				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	1.021\$00				
Metropolitano	1.010\$00	1.008\$00	1.012\$00				
H. E. do Douro	1.030\$00	1.030\$00	1.031\$00				
C. 2.ª 4 1/2 %	—	—	750\$00				
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—				
Ações	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	2.500\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	2.490\$00				
Portugal	—	—	3.130\$00				
Ultramarino	1.600\$00	1.595\$00	1.600\$00				
Agricultura	—	—	73\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	—	—				
Soberana	363\$00	360\$00	365\$00				
Sagres	—	1.300\$00	2.000\$00				
Tagus	—	1.700\$00	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque	900\$00	900\$00	905\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agric. Colonial	—	180\$00	200\$00				
Açúcar de Angola	—	—	1.100\$00				
Boror	—	180\$00	—				
Cabinda	—	—	50\$00				
Cadã	—	—	—				
Colonial do Buzi	98\$00	98\$00	99\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomati	—	—	1.600\$00				
Mocambique	55\$00	50\$00	55\$00				
Zambézia	84\$50	84\$00	84\$50				
Diamantes	441\$00	440\$00	445\$00				
Lobito	—	—	—				

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

P H I L C O

UM CRIADO ÀS ORDENS

Concessionários no Sul:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214-218 - LISBOA

Representantes Gerais em Portugal:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
Apartado 139 - PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

EM BORBA — «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

No melhor local da Av. da República, trespasso para loja de antiguidades, mobiliário ou artigos eléctricos. Resp. do próprio ao Rossio, 11, ao n.º 1754.

O que será TÍPICO da caneta tècnicamente moderna?

Verifique bem se tem a marca LAMY

25 anos de garantia para as pontas do aparo



A "nova linha", de que LAMY foi o precursor entre todas as canetas alemãs, e que está cada vez mais em voga? O aparo semi-coberto?

Certamente são estes os sinais do estilo moderno, mas para o comprador é ainda mais importante saber que a LAMY deve o seu rápido sucesso, não só a estas vantagens exteriores, mas principalmente às muitas características exclusivas da sua construção interior.

TÍPICO da LAMY é, à parte a concepção das linhas modernas, a condução absolutamente certa e limpa do fluxo de tinta, da primeira até à última gota, pelo célebre sistema LAMY-Tintomatic — em qualquer condição atmosférica. As propriedades exclusivas da construção LAMY são protegidas por várias patentes, e assim não podem ser imitadas.



Se procura uma caneta exteriormente elegante e de construção interna absolutamente comprovada, vá à próxima loja da sua vizinhança e experimente sem compromisso a

LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

Preços LAMY 27: Esc. 185\$00, 285\$00 e 400\$00
LAMY 99: Esc. 140\$00 e 175\$00
LAMY-ratio: 85\$00, 115\$00 e 120\$00

VALE: Contra o envio deste vale a

ARTUR WESTHEIMER, R. dos Correeiros, 123-2º Dº LISBOA 2 receberá V. Exa. gratuitamente um folheto ilustrado L 12; basta recortar e colar num postal, indicando claramente o seu nome e morada.

PRÉDIO

Em Lisboa, por 3000 c., prédio de 14 inq. acab. de const. frente para 2 ruas, todos req. mod., fogões e frigoríficos privados. Rende anual 175 c. Facilita-se 850 c ao juro de 4.75%. Trata c/ o próprio

TERRENOS

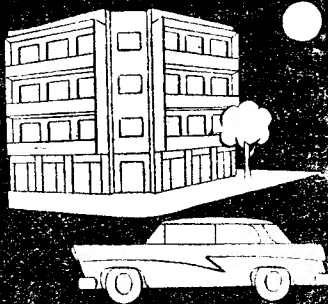
TERRENO, lotes 400 a 600 m2 para moradias perto de Belas, frente à est. alcatroada, bom local. Preço desde 45 c.

LOTES para quintinhas c/ 5000 m2 em Sintra. Preço 50 000\$00. C/ facilidades.

VENDE.

BOLSA DE IMÓVEIS

R. RODRIGUES SAMPAIO.
110-1.º E. Tel. 45236



HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS A LUZÁFRICA
C. CARMO, 6. 2.º E. LISBOA - TEL. 24524

BOM R/C

Se está comprador de máquinas

"FACIT"

CALCULADORAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS
CONSULTE

MÁQUINAS



DURAND

RUA DO SALITRE, 33

TELEF. 5 07 98

Já viu os novos
LENÇOS ESTAMPADOS
de Senhora?



ADQUIRA-OS NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

UM PRODUTO DA
EMPRESA FABRIL DO NORTE
SENHORA DA HORA

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO
APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º - LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

peixes nos rabos, todas essas mentiras proclamadas são antidotos às verdades. Isto das sereias faz-me lembrar uma poesia do Heine, um judeu que era um grande lirico alemão: «Em certo dia, ao cair da tarde, e quando o Reno corria silencioso e o cume de um monte da margem fulgia à luz do sol poente, a mais bela das jovens estava sentada lá em cima e as suas joias brilhavam e ela penteava com um pente de ouro os seus cabelos de ouro e cantava uma história de amor e o seu canto tinha um encanto estranho e embriagante. Num barquinho, o barqueiro sentia no coração uma dor tão grande que só olhava para ela com o olhar perdido nessa altura onde ela estava. E assim o barqueiro não viu os rochedos da margem, e assim as águas cobriram o barqueiro e a barca; e foi a Loreley com o seu canto fatal que fez isto». Aqui tens tu uma história no género das sereias de que os jornais noticiam. Essa Loreley do Heine é da mesma terra e canta na mesma língua em que fala o ilustre chanceler Conrad Adenauer. Simplesmente a Loreley era uma fada jovem e bela que viveu nas margens do Reno e o chanceler é um grande estadista que vive em Bonn e é mais velho do que qualquer de nós. Qual preferias tu? O chanceler grande estadista ou a Loreley grande e bela fada?

O Malaquias enerva-me com essas perguntas. Ter preferências sobre coisas tão diferentes! É claro que entre um estadista real e uma fada que é uma criação poética não pode haver preferências. Foi como se ele me perguntasse se eu era mais amigo dele do que do abominável homem das neves que deambula nos píncaros dos Himalaias. Os estadistas e as fadas são coisas antinómicas.

O Malaquias interrompeu-me e disse:

— Afinal o tal abominável homem das neves foi visto a pouca distancia por um zoólogo que subiu até aos cumes do Himalaia e veio dizer que o tal homem nem é gigante nem é abominável. É um homem que gosta de se passear nas alturas entre nuvens e gelos. São manias!... Quanto ao estadista e a fada, ambos alemães, compará-los é o mesmo que comparar uma flor com uma batata. Na verdade, as sereias são metade mulher e a outra metade peixe. Bem sei que estando agora na Quaresma seria natural que eu preferisse o peixe, mas por conselho do médico e por-

De Gaulle esqueceu os pintores no aeroporto de Orly

O aeródromo de Orly foi inaugurado pelo general de Gaulle que o considerou um símbolo da técnica francesa actual. Obra arquitectónica das mais importantes do nosso tempo, o aeroporto de Orly decepionou quantos esperavam (justificadamente, se nos lembrarmos que Malraux tem lugar no conselho de ministros de de Gaulle) que o edificio, «adriático da França», reunisse architectos, escultores, pintores, ceramistas. O Palácio da U. N. E. S. C. O. é um exemplo notável, que de Gaulle não quis seguir. O edificio da aerogare de Orly, como afirmam, perplexos, os jornais artisticos e literários franceses, não possui (além de uma tapeçaria de Lurcat, no restaurant de luxo), uma obra de um grande pintor, de um escultor significativo. Atitude? Esquecimento? Critério desastrosado? De qualquer forma o edificio, admirável aliás, está de pé, é possível acrescentar-lhe decorações dignas em qualquer altura.

que tenho bula prefiro a carne. E nisto das sereias não acredito. Vou verificar o caso e ver se há alguma no aquário do Dafundo apanhada no mar português. Se não estiver vou tomar um café a um certo Café, ver se lá estão algumas desgarradas.

«E se lá estiverem aproveitadas e comes um bife?», perguntou o Malaquias ao que eu lhe retorqui:

— Não... Já te disse que não! Vou... cheiro e deixo.

E assim terminou este dialogo sobre sereias. Era o que faltava se eu ia comer um bife de carne congelada e um alguidar de batatas. Almoço em casa.

RAMADA CURTO

PICASSO FALSÁRIO

Picasso iluminou uma nota de 500 NF (cerca de 3000\$00) e levantou um problema judicial que divide a Imprensa parisiense em dois campos, irónicos mas aguerridos. Entendem uns que Picasso é um «moedeiro falso», sejam quais forem as atenuantes; aliás abundantes e sonoras. Julgam os outros que Picasso valorizou uma nota, cujo valor deve ser agora multiplicado por vinte ou trinta.

A nota, com a effigie de Colbert, chapa 1, numero 56 098, foi ilustrada pelo inquietante catalão á direita. Duas figuras humanas, um homem com um pífaro e uma mulher a dançar, uma cabra surgindo atrás da cabeleira vasta de Colbert, um sol iluminando o quadro. O Banco de França, por prudência, não se manifesta, e a cotação da nota é elevada sem cessar pela publicidade que envolve o caso.



«Estudo para uma rapariga», bronze de Peg Butler



Qualquer semelhança entre Ham e os heróis de F. C. é pura coincidência

O Clube de Ficção Científica

(Continuação da página anterior)

isolados. A f. c. impõe-se. E' avassaladora.

Finalmente, um Clube de Ficção Científica. A ideia partiu de um grupo de universitários. Já legalizada, constituída uma direcção de que é presidente o dr. Joel Lima e secretário Carlos de Macedo, o Clube de Ficção Científica (com sede na Av. Almirante Reis, 204, 4.º, Esq.) iniciou uma larga e util actividade. Encontrámo-nos com estes dois membros da direcção. A primeira pergunta fazemo-la a Carlos de Macedo:

— Qual a situação actual da literatura de f. c.?

— Em primeiro lugar, penso que há um pequeno esclarecimento a fazer. Não há «literatura de ficção-científica-género», mas sim «literatura de ficção-científica-espécies». O género será, digamos, um «espírito de ficção-científica», uma maneira de ver, um ponto de vista, em relação à literatura, artes plásticas, musica, etc. Desde a f. c. de critica social, veículo de critica do actual através do futuro, até a «space-opera» tão menosprezada e tão bela, como que uma gesta de Roland á escala galaica, há em tudo isto um «humanismo» melhor, «universalismo», mundos a explorar pela Arte e que muito úteis poderão ser para abrir caminhos novos á Ciência.

— O que não é provável, no entanto...

— Como exemplo citar-lhe-ei a revista «Astounding Stories», que, em 1944, publica uma «short-story» que, minuciosamente, descreve a bomba atómica, na altura, ainda «top-secret». Resultado: o inocente corpo redactorial da revista esteve preso por algum tempo...

— A ficção científica tem uma genealogia.

— Realmente a literatura é o ramo de f. c. que mais adulto e popularizado se tornou. Romances de critica social como «Micromégas» e «Gulliver's Travels», obras como «Somnium» e «Mellonta Tauta», são, já, sem esforço. No século XX, especialmente após 1945, expandiu-se extraordinariamente. Os anglosaxónicos oferecem-nos o mais vasto panorama, com maduras filosofias (pantropia de James Blish, por exemplo), psicologia e história futuras. A escola francesa tem autores magistrais como Sternberg, Marcel Battin, Barjavel e outros. Há mesmo, para mim, obras que saem deste campo e se tornam clássicas. Cito, a mero título exemplificativo: «1918»; «Ape and essence» e «Admi-

rável mundo novo» de Aldous Huxley (a 1.ª mão traduzida ainda em português) e «War with the newts» () de Caryl Capek. Ora o leitor português, até agora, não conhece ainda muito e nem sempre do melhor da f. c. mundial. Colecções estão a despontar. Tudo faremos para que a lufada renovadora seja construtiva.

— Além da literatura, a f. c. já entrou noutros campos?

— E' verdade. A musica electrónica; a Rádio (desnecessário lembrar a «invasão dos Marcianos», de Wells, em 1938, e a curiosa versão nacional, há pouco); o teatro; o cinema; (até há pouco só os europeus, embora agora o mercado japonês ofereça certa concorrência); o «ballet» (com Roland Petit); e até a Opera se deixaram penetrar pelo espírito «science-fiction». Quanto á ópera é de notar que «Aniara», cujo libreto é baseado num poema dramático do poeta sueco Henry Martinsson (a publicar em português), representada pela Companhia de Opera de Estocolmo, o ano passado, teve, ali e em Edimburgo, grande êxito.

Falamos agora com o dr. Joel Lima:

— E em Portugal?

— O panorama da Ficção Científica em Portugal mostra-se desolador. Há experiências, raras e más, feitas por escritores que pouco ou nada leram do género e se limitam a abordá-lo com intuitos de critica social ou de sátira. Esses ocasionais cultores folhearam Julio Verne na infancia, viram um ou outro filme de série e fixaram as suas ideias: a Ficção Científica é uma espécie menor que não merece ser levada a sério. E servem-se dela para estadiar os seus pontos de vista e fazer filosofia barata.

— Como foi criado o clube?

— O Clube de Ficção Científica foi resultado do amor de alguns universitários que apreciam a verdadeira antecipação e decidiram criar uma associação destinada a divulgar-lhe os méritos e a reprimir os excessos de mau gosto que começaram a verificar-se no nosso País. Com efeito, surgiram colecções que nem sempre contribuíram para acreditar a Ficção Científica. Esse punhado de rapazes, entre os quais é justo destacar o actual secretário da direcção, Carlos Schwab de Macedo, tomou a peito pugnar por uma melhoria de nível da Ficção Científica apresentada entre nós e, para isso, decidi criar uma associação que tivesse por fim precisamente defender a Literatura de antecipação e educar o gosto do publico leitor. Os estatutos foram submetidos á aprovação ministerial e, depois de homologados, o clube lançou-se em grande actividade.

Fazemos a ultima pergunta a Carlos de Macedo:

— Projectos de futuro do Clube de F. C.?

— Para já, concursos literários, muitos concursos literários, como tentativa de criação de um escol de autores nacionais de f. c. (dos já publicados, tanto quanto me foi possível ler, o nível é de desilusão...). Visamos ainda a criação de um Museu de F. C., visitas internacionais, etc. Com o auxilio do Estado ou da Fundação Calouste Gulbenkian, estamos seguros de que um «Colóquio Internacional de F. C.», a realizar em Lisboa, seria muito útil á «science-fiction», em geral, e á portuguesa, em particular.

(*) Valka S. Mlaky.

Entrevistas com os sentimentos

por

ODETTE DE SAINT-MAURICE

Escritas propositadamente para a gente nova, estas «ENTREVISTAS», que a Emissora Nacional transmitiu no programa «ESTRELA DA TARDE», aparecem agora reunidas em livro, e assim, algo que devia ter tido vida efémera, passa a ocupar o seu justo lugar na obra da escritora, marcando um ponto na sua carreira.

Edição — ATLÂNTIDA — COIMBRA

Preço — 20\$00

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Século XIX — A revolução cultural em Portugal e alguns dos seus mestres»

por Hernâni Cidade

O labor do mestre universitário exemplar prossegue em constante criação. Jubilado de trabalho escolar, em que deixou uma tradução de seriedade e de dignificante conjugação do ensino com a actividade intelectual, Hernâni Cidade pôde intensificar nos últimos anos a publicação dos seus livros de história crítica da literatura. E' na perfeita linha de continuidade das suas fainas de cinquenta anos como professor e como escritor que se apresenta a coletânea de ensaios sobre a revolução cultural oitocentista em Portugal e os seus mestres mais representativos. Alguns deles datam, na sua elaboração fundamental, de tempo já recuado; outros são de criação recente. A todos articula não só a unidade de estilo como a unidade de visão das realidades culturais portuguesas no século XIX e a inteireza de personalidade intelectual do professor que nunca se permite exceder os limites da prudência docente.

O ensaísmo literário de Hernâni Cidade evita sistematicamente, na verdade, as grandes audácias de tese, os voos muito rasgados de interpretação psicológico-social. E' uma característica inefectível neste espírito disciplinadamente trabalhador, inatamente fecundo mas muito conformado pelo ensino universitário. E' sob o signo do «culto pela objectividade» que o autor coloca os estudos críticos do volume agora publicado, pois foi essa a inalterável orientação de todo o seu trabalho de professor e de escritor. E' só «muito discretamente» que Hernâni Cidade consente a intromissão no seu desenvolvimento sereno e prudente de «certo subjectivismo de juízos de valor». Os conceitos formulados, as directrizes de interpretação não são dos que solicitam as entusiásticas adesões ou os veementes repudios. Mas facultam elementos essenciais de juízo para umas ou para outras, através da clara integração dos autores estudados nos seus complexos culturais em que se filiam.

Estudando Garrett e Herculano, Teófilo Braga, Antero de Quental, Ramalho Ortigão e o próprio Eça de Queiroz, com o seu cosmopolitismo de profunda raiz francesa, o professor Hernâni Cidade confirma o seu congénito apreço pelo «matiz nacional na fundamental unidade humana na cultura». Mas não lhe veda o caminho da larga compreensão pelos anseios inconformistas essa finalidade ao sentido pátrio dos valores culturais: «Tão vibrantemente aplaudo as diligências directas ou indirectas de todos eles no sentido de, pela busca ou valorização das suas tradições e criações mais típicas e reveladoras, reaportuguesar Portugal, como os esforços que empenharam na derruba dos ídolos, no saneamento dos costumes, na operação das cataratas que lhe tolham o progresso espiritual e económico». Na leitura destes ensaios sobre a revolução cultural portuguesa do século XIX se confirma, na verdade — e para além da prudente objectividade do autor — quanto o revolucionarismo inovador se tem mostrado fecundo na autêntica ressurreição dos autênticos valores nacionais. E por contraposta necessidade, quanto é estéril e antinacional a persistência das forças regressivas que facticiamente se arvoram em defensoras daqueles valores.

Sob esta perspectiva essencial se impõem como mais vivo interesse os ensaios de Hernâni Cidade em torno da revolução cultural oitocentista e dos seus epígonos. Eles

são, além de tudo mais, um testemunho de seriedade intelectual que não se furta ao reconhecimento das decisivas implicações da análise histórica e da reflexão crítica. (Colecção Ensaio, Edições Ática, Lisboa).

«Nós não somos deste mundo»

por Rui Cinatti

Escritor de poucos livros, o poeta Rui Cinatti não tem por isso afirmado menos fortemente uma personalidade literária que há vinte anos definiu com nitidez uma posição e a tem mantido no caminho que escolheu. A sua originalidade é incontestável. Pode-se buscar-lhe as raízes no aventureirismo poético da «Orfeu», no subjectivismo da «Presença», na intenção ética da evasão sentimental com que Casais Monteiro inflectiu a mensagem «presencista», no modernismo britânico eliotiano. Com tudo isso, ou através de tudo isso, Rui Cinatti testemunhou desde 1941, quando veio a publico o seu primeiro livro de poemas, «Nós não somos deste mundo», uma autonomia de rumo que o dissociou de qualquer escolástica poética. Ele próprio tomou, desde início, consciência clara da sua heterogeneidade, ao invocar a «gama informe da sua mensagem», ao assinalar a desesperada transigência do poeta que «vende o sonho para comer». A reedição daquele livro, precedido de um prefácio tocante de saudade filial, assinala no panorama difuso da poesia de hoje uma ressurreição de permanência com manifesto interesse.

O sentido da evasão, da ausência essencial deste mundo, é visceral no poeta. O reconhecimento de que é no mundo, apesar de todos os designos, que se tem de viver, alimenta de contrastes a sua comunicação lírica, sempre saturada de sonhos indefinidos, de insatisfações obscuras, de rebuscas sem finalidade e sem esperança. Entre o abstraccionismo sentimental e o diletantismo de certas sensualidades formais, que melhor se desvendam nas assíduas sugestões do ambiente dos trópicos, a flutuação do lírico é um constante gravitar á volta das suas impossibilidades. Neste sentido negativo se contém na poesia de Rui Cinatti uma ligação literariamente frágil: que os escritores da sua índole que em muito raros casos ou circunstâncias se poderão libertar do circuito fatal das recusas ante a realidade e que acabam por esgotar-se nele, como escritores. Este poeta parece ter dito tudo o que haveria de esperar dele. Será ainda possível que se lhe abram outras portas, sem ser a do vazio irremediável da sua solidão?

O caso poético de Rui Cinatti exprime-se numa forma plástica e sentimental, envolvente e vaga. Tem beleza estes versos, mas o seu eco é estreito. Assim criou uma posição lírica a que não faltam originalidade e forte presença — mas que é muito pouco num poeta de quem poderia esperar-se muito mais. (Colecção Poesia, Edições Ática, Lisboa).

«Abandono Vigiado»

por Alexandre O'Neill

Entre as múltiplas e desgarradas experiências da poesia nova, a que não se descortina um rumo porque essencialmente o não deseja e o não procura, Alexandre O'Neill personifica um depoimento exemplar: o da impossibilidade e inviabilidade do surrealismo como caminho definitivo de expressão literária. Numa antologia muito inteligente e viva da «novíssima poesia portuguesa» afirmou-se que a obra de O'Neill é um caso específico de ambivalência estrutural, pela simbiose do surrealismo com a feição jocosa da poesia arcádica. O critério assim afirmado é apenas uma forma de perspectiva — porque sob outra, muito mais evidente, o que parece descortinar-se na poesia des-

se jovem inconformado (e jovem e inconformado apesar da passagem dos anos) é uma explícita afirmação de malogro surrealista e de derivação para o lirismo sarcástico.

Não oferece dúvida, perante os poemas de «Abandono Vigiado», que a resultante poética dessa evolução é «francamente original e positiva». Alexandre O'Neill apresenta no seu ultimo livro uma colectânea de poemas muito diferenciados, por vezes de insólito contraste entre o lírico e o irónico, outras vezes de declarado divertimento anedótico. A atitude do poeta, jogando com a sua verve singular, é auto-satisfatória: «A esperança está viva, a vida está certa». Tudo depende para esta fácil satisfação, dos horizontes aceites — mas sem exclusão de outros que venham a ser desvendados pela persistência da esperança. O formal arcadismo setecentista em que O'Neill amolda com frequência os seus poemas, imprimindo-lhes um pitoresco que vai além da própria poesia; a jocosidade do «divertimento com sinais ortográficos»; a resposta as mistificações e sofisticacões com «o mais económico dos gestos» — não podem preencher por muito

nalizam o livro são um depoimento de personalidade completa que se forma e deforma laboriosamente.

A Livraria Bertrand inclui na sua relevante série «Antologia da Terra Portuguesa» um volume consagrado á cidade do Porto. Elaborou-o ainda, como seu ultimo trabalho, antes da prematura partida deste mundo, o erudito investigador Magalhães Basto. Completa e prefacia o trabalho o Conde d'Aurora, que salienta a grandeza do esforço de Magalhães Basto na devoção admirável e fecunda á cidade em toda a sua longa história. A selecção antológica, ordenada com largueza de critério e com gosto literário, acompanhada de fotografias muito expressivas, oferece nas suas páginas uma panorâmica empolgante do velho burgo e do seu inconfundível cunho humano.

Noel de Arriaga publicou o «Gigante Adamastor», fantasia teatral para a juventude, em

humana ante os trabalhos e os perigos; «As Colinas da Ira», mais um livro de Leon Uris em que se documentam as atrocidades monstruosas do nazismo entre 1939 e 1945, consagrando o êxito do célebre «Exodus»; a narrativa «Hornblower, tenente de marinha», de C. S. Forrester, que vem valorizar a excelente Biblioteca dos Rapazes, publicada, por aquela Editora e a que Churchill chamou «admirável»; outra narrativa da mesma Biblioteca dos Rapazes, «Rumo: norte, 88 este», de Charles Kevern, que é uma lição de coragem e energia exaltando a gente e a vida no mar; e, finalmente, na colecção Livro de Bolso, a novela de fantasia irónica «O Visconde cortado ao meio», do grande escritor italiano já consagrado mundialmente Italo Calvino. Nas suas colecções de livros para todos os gostos Portuguesa Editora está a cumprir um programa de divulgação cultural e, ao mesmo tempo, de recreio que o publico tem reconhecido devidamente.



Prof. Hernani Cidade



Rui Cinatti



Alexandre O'Neill

tempo uma natureza poética tão incontestavelmente rica e versátil. Alexandre O'Neill, que se libertou do surrealismo, como azeitona intransigente, não deixará de libertar-se do sarcasmo superficial para enveredar por mais larga estrada. E' essa que se anuncia em muitos dos seus versos de mais profundo sentido, de inconformada rebeldia ante as ficções vazias sem lhes substituir ainda coisa alguma. (Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).

REGISTO

Entre os livros de poesia ultimamente recebidos cumpre, ainda, assinalar:

— «Caminhada Imprevida», de Manuel Daniel. Testemunho muito pessoal de uma inquietação que se volta aos mais diversos quadrantes da vida, que em todos encontra insatisfações mas a que sempre se contrapõe uma vontade intermina de afirmação no bem e no belo. Sem ser a poesia de um moralista romântico, com inevitáveis limitações, esta arte de engrandecer éticamente o quotidiano tem nos versos de Manuel Daniel uma elevação sentimental que se descobre gratamente.

— «Tarde Demais», de Luís Orca. Poesia da essencial simplicidade, da confissão íntima, de fatalismo resignado. Na forma igualmente simples, sem retórica nem especulação, representa-se uma autêntica sensibilidade poética que dá de si, sem pretensões, o que lhe é possível e acessível. Dai a simpatia que se impõe nestes poemas desambiciosos.

— «O Nariz-Diário II», de Afonso Cautela. Com relances profundos na verdade humana, entre as «alusões do amor, da revolta informe, da esperança sem rumo definido, estes versos, de Afonso Cautela não perdem o seu essencial sentido nas aparências de jogo intelectual em que muitas vezes se dissolvem. Também sem rumo certo, mas afirmando uma inquietação penetrante, as prosas entre líricas e metafísicas que fi-

três actos, integrada no ciclo das Comemorações Henriquinas. Entre poesias e prosas de juvenil patriotismo, o autor exalta o esforço dos navegantes na luta contra os perigos do mar, a veemência da sua fé e a convicção com que a serviram. O ambiente é de «mágica» infantil, com a inevitável retórica do género mas expressiva eloquência alegórica e cenográfica.

A Portuguesa Editora acrescenta á pouco mais uma série de edições com oportuno interesse para o grande publico á sua intensa actividade divulgadora: «A Vaga», de Sónia Borodetsky, novela empolgante para a juventude que tem por ambiente a labuta heroica da pesca, os horizontes largos do mar e uma emoção vibrante na convivência

Colecção Gulbenkian

RESPOSTAS

1. «Retrato de Homem», de Van Dick.
2. «Retrato de Helena Fourment», de Rubens.
3. «Figura do velho», de Van der Weyden.
4. «Auto-retrato», de Degas.
5. «Retrato de Mr. e Mme. Thomas Germain», de Largillière.
6. «Retrato de Duval de L'Épino», de La Tour.
7. «O Astrónomo», de Lépicié.
8. «O rapaz das cerejas», de Manet.
9. «As bolas de sabão», de Manet.
10. «Retrato de Louis Tocqué», de Nattier.
11. «Retrato de Sara Andriesdr. Hervix», de Frans Hals.
12. «Figura de velho», de Rembrandt.
13. «Retrato de Miss Frances Beresford», de Hoppner.
14. «Retrato de Miss Constable», de George Romney.

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Março)

Título — «Introdução filosófica à Filosofia do Direito de Hegel». Autor — Orlando Vitorino. Género — Ensaio. Editora — S. E. C. Numero de páginas — 158. Preço — 30\$00.

Título — «A Varanda». Autor — Maria do Carmo Castelo Branco. Género — Contos. Editora — Maranus. Numero de páginas — 131. Preço — 22\$00.

Título — «Eu escrevi ao Ex.º Sr. Director dos C. T. T. U. de Angola». Autor — Joaquim Augusto Correia.

Género — Documento. Editora — Ed. do autor. Numero de páginas — 32. Preço — 5\$00.

Título — «O homem que veio de longe».

Autor — T. T. Elynn. Género — Aventuras. Editora — Ulisseia. Colecção — 3.C. Numero de páginas — 211. Preço — 10\$00.

Título — «Corpos e almas» Autor — Van Der Mersche. Género — Romance. Editora — Minerva. Numero de páginas — 492. Preço — 50\$00.

Título — «Fundação». Autor — Isaac Asimov. Género — Ficção científica. Editora — Ulisseia. Colecção — 3.C. Numero de páginas — 205. Preço — 10\$00.

Título — «ABC do crime». Autor — Agatha Christie. Género — Romance policial. Editora — Ulisseia. Colecção — 3.C. Numero de páginas — 192. Preço — 10\$00.

SALDO DE LIVROS INGLESES

TÉCNICOS — MEDICINA — ROMANCE — Etc.
LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

RUA BERNARDINO COSTA, 32 — CAIS DO SODRÉ — LISBOA